

Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS - MDR



SAGRES
POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE
CONSULTORIA PESSOA JURÍDICA N. 22200027



Emprego, oportunidade e renda.
A Rota da Fruticultura mantém os produtores
no campo ativos e favorece um cenário
socioeconômico sustentável.

RELATÓRIO TÉCNICO 3

Agosto de 2022



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

BRA/IICA/13/001 INTERÁGUAS – MDR

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA PESSOA JURÍDICA N. 22200027



RELATÓRIO TÉCNICO 3

AGOSTO 2022

Cartilha digital e impressa - Material didático, de comunicação e geração de conhecimento com sistematização de informações descritivas e ilustrativas voltada para temática das principais estratégias de comercialização nacional e internacional com destaque para as mais exitosas, apresentação de experiências de sucessos. O público-alvo da cartilha será para produtores rurais de fruticultura da RIDE, bem como poderá ficar hospedado no site do MDR. O material objetiva ampliar o conhecimento sobre canais de comercialização de forma didática, com destaque a caracterização do potencial produtivo da região do Polo de Fruticultura da RIDE.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Identificação
Consultor(a) / Autor(a): SAGRES - Política e Gestão Estratégica Aplicadas
Número do Contrato: 22200027
Nome do Projeto: PCT/BRA/IICA/13/001 – INTERÁGUAS – MDR
Oficial/Coordenador Técnico Responsável: Marina Braga Ramalho
Data / Local: 24 de agosto de 2022 / Brasília-DF
Classificação
Áreas Temáticas:
Agroenergia e Biocombustíveis; Sanidade Agropecuária; Biotecnologia e Biossegurança; Tecnologia e Inovação; Comércio e Agronegócio; Agroindústria Rural; Desenvolvimento Rural; Recursos Naturais; Segurança Hídrica, Políticas e Comércio; Comunicação e Gestão do Conhecimento; Agricultura Orgânica; Modernização Institucional; Outros: Agricultura Familiar; Rotas de Integração Nacional; Rota da Fruticultura; Planejamento e Gestão; Cadeias Produtivas; Capacitação; Gestão Estratégica no Agronegócio; RIDE; Meio Ambiente; Governança e Gestão Fundiária; Cooperativismo; Logística, Mercado e Comercialização.
Palavras-Chave: 1. Fruticultura – Brasil. 2. Cadeias Produtivas. 3. Rotas da Integração Nacional. 4. Rota da Fruticultura. 5. Gestão Estratégica. 6. RIDE
Resumo
Título do Produto: Relatório Técnico 3.
Subtítulo do Produto: Cartilha do Polo de Fruticultura da RIDE para o Produtor Rural.
Resumo do Produto: Relatório contendo o descritivo da Cartilha, que se constitui em material didático, de comunicação e geração de conhecimento com sistematização de informações descritivas e ilustrativas voltada para temática das principais estratégias de comercialização nacional e internacional com destaque para as mais exitosas, apresentação de experiências de sucessos.
Qual Objetivo Primário do Produto?
O material objetiva ampliar o conhecimento sobre canais de comercialização de forma didática, com destaque a caracterização do potencial produtivo da região do Polo de Fruticultura da RIDE.
Que Problemas o Produto deve resolver?
A necessidade de ampliação da divulgação do potencial produtivo da região do Polo de Fruticultura da RIDE, motivando a participação de produtores rurais e outros atores locais e regionais no esforço mútuo de estruturar e implantar o Polo.
Como se Logrou Resolver os Problemas e Atingir os Objetivos?
Realizando pesquisas e levantamentos de dados secundários, junto às instituições envolvidas com a RIDE, de forma especial com a Codevasf, a Conab e a Embrapa.
Quais Resultados mais relevantes?
Disponibilização de material, desenvolvido em linguagem acessível, de fácil compreensão para pessoas das comunidades rurais em geral, sem nenhuma restrição. Visando o melhor entendimento do público-alvo, ela apresenta ilustrações e curiosidades com o objetivo de estimular a leitura, o aprendizado e a percepção do público-alvo sobre o tema.
O Que se Deve Fazer com o Produto para Potencializar o seu Uso?
O público-alvo da cartilha é composto principalmente por produtores rurais de fruticultura da RIDE, que poderão receber a versão impressa, ou mesmo a versão eletrônica da cartilha, bem como poderá ficar hospedado no site do MDR, bem como nos sites da Rota da Fruticultura da RIDE, do Instituto Sagres e do IICA.

Direitos autorais de propriedade do
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA – IICA
(reprodução permitida, desde que citada a fonte).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Daniel de Oliveira Duarte Ferreira – Ministro de Estado

SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO – SMDRU

Sandra Maria Santos Holanda – Secretária

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO – DDRU

Francisco Soares de Lima Júnior – Diretor

COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES – CGPI

Valquíria Duarte Vieira Rodrigues – Coordenadora-Geral

Equipe Técnica:

Ivan Michel Salazar Monteverde – Assistente Técnico

Luiz Paulo de Oliveira Silva – Especialista Políticas Públicas e Gestão Governamental

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA

Gabriel Delgado – Representante do IICA no Brasil

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERÁGUAS (PCT BRA/IICA-13/001)

Marina Braga Ramalho

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA (CODEVASF)

Marcelo Andrade Moreira Pinto – Diretor-Presidente

Grupo de Trabalho (Decisão 336, de 31/03/2021)

Luiz Antônio de Passos Curado – Coordenador

Frederico Orlando Calazans Machado

Paulo Ricardo de Moura Liberato

INSTITUTO SAGRES – POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

Raul José de Abreu Sturari – Presidente

Equipe Técnica:

Maria Verônica Korilio Campos – Vice-Presidente e Coordenadora do Projeto

Martha Maria Damasceno Fialho – Consultora – Gestão de Projetos

Luís Henrique Sganzella Lopes – Consultor – Desenvolvimento Rural

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

Cartilha do Polo de Fruticultura da RIDE para o Produtor Rural / MDR /
Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano – SMDRU,
Instituto Sagres – Política e Gestão Estratégica Aplicadas – Brasília: IICA:
MDR/SMDRU, 2022.

167 p.; 21 x 29,7 cm;

1. Fruticultura – Brasil. 2. Cadeias Produtivas. 3. Rotas da Integração Nacional.
4. Cartilha 5. Recursos Hídricos.

I. Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano. II.
Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. III. Instituto Sagres –
Política e Gestão Estratégica Aplicadas. IV. Título.

Este produto foi realizado no âmbito Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 – MI INTERÁGUAS – MDR, em contrato celebrado entre o Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas e o IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Codevasf	- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Conab	- Companhia Nacional de Abastecimento
Embrapa	- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	- Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
FIGE	- Ferramentas Integradas de Gestão Estratégia
IICA	- Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
MDR	- Ministério do Desenvolvimento Regional
MI	- Ministério da Integração
ODS	- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
ONU	- Organização das Nações Unidas
RIDE	- Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Capa e Contracapa da Cartilha “Polo de Fruticultura Ride – Cartilha do Produtor Rural”	12
Figura 2. Apresentação do Expediente e Sumário	14
Figura 3. Página 5, 6 e 7: importância da agricultura familiar no Brasil	15
Figura 4. Páginas 8 a 10: vantagens da produção de frutas	17
Figura 5. Páginas 11 a 15: Vantagens da ação coletiva no meio rural e as dificuldades em se produzir sozinho	18
Figura 6. Páginas 16 e 17: Rotas de Integração Nacional e Mapa estilizado da RIDE com logomarca da Rota das Frutas	20
Figura 7. Páginas 18 a 21, Objetivo e perfil da RIDE. Nova mentalidade de Produção	21
Figura 8. Páginas 22 a 24 apresenta a distribuição do plantio de frutas na RIDE e o estímulo ao plantio de frutas vermelhas	23
Figura 11. Páginas 30 e 31: Apresentação da Codevasf e da Conab.....	28
Figura 12. Páginas 32 e 33: apresentação da Embrapa e das ações em andamento na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.....	29
Figura 13. Páginas 34 e 35: ações previstas na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE	30
Figura 14. Páginas 36 e 37: dicas para produtores rurais	31
Figura 15. Páginas 38 e 39: dicas relevantes que motivam a capacitação do produtor	32
Figura 16. Páginas 40 e 41: aspectos relevantes na produção de frutas e desmistificação de conceitos em relação à qualidade de frutas	33
Figura 27. Páginas 67 e 68: números do setor agro da Espanha para a exportação de Frutas	47
Figura 28. Páginas 69 a 72 mostram os resultados do uso da tecnologia da irrigação na Califórnia/Estados Unidos.....	48
Figura 29. Página 73 O Exemplo de Israel	50
Figura 38. Páginas 98 e 99: Para saber mais sobre a Rota da Fruticultura e sobre o Polo de Fruticultura da RIDE	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A CARTILHA.....	11
2.1 Elementos pré-textuais da cartilha	11
2.1.1 Capa.....	11
2.1.2 Contracapa	12
2.1.3 Expediente.....	12
2.1.4 Sumário	13
2.2 Agricultura familiar no Brasil e o despertar para a fruticultura.....	15
2.3 Vantagens de se produzir frutas	16
2.4 Vantagens da ação coletiva no meio rural e algumas dificuldades em se produzir sozinho e a proposta das rotas de integração nacional	18
2.5 As Rotas de Integração Nacional e o Polo de fruticultura da RIDE	20
2.6 Objetivo, área de atuação do polo de fruticultura da RIDE e a nova mentalidade	21
2.7 O panorama atual da produção de frutas na RIDE e o estímulo à produção de frutas vermelhas	23
2.8 O polo de fruticultura da RIDE e adesão aos 17 ODS.....	24
2.9 Tecnologia – Produção de Frutas com Irrigação, a Irrigação na opinião de quem entende, vencer desafios e produzir o ano inteiro.....	25
2.10 Entidades parceiras – a CODEVAS e a CONAB	27
2.11 Embrapa, entidade parceira e o que já está acontecendo no polo	28
2.12 O que está previsto para acontecer no polo.....	29
2.13 Dicas aos produtores que queiram se integrar ao polo.....	30
2.14 Mais dicas aos produtores que queiram se integrar ao polo	31
2.15 A importância da qualidade na produção de frutas.....	33
2.16 Vendendo antes de produzir – Entendendo a estratégia comercial com o apoio das Empresas integradoras	34
2.17 Algumas informações sobre a produção mundial frutas e o Chile como grande exportador	43
2.18 Espanha e Estados Unidos – desempenho na exportação de frutas e exemplo de uso de tecnologias de produção.....	47
2.19 Brasil – A FRUTICULTURA NACIONAL	51
2.20 Referências (Para saber mais).	60

2.21 Quais são as entidades que estão contribuindo na implantação do polo de fruticultura da RIDE.....	61
2.22 Para tirar dúvidas e buscar mais informações sobre a Rota da Fruticultura do MDR e o Polo de Fruticultura da RIDE.....	62
3. CONCLUSÃO	63
4. REFERÊNCIAS.....	65
ANEXO 1 - CARTILHA DO PRODUTOR RURAL	67

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, organismo internacional com personalidade jurídica de direito público externo e representação no Brasil, e o SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas celebraram o Contrato nº 65/2022 para prestação de serviços de assessoria, suporte, acompanhamento, apoio ao planejamento e gestão do processo de execução de projetos no Polo de Fruticultura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). A contratação tem vigência de 6 de junho de 2022 a 4 de março de 2023 e os serviços integram os objetivos do Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 – MI INTERÁGUAS – MDR (MI-Ministério da Integração e MDR-Ministério do Desenvolvimento Regional).

O Instituto SAGRES concebeu e coordenará a aplicação da Metodologia FIGE – Ferramentas Integradas de Gestão Estratégia, a fim de desenvolver modelo inovador de integração de produtores ao Polo da Fruticultura da RIDE, colocará à disposição do projeto técnicos capacitados para dar suporte às cooperativas de produção de frutas, assim como nas atividades operacionais: confecção de relatórios de andamento e avaliação dos projetos e acompanhamento técnico dos contratos no âmbito do Polo da Fruticultura da RIDE.

Para consecução dos objetivos propostos da referida Contratação Direta nº 065/2022, serão elaborados 10 Relatórios Técnicos, constantes nos Termos de Referência.

Para o presente RELATÓRIO TÉCNICO 3, está prevista a elaboração da cartilha digital e impressa, que se constitui em material didático de comunicação e geração de conhecimento, com sistematização de informações descritivas e ilustrativas voltada para temática das principais estratégias de comercialização no mercado nacional e internacional, tais como; a) Prioridade no atendimento ao mercado externo; b) atendimento as protocolos de qualidade; c) rastreabilidade; d) padronização de embalagem e rótulos; e) escala; f) logística e rede de frio.

Ressalta-se que a cartilha de caráter orientativo, apresenta uma abordagem de relevância da Agricultura Familiar na produção de alimentos no país e comenta sobre a atividade da fruticultura e as vantagens que este agricultor poderá

obter com sua produção. Indica também algumas desvantagens em se produzir sozinho, valorizando assim a produção de forma cooperada e coordenada.

O material objetiva ampliar o conhecimento sobre os canais de comercialização de forma didática, com destaque à caracterização do potencial produtivo da região do Polo de Fruticultura da RIDE.

O público-alvo da cartilha serão os produtores rurais de fruticultura da RIDE. A divulgação da cartilha deverá ser de forma impressa e digital, hospedada no sítio do Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR.

Este Relatório contém o descritivo da cartilha com os seguintes conteúdos:

(i) Introdução; **(ii)** A Cartilha; Agricultura Familiar no Brasil e o Despertar para a Fruticultura; Vantagens de se Produzir Frutas; Algumas Dificuldades em Se Produzir Sozinho e a Proposta das Rotas de Integração Nacional; O Polo de Fruticultura da RIDE; Área de Atuação do Polo de Fruticultura da RIDE; A Nova Mentalidade e o Uso da Tecnologia da Irrigação; A Tecnologia da Irrigação na Opinião de Quem Entende e o Panorama Atual da Produção de Frutas na RIDE; O Estímulo à Produção de Frutas Vermelhas no Polo; O Polo de Fruticultura da RIDE e Adesão aos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU); Entidades Parceiras – A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entidade parceira e o que já está acontecendo no Polo; O Que Está Previsto para Acontecer no Polo; Dicas aos Produtores que Queiram se Integrar ao Polo; Mais Dicas aos Produtores que Queiram se Integrar ao Polo; Algumas Informações sobre a Produção de Mundial Frutas e o Chile como Grande Exportador; Espanha e Estados Unidos – Desempenho na Exportação de Frutas e Exemplo de Uso de Tecnologias de Produção; Brasil – A Fruticultura Nacional na Visão de Quem Entende e Casos de Sucesso na produção frutícola ; e **(iii)** Conclusões.

2. A CARTILHA

Para a elaboração da cartilha, foram consideradas as informações constantes do Relatório Técnico 1 do contrato, analisando-se qualitativamente essas informações e, complementarmente, recorreu-se às pesquisas bibliográficas sobre os temas abordados. As ilustrações foram coletadas da internet (Google imagens) e em sítios de instituições parceiras como a Codevasf, Embrapa e Conab.

O referido material paradidático teve sua elaboração baseada em estrutura esquemática das apresentações e dos materiais de divulgação das atividades coordenadas pela equipe da Codevasf na etapa 1 de implantação e estruturação do Polo de Fruticultura da RIDE. Sua abordagem e textos foram construídos numa linguagem simples, com a finalidade de se tornar acessível a pessoas de qualquer faixa etária e nível escolar, especialmente para o produtor rural da região da RIDE, que se constitui no público prioritário da cartilha.

Dessa forma, a referida cartilha buscou, como resultado final, tornar-se em um instrumento viável de aproximação do conhecimento técnico junto à sociedade, especialmente a que vive na área rural, como um meio de sensibilizá-la sobre a proposta de implantação do Polo de Fruticultura na Região da RIDE do Distrito Federal, no âmbito do programa das Rotas de Integração, incentivando-a participar do processo, esclarecendo as condições e demonstrando a relevância dos sistemas de cooperativismo, do comércio e das exigências dos canais de comercialização dos mercados nacional e internacional, do potencial produtivo do Polo de Fruticultura da RIDE, da estratégia de introdução de Frutas vermelhas, como também de apresentar um breve panorama de êxito com iniciativas similares internacionalmente no item 2.16 e nacionalmente casos de sucesso, como o caso do Vale do Rio São Francisco no item 2.18.

2.1 Elementos pré-textuais da cartilha

2.1.1 Capa

A capa da cartilha destaca o título Cartilha do Produtor Rural – Polo de Fruticultura Ride, identifica as instituições realizadoras do Projeto, quais sejam Instituto Interamericano para a Agricultura – IICA e Ministério de Desenvolvimento Regional – MDR e apresenta a logo da Rota da Fruticultura (**Figura 1**).

2.1.2 Contracapa

Na contracapa destaca-se o título Polo de Fruticultura da RIDE – Cartilha do Produtor, identifica as instituições realizadoras, quais sejam IICA e MDR, além do Instituto Sagres e Interáguas e da marca Rota da Frutas – DF, GO e MG. As imagens ao fundo ilustram o plantio e as frutas vermelhas. Ainda nessa contracapa, constam cinco chamadas relevantes para o público-alvo; **(i)** Conhecendo o Polo da Fruticultura da RIDE; **(ii)** A importância em se produzir frutas; **(iii)** Frutas vermelhas no DF; **(iv)** As cooperativas e o acesso ao mercado; e **(v)** Foco na qualidade e no cliente (**Figura 1**).

Figura 1. Capa e Contracapa da Cartilha “Polo de Fruticultura Ride – Cartilha do Produtor Rural”



Fonte: Reprodução da primeira e última capa da cartilha elaborada pelo SAGRES

2.1.3 Expediente

A página 2 apresenta o Expediente, que identifica os direitos autorais deste documento (**Figura 2**).

2.1.4 Sumário

A página 3 apresenta o Sumário, que consiste na enumeração dos capítulos, seções ou partes do trabalho, na ordem e na grafia em que aparecem no texto, com a página em que se iniciam. Não deve ser confundido com índice, que é a enumeração detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos, e outros, com a indicação de sua localização no texto.

No Sumário, observa-se que os elementos textuais foram agrupados em grandes temas (**Figura 2**), que serão comentados a seguir, quais sejam: **(i)** A importância da agricultura familiar no Brasil; **(ii)** A fruticultura começa a despertar o interesse do agricultor familiar; **(iii)** Vamos falar de algumas vantagens da produção de frutas; **(iv)** Algumas das dificuldades em se produzir sozinho; **(v)** As rotas de integração nacional; **(vi)** A rota da fruticultura da RIDE-DF; e **(vii)** Fruticultura no mundo.

Quanto à abordagem do Polo de Fruticultura da RIDE, são apresentados os objetivos do Polo e indicada sua área de atuação. Também se comenta sobre a importância do uso da tecnologia, como o da irrigação, para a produção frutícola, realizando-se um mapeamento dos pontos da RIDE onde se produz frutas atualmente, segundo o Censo Agropecuário de 2017.

Há um bloco que discorre sobre a estratégia em de se produzir frutas vermelhas no Polo e outro que discorre sobre o alinhamento da proposta de implantação do Polo de Fruticultura da RIDE com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

São apresentadas as entidades parceiras que estão engajadas na implantação do Polo, como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), mostrando-se o que já está ocorrendo e o que está previsto para sua implantação.

Figura 2. Apresentação do Expediente e Sumário

Direitos autorais de propriedade do
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA
(reprodução permitida, desde que citada a fonte).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Daniel Ferreira - Ministro de Estado

SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E DESENV. REGIONAL E URBANO - SMDRU
Sandra Maria Santos Holanda - Secretária

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - DDRU
Francisco Soares de Lima Junior - Diretor

COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES - CGPI
Valquíria Duarte Vieira Rodrigues – Coordenadora-Geral

Equipe Técnica:
Ivan Michel Salazar Monteverde – Assistente Técnico
Luiz Paulo de Oliveira Silva – Especialista Políticas Públicas e Gestão Governamental

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
Gabriel Delgado - Representante do IICA no Brasil

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERÁGUAS (PCT BRA/IICA-13/001)
Marina Braga Ramalho

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO
PARNAÍBA (CODEVASF)
Marcelo Andrade Moreira Pinto – Diretor-Presidente

Grupo de Trabalho da Codevasf (Decisão 336, de 31/03/2021):
Luiz Antônio de Passos Curado – Coordenador
Frederico Orlando Calazans Machado
Paulo Ricardo de Moura Liberato

INSTITUTO SAGRES - POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS
Raul José de Abreu Sturari – Presidente

Equipe Técnica:
Maria Verônica Korlito Campos – Vice-Presidente e Coordenadora do Projeto
Martha Maria Damasceno Fialho – Consultora – Gestão de Projetos
Luís Henrique Sganzzella Lopes – Consultor – Desenvolvimento Rural

*Este produto foi realizado no âmbito Projeto de Cooperação Técnica
BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS – MDR, em contrato celebrado entre o
Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas e o IICA – Instituto
Interamericano de Cooperação para a Agricultura.*

SUMÁRIO

ITEM	página
EXPEDIENTE	2
SUMÁRIO	3
A FRUTICULTURA COMEÇA A DESPERTAR O INTERESSE DO AGRICULTOR FAMILIAR	5
A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	6
ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE FRUTAS	8
E MAIS, UM POUCO DE SOBRE A FRUTICULTURA DO POLO DA RIDE ...	9
VAMOS FAZER AS CONTAS	10
VANTAGENS DA AÇÃO COLETIVA NO MEIO RURAL	11
ALGUMAS DAS DIFICULDADES EM SE PRODUIZIR SOZINHO	15
AS ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL	16
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE	17
OBJETIVO DO POLO DE FRUTICULTURA	18
EM QUAIS MUNICÍPIOS O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE VAI ATUAR	19
NOVA MENTALIDADE DE PRODUÇÃO - Produtores Organizados e Integração	20
NOVA MENTALIDADE DE PRODUÇÃO - Processo Cooperativo	21
AS FRUTAS PRODUZIDAS ATUALMENTE NA RIDE	22
ESTÍMULO A NOVAS FRUTAS	23
POLO DE FRUTAS VERMELHAS	24
O POLO DE FRUTICULTURA E OS 17 ODS	25
TECNOLOGIA - PRODUÇÃO DE FRUTAS COM IRRIGAÇÃO	27
VENCER DESAFIOS E PRODUIZIR O ANO INTEIRO	29
ENTIDADES PARCEIRAS - CODEVASF	30
ENTIDADES PARCEIRAS - CONAB	31
ENTIDADES PARCEIRAS - EMBRAPA	32

SUMÁRIO

ITEM	página
O QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO NO POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE	33
O QUE AINDA VAI ACONTECER	34
DICAS PARA OS PRODUTORES INTEGRAREM AO POLO DE FRUTICULTURA	36
QUALIDADE DAS FRUTAS DO POLO	40
O "CERTO" E O "ERRADO" EM RELAÇÃO A QUALIDADE DAS FRUTAS	41
VENDER ANTES DE PRODUIZIR - Modelo de Integração	42
VENDER ANTES DE PRODUIZIR - Fluxo de Produtos	43
VENDER ANTES DE PRODUIZIR - Fluxo de Serviços e Tecnologia	45
VENDER ANTES DE PRODUIZIR - Fluxo de Valores e Informações (Feedback)	51
FRUTICULTURA NO MUNDO	57
CHILE - MAIOR EXPORTADOR DE FRUTAS DO MUNDO em 2020	58
ESPANHA - 2º MAIOR EXPORTADOR DE FRUTAS DO MUNDO	67
ESTADOS UNIDOS - DESTAQUE NA TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE FRUTAS	69
O EXEMPLO DE ISRAEL	73
BRASIL - FRUTICULTURA NO BRASIL NA VISÃO DE QUEM ENTENDE	74
ALGUNS NÚMEROS ALCANÇADOS PELA FRUTICULTURA BRASILEIRA	75
FRUTICULTURA BRASILEIRA: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo	78
A FRUTICULTURA BRASILEIRA EM CONTEXTO	82
DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL	93
O CASO DE SUCESSO NO VALE DO SÃO FRANCISCO	94
PARA SABER MAIS	95
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE E AS ENTIDADES COORDENADORAS, APOIADORAS E EXECUTORAS	97
PARA SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PROGRAMA DA ROTA DA FRUTICULTURA	98
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE NA INTERNET	99

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

O produtor rural terá algumas dicas para participar do processo para se integrarem ao Polo e é feita uma abordagem sobre a importância da qualidade das frutas que se pretende produzir.

2.2 Agricultura familiar no Brasil e o despertar para a fruticultura

As páginas 5 a 7 abordam a importância da Agricultura Familiar nacional na economia e na mesa do brasileiro, fazendo um comparativo com a produção mundial e colocando ela, sozinha, como a 8ª produtora mundial de alimentos, segundo o Banco Mundial (2021). O texto alerta sobre o grande problema que ela enfrenta com a ação de intermediários.

Figura 3. Página 5, 6 e 7: importância da agricultura familiar no Brasil

**A FRUTICULTURA COMEÇA
A DESPERTAR INTERESSE
DO AGRICULTOR FAMILIAR**

A produção de frutas no Brasil está concentrada em pequenas propriedades. Na maioria delas, predomina o trabalho familiar, que em alguns casos chegam a contratar trabalhadores temporários na época da colheita dos frutos.



Banner da Rota da Fruticultura da RIDE-DF no Facebook

Os motivos que levam o Agricultor a optar pela fruticultura geralmente está associada ao fato dela render mais do que a produção de grãos ou do que a criação de animais, seja para fins de produção de carne ou leite. Acesse a página da Rota no Facebook (<https://www.facebook.com/rotafruticulturairidef>) e conheça mais detalhes.

F

IMPORTÂNCIA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A Agricultura Familiar no Brasil vem contribuindo de forma decisiva na alimentação da maioria da população brasileira, são mais de 4 milhões de propriedades rurais contribuindo na geração de renda e postos de trabalho para as famílias que vivem no campo, o que a torna um importante setor da economia nacional..

Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.



O problema é que grande parte do volume de alimentos produzidos pela Agricultura Familiar é adquirida por intermediários que acabam se apropriando de maiores margens de ganhos, pelo fato do Agricultor ter dificuldades em comercializar e adotar outros meios para negociar sua produção.

De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.



FONTE: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/>

/fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

Nessas páginas, que buscam valorizar o Agricultor Familiar, também são lançados alguns argumentos que apontam o despertar para a fruticultura, mostrando, inclusive, que a atividade é muito mais rentável do que a produção de soja, por exemplo (Figura 3).

2.3 Vantagens de se produzir frutas

As páginas 8 a 10 apresentam algumas das vantagens para o agricultor que pretende produzir frutas, como por exemplo, a questão mercadológica, o controle da sazonalidade com utilização das tecnologias atuais, o uso intensivo da mão-de-obra, da rentabilidade, entre outros (Figura 4).

Figura 4. Páginas 8 a 10: vantagens da produção de frutas

ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE FRUTAS

- A fruticultura tem uma perspectiva de mercado muito mais favorável do que os grãos, veja as contas do tópico anterior.
- Por causa do clima e das novas tecnologias existentes no Brasil, é possível produzir frutas praticamente o ano inteiro, diferente do que ocorre nas principais regiões frutícolas do mundo.
- A fruticultura demanda mão-de-obra intensiva e qualificada, sendo vantajosa para a permanência das famílias no campo e, na maioria dos casos, permite excelentes condições de vida para todos que vivem naquela pequena área agrícola.

E MAIS, UM POUCO DE SOBRE A FRUTICULTURA DO POLO DA RIDE ...

- A diversificação agrícola, com a entrada da fruticultura nas pequenas propriedades rurais, permite a obtenção de bons resultados econômicos estimulando a permanência, ou mesmo o retorno de muitas famílias ao campo.
- Os fruticultores do Polo de Fruticultura serão estimulados a manterem outras atividades. Como exemplo temos a apicultura, criação de pequenos animais, a produção de peixes, etc.
- O plantio de mais de um tipo de fruta será incentivado pelo Polo, para que o Agricultor obtenha rendimentos com suas produções o ano inteiro, minimizando os riscos de quando se produz só uma fruta.








VAMOS FAZER AS CONTAS



Uma área com 1 hectare de frutas pode render o mesmo que 20 à 100 hectares de soja, dependendo do tipo de fruta, da tecnologia utilizada e do manejo da cultura

- Segundo a SIAGRI (www.siagri.com.br/lucro-por-hectare-nas-lavouras) no Centro-Oeste, na safra 2021/2022 o custo médio de produção de **SOJA** por hectare foi de R\$ 4.106,87 e a receita bruta de R\$ 5.387,62 por hectare, gerando um lucro líquido de **R\$ 1.280,75/ha/ano** na região, que incorpora a RIDE-DF.
- Segundo a CONAB (<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/itemlist/category/830-uva>) na safra 2021/2022 o custo médio de produção de **UVA** por hectare, para Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul foi de R\$ 28.567,66 e a receita bruta de R\$ 157.200,00 por hectare, gerando um lucro líquido de **R\$ 128.632,34/ha/ano**.

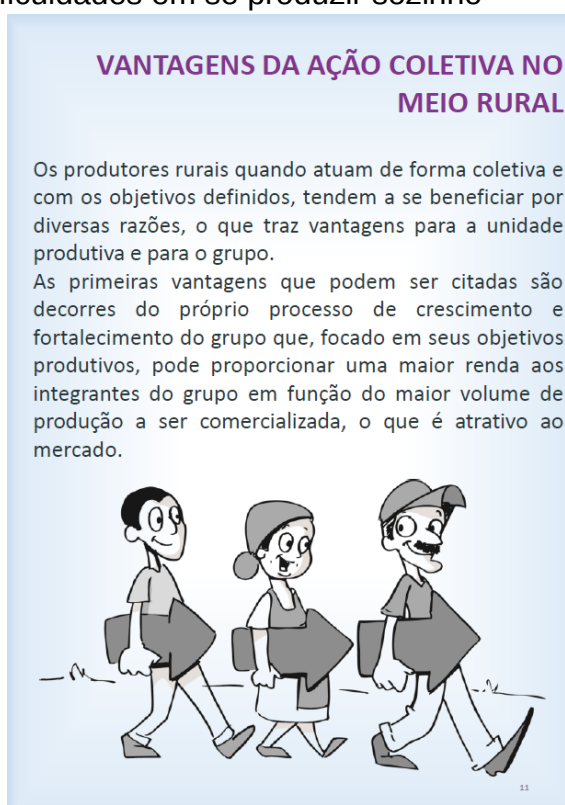
Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

A diversificação de cultivos de frutas ou das atividades produtivas também é abordada, comentando sobre as vantagens econômicas que uma propriedade familiar pode auferir quando estas atividades produtivas são planejadas, como meio de proporcionar a entrada de recursos o ano inteiro e a ocupação integral da mão de obra da família rural.

2.4 Vantagens da ação coletiva no meio rural e algumas dificuldades em se produzir sozinho e a proposta das rotas de integração nacional

Um dos alicerces da proposta de implantação do Polo de Fruticultura da RIDE está centrado na valorização das ações coletivas, ou seja, a mensagem que se quer passar é que trabalhando juntos por um objetivo comum, os Agricultores Familiares podem reduzir as assimetrias no poder de negociação em mercados tradicionalmente dominados por intermediários, assimilando um maior volume de conhecimento técnico e gerencial, com entendimento mais amplo sobre as questões que envolvem o mercado e a comercialização da produção, geralmente apontado como maior gargalo. A ação coletiva bem conduzida pode ser muito vantajosa para o grupo e, algumas destas vantagens são citadas na cartilha

Figura 5. Páginas 11 a 15: Vantagens da ação coletiva no meio rural e as dificuldades em se produzir sozinho



Questões logísticas também podem ser resolvidas de forma mais racional e econômica quando se atua coletivamente, com a socialização dos custos logísticos, de frete e de carga e descarga, proporcionando uma menor despesa individual e, assim, uma maior margem de ganho para os integrantes do grupo.

Com o planejamento das safras e ajustes no processo produtivo, com uso de manejo e tecnologias adequadas, o grupo pode trabalhar com espécies frutíferas que proporcionem a colheita o ano todo e, assim, de forma equilibrada, distribuir entre os integrantes os períodos de colheita de cada um, de forma a garantir o abastecimento pleno do produto o ano inteiro ao mercado, sem janelas.



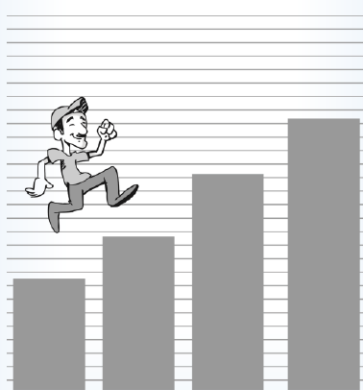
12

Com o planejamento coletivo e a elaboração dos Planos de Negócio individuais e coletivos, será possível antever o planejamento financeiro mensal das famílias rurais, mesmo que haja na produção uma certa sazonalidade, a previsão mensal de gastos da família estará feita e poderá ser efetivada, garantindo os recursos mínimos para as suas despesas mensais.



13

Do ponto de vista da produção, os custos de insumos e de implantação dos pomares acaba sendo reduzido, pois o grupo terá maior poder de barganha na compra de insumos e na aquisição de mudas, bem como na locação de máquinas agrícolas, uma vez que implantem um cronograma de trabalho destas máquinas, reduzindo ao máximo o número de horas paradas, o que reduz o custo para todos integrantes do grupo.



Com o ganho de escala comercial, maior eficiência nos processos logísticos, redução dos custos de produção, da força de trabalho coletivo, o grupo acaba ganhando competitividade e passa a ser protagonista nas Cadeias de Produção de Frutas do Polo.

14



ALGUMAS DAS DIFICULDADES EM SE PRODUZIR SOZINHO

FALTA DE INFORMAÇÃO



FALTA DE APOIO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA



SUJEITO À AÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS



DESCONHECER A DINÂMICA DOS MERCADOS E AS EXIGÊNCIAS DO CONSUMIDOR



15

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Dessa forma, integrando a **Figura 5**, a página 15, de maneira didática e ricamente ilustrada discorre sobre algumas situações que produtor rural enfrenta quando produz sozinho, sem participar de um grupo.

2.5 As Rotas de Integração Nacional e o Polo de fruticultura da RIDE

A página 16 aborda o programa das “Rotas de Integração Nacional”, valorizando a integração entre redes de produção e arranjos produtivos locais, como uma das estratégias da Rota para promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável regional.

A página 17 (**Figura 6**) tem como objetivo abrir a apresentação dos temas mais relevantes ao tópico “Polo de Fruticultura da RIDE” a serem abordados na cartilha. A ilustração, ao fundo, representa um esboço do atual mapa da RIDE, compondo com o elemento gráfico que lembra um morango, que aliás é o mesmo do rótulo da “Rota das Frutas do DF, GO e MG”, simbolizando a intensão estratégica em se fomentar a produção de frutas vermelhas na região.

Figura 6. Páginas 16 e 17: Rotas de Integração Nacional e Mapa estilizado da RIDE com logomarca da Rota das Frutas



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

A página 19 (**Figura 7**) apresenta de forma mais detalhada alguns números relevantes da RIDE. É importante observar que são praticamente 27 mil propriedades rurais que se enquadram como da Agricultura Familiar, perfil prioritário para o fomento da atividade frutícola.

Algumas questões são apontadas nas páginas 20 e 21, como a nova mentalidade que se deve adotar para produzir frutas no Polo, como vender antes de produzir, produção certificada, manejo adequado de água, solo e planta, profissionalização do produtor rural, implantação do sistema de rastreabilidade e a adoção de embalagens e rótulos adequados. Aliás, para o tema vender antes de produzir foi desenvolvido um capítulo específico apresentado na página 42 desta cartilha.

2.7 O panorama atual da produção de frutas na RIDE e o estímulo à produção de frutas vermelhas

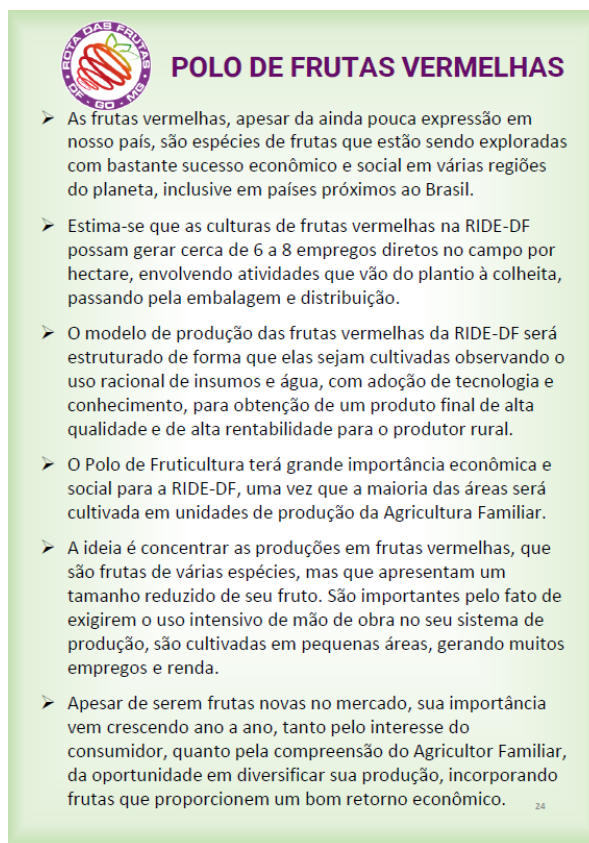
Na página 22 pode-se observar o mapa da RIDE (**Figura 8**) com a distribuição das 8 principais frutíferas regionais. O mapa foi elaborado com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, e levou em consideração o número de estabelecimentos de dispõe de frutas e que sejam cultivadas em mais de um hectare cultivado, indicando que esta produção seja destinada para fins comerciais.

Saborosas e nutritivas as frutas vermelhas, também conhecidas como frutas pequenas, têm ocupado um espaço cada vez maior na dieta dos brasileiros, sendo muito valorizadas nos Estados Unidos e na Europa, onde fazendo parte do “café da manhã” de seus consumidores.

No âmbito do Polo de Fruticultura da RIDE, com apoio da Embrapa, pretende-se estimular a sua produção especialmente para o cultivo de espécies como amora-preta, framboesa, morango, mirtilo, açaí e jabuticaba, como apresentado nas páginas 23 e 24 da cartilha, com foco no mercado exterior (**Figura 8**).

Figura 8. Páginas 22 a 24: distribuição do plantio de frutas na RIDE e o estímulo ao plantio de frutas vermelhas





Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

A produção de citrus citada na legenda da figura da página 22, refere-se ao cultivo de laranja, limão, lima e tangerina

Pelo fato de demandarem manejo e atenção constante, o cultivo das frutas vermelhas é altamente indicado para a Agricultura Familiar, pelo fato de demandarem o uso intensivo de mão de obra e apresentarem alta rentabilidade, como citado na página 17 deste relatório que, também, apresenta alguns comentários sobre outras vantagens e condicionantes para sua produção no Polo de Fruticultura da RIDE.

2.8 O polo de fruticultura da RIDE e adesão aos 17 ODS

O durante todas as fases de implantação, estruturação e desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE serão observados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) no sentido de valorização da vida, da natureza, do respeito integral ao meio ambiente, do alimento saudável, dos cuidados com o solo e com as águas, com atenção especial a biodiversidade e com o uso racional e sustentado das florestas e matas. Dessa forma as páginas 25 e 26 apresentadas na **Figura 9** discorrem sobre esse compromisso do Polo.

Figura 9. Páginas 25 e 26: Compromisso do Polo de Fruticultura da RIDE com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Dessa maneira, em consonância com as diretrizes das Rotas de Integração Nacional, o Polo de Fruticultura da RIDE manterá o compromisso de se alinhar com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, alguns de maneira direta, como os relativos à segurança alimentar e também dos relacionados à sustentabilidade econômica, hídrica, produção, dentre outros, descritos na página 26 (**Figura 9**).

2.9 Tecnologia – Produção de Frutas com Irrigação, a Irrigação na opinião de quem entende, vencer desafios e produzir o ano inteiro.

A página 27 aborda aspectos da inovação (**Figura 10**), especialmente da utilização da irrigação em plantios de frutas, mostrando aos produtores que já produzem, ou queiram produzi-las no Polo de Fruticultura da RIDE. Trata-se de um alerta ao setor produtivo da região, pois os produtores rurais precisam de novas tecnologias e de acesso a mais inteligência comercial, mais tecnologia, mais preparo para prosperar em mercados dinâmicos, como o mercado internacional, altamente competitivo. Isso exigirá novas abordagens de aprendizagem de todos os envolvidos

com o Polo, como citado em diversos pontos da cartilha, e tudo isso visando o fomento de uma “cultura de inovação rural”, que esteja presente em todos os processos produtivos que integram as Cadeias de Produção de Frutas, propiciando a cultura da competitividade capaz de conectar a educação, a tecnologia e a geração de empregos. (**Figura 10**).

Assim como visto na página 27, a página 28 também aborda a importância da tecnologia no processo de produção de frutas (**Figura 10**) e essa abordagem é feita por meio da opinião de quem entende, no caso, o do Pesquisador Lineu Neiva Rodrigues, da Embrapa Cerrados.

Figura 10. Páginas 27 a 29: Produção de Frutas com Irrigação, a Irrigação na opinião de quem entende, vencer desafios e produzir o ano inteiro





Fotos: Divulgação CODEVASF

IRRIGAÇÃO – A OPINIÃO DE QUEM ENTENDE:

- “A irrigação é, sem dúvida, a tecnologia com maior potencial de contribuir para o aumento da segurança alimentar e ambiental, bem como para a redução da fome e da pobreza, além de gerar grande número de empregos.”
- “Ela traz benefícios importantes relacionados à produção de alimentos, à geração de empregos, ao desenvolvimento social e ao meio ambiente.”
- “É uma tecnologia fundamental em qualquer planejamento estratégico de Estado.”
- “A irrigação funciona como um seguro contra os períodos de incerteza hídrica, cada vez mais comuns.”
- “Na questão das mudanças climáticas, com potenciais impactos na temperatura e no regime de chuvas, a irrigação se apresenta como uma das principais tecnologias de adaptação, contribuindo para reduzir as incertezas do clima e trazendo estabilidade à produção.”

Lineu Neiva Rodrigues
Pesquisador da Embrapa Cerrados
(RODRIGUES, 2022)

VENCER DESAFIOS E PRODUZIR O ANO INTEIRO

Além da produção no sistema de Cooperativas, com todo planejamento participativo da produção, cada produtor do Polo de Fruticultura da RIDE será motivado contar um mix de 3 a 5 culturas frutíferas em seus pomares.



O açaí, corretamente manejado pode produzir o ano inteiro, assim como a uva e a manga. A tecnologia é a chave para quebra da sazonalidade, e a Embrapa está empenhada em apoiar esta ideia, o que torna um dos grandes diferenciais competitivos do Polo de Fruticultura da RIDE.

Assim os manejos adequados, realizados nos períodos planejados, como os das podas, dos controles de floradas e de irrigação, de adubação, de controles fitossanitários e demais tratamentos culturais, o uso de variedades apropriadas, dentre outras iniciativas, podem proporcionar a ampliação das janelas de safra e estes serão os desafios produtivos que todos os agricultores e organizações rurais da Rota da Fruticultura da RIDE terão que administrar no seu dia a dia.

Teremos que ser competentes o suficiente para mitigar ao máximo as curvas de sazonalidade das produções, para o sucesso da Rota.

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

A irrigação é essencial para o sucesso do empreendimento, porém, para se produzir o ano inteiro, o fruticultor precisa ir além disso. Daí a cartilha orienta na página 29 a utilização de práticas como o planejamento da produção de forma coletiva, práticas culturais adequadas, utilização de culturas e variedades apropriadas além manejos específicos de água, adubação, podas, dentre outras, de acordo com as orientações técnicas;

2.10 Entidades parceiras – a CODEVAS e a CONAB

As páginas 30 e 31 (**Figura 11**) trazem a missão e a finalidade das ações de duas das entidades parceiras na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE, ou seja, da Codevasf e da Conab.

Figura 9. Páginas 30 e 31: Apresentação da Codevasf e da Conab

ENTIDADES PARCEIRAS NA IMPLANTAÇÃO DO POLO



CODEVASF

Missão: Promover o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável nas bacias hidrográficas, contribuindo para a redução das desigualdades



Finalidade das ações

- Apoiar a estruturação de Comunidades sustentáveis
- Desenvolver a Agricultura Irrigada com inovação e sustentabilidade
- Ampliar a Segurança Hídrica e Conservação Ambiental
- Contribuir para a promoção da Inclusão Produtiva Sustentável



Fotos e Fonte do texto: Site <https://www.codevasf.gov.br/>

ENTIDADES PARCEIRAS NA IMPLANTAÇÃO DO POLO



CONAB

Missão: Promover a garantia de renda ao produtor rural, a segurança alimentar e nutricional e a regularidade do abastecimento, gerando inteligência para a agropecuária e participando da formulação e execução das políticas públicas



Finalidade das ações

- Prestar serviços de apoio a comercialização de produtos e serviços de terceiros
- Prestar serviços de fiscalização para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- Assegurar o pagamento de preços mínimos ou de referência ao produtor rural e extrativista
- Promover a regularização do abastecimento agropecuário
- Promover ações de incentivo à agricultura familiar
- Promover ações de abastecimento social
- Assegurar a oferta de infraestrutura em armazenagem para o governo e o setor agropecuário
- Efetuar a gestão e a logística dos estoques públicos

Fotos e Fonte do texto: Site <https://www.conab.gov.br/>

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Dessa maneira, por meio de suas finalidades de ações é que cumprirão o papel a elas delegado nessa missão. No caso da Codevasf ela apoiará a estruturação do projeto e a implantação de projetos de irrigação sustentáveis, com olhar na segurança hídrica e na conservação ambiental, empreendendo outras ações estruturantes no sentido de proporcionar a inclusão produtiva e sustentável do público-alvo do Polo de Fruticultura da RIDE.

A Conab apoia os processos de comercialização, garante os preços mínimos, apoiará outras iniciativas comerciais da Agricultura Familiar na RIDE, contribuirá com infraestrutura de armazenagem e poderá contribuir com aspectos de logística, gestão de estoques e comercialização da produção.

2.11 Embrapa, entidade parceira e o que já está acontecendo no polo

A Embrapa também integra o rol de entidades parceiras na implantação e desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE, conforme pode ser constatado na página 32 (**Figura 12**), com papel de destaque nas questões que envolvem a pesquisa

e a difusão de tecnologias de produção inovadoras, apoiadas nos conceitos de sustentabilidade e rentabilidade, alinhados com sua missão.

Figura 10. Páginas 32 e 33: apresentação da Embrapa e das ações em andamento na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Na página 33 é relatada, de maneira sintética, as ações em andamento para implantação do Polo do Fruticultura da RIDE onde, chama bastante a atenção, o fato de já estarem em processo de seleção os produtores que produzirão o açaí, recebendo mudas adaptadas à região, sob orientação da Embrapa (**Figura 12**).

Procedimentos preparatórios para realização de cursos de capacitação, estudo do potencial dos Recursos Hídricos nas diferentes bacias hidrográficas que integram a RIDE, providências para construção da Unidade Central Comercializadora da RIDE, dentre outras iniciativas já estão em andamento.

2.12 O que está previsto para acontecer no polo

Para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE, existe a previsão nas páginas 34 e 35 de que diversas ações devam ocorrer para que a estruturação seja realizada de forma consistente e bem planejada, para que os resultados efetivos, tanto

nos de retorno econômico e rentabilidade, como nos de sustentabilidade ambiental, social, tecnológica, organizacional, cultural e econômica.

Figura 11. Páginas 34 e 35: ações previstas na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

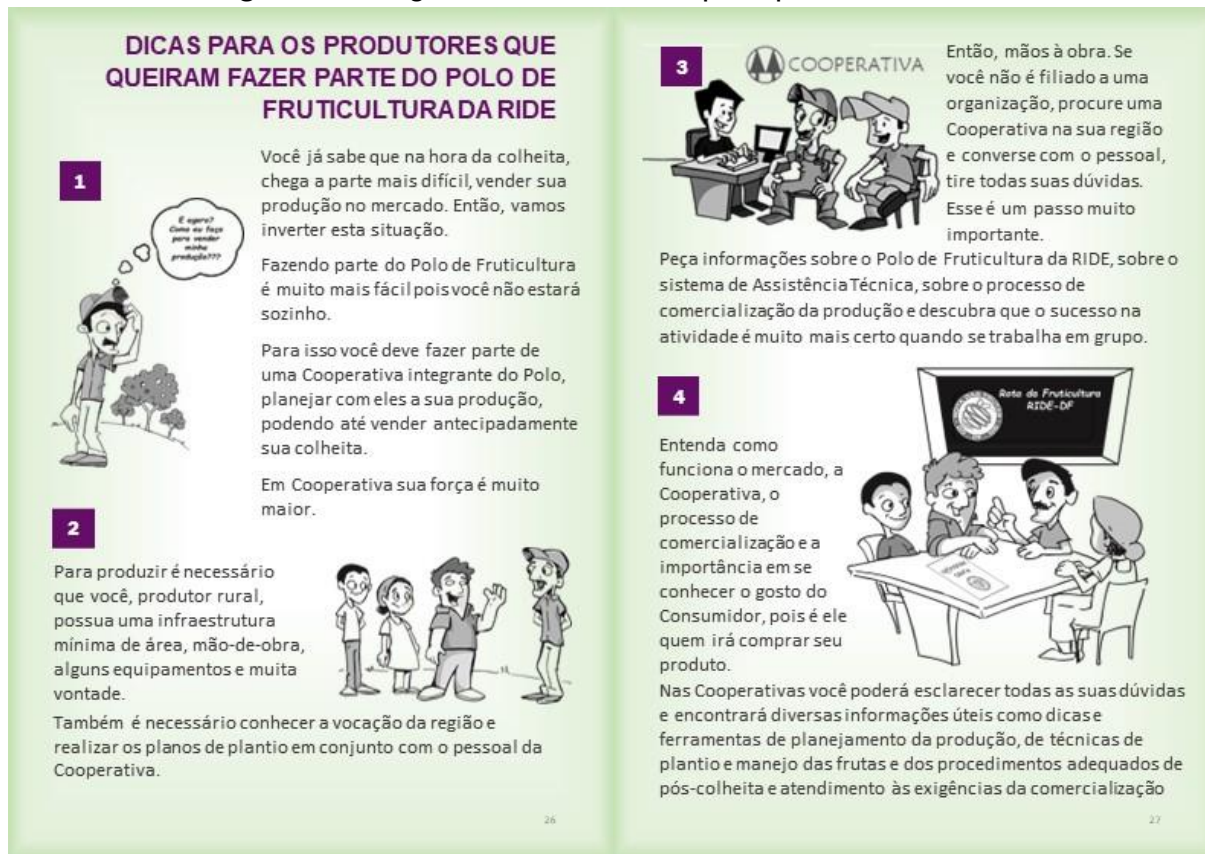
Dessa maneira, ações de pesquisa e fomento, de incentivo à cooperação, de capacitação, de apoio à gestão empresarial, de comercialização, de desenvolvimento de sistema de comercialização eletrônica, da implantação e aprimoramento de processos logísticos, da Promoção Internacional, a implantação de Centrais de Distribuição, do incentivo à produção e utilização de Bioinsumos, dentre outras iniciativas serão fomentadas e adotadas para a estruturação do Polo de Fruticultura da RIDE (**Figura 13**).

2.13 Dicas aos produtores que queiram se integrar ao polo

As páginas 36 a 39 da cartilha são compostas por dicas ao produtor rural que tenha interesse em se integrar ao Polo de Fruticultura da RIDE. Interessante relembrar que a ideia é de que a formação da estrutura do Polo e da Rede de

Cooperativas de Produção ocorra gradualmente, por meio do processo de adesão voluntária.

Figura 12. Páginas 36 e 37: dicas para produtores rurais



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

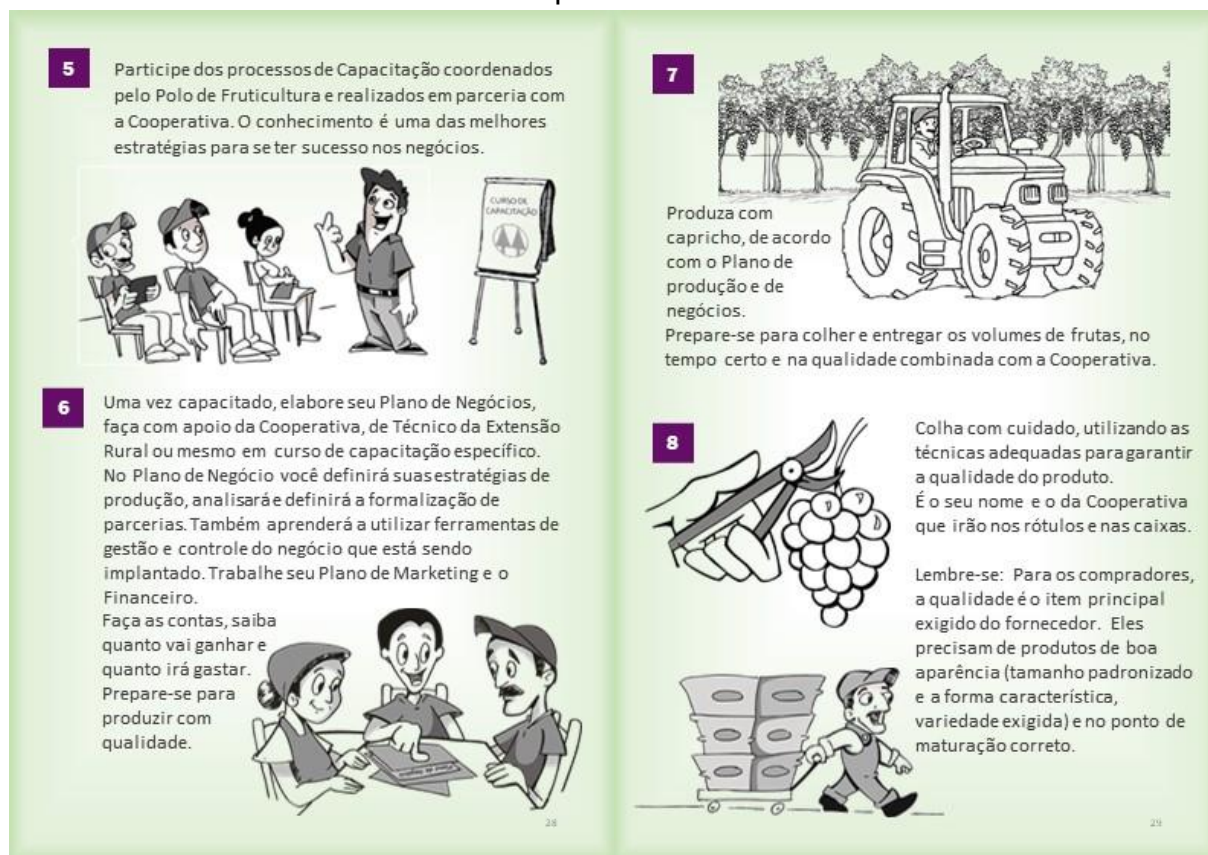
Assim, as páginas 36 e 37 da cartilha (**Figura 14**) apontam as vantagens do Agricultor fazer parte de uma organização Cooperativa, motivando sua filiação e participação nas atividades de produção, comercialização coletiva, capacitação, e outros. A ênfase destes tópicos está estreitamente associada à ideia de difusão do cooperativismo como eixo central do modelo de integração empresarial que será adotado nos processos de produção, transferência de tecnologia, assistência técnica e extensão rural, processamento e embalagem das frutas, processos de comercialização, logística de acesso aos mercados externo e interno, dentre outros serviços a serem executados pela parceria comercial.

2.14 Mais dicas aos produtores que queiram se integrar ao polo

As páginas 38 e 39 (**Figura 15**) apresentam a segunda parte das dicas aos produtores rurais que tenham interesse em fazer parte do Polo de Fruticultura da RIDE.

O produtor é motivado a buscar o conhecimento, por meio de processos de capacitação, elaborar seu Plano de Negócio, a fazer as contas de quanto gasta e quanto ganha, a de produzir com capricho e com foco na qualidade.

Figura 13. Páginas 38 e 39: dicas relevantes que motivam a capacitação do produtor



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

É importante destacar que a formação da Rede de Produção e Cooperação, é um importante passo na estruturação da concepção da Cadeia de Produção Agropecuária, pois o grupo passará a funcionar como aglutinador de forças e de interesses, possibilitando, por exemplo, que ele se beneficie do ganho em escala, ou seja, permitirá a redução dos custos individuais, pois as operações passarão a ser conjuntas, como ocorre no procedimento de compras insumos, que agora serão em volumes muito maiores, aumentando o poder de barganha do grupo e tendo reflexos na redução dos custos para a realização de investimentos como aquisição de máquinas e equipamentos, no transporte de cargas, no beneficiamento.

Nas vendas, uma Cooperativa contribuirá para o ganho na escala, pois atenderá mercado com variedades e volumes maiores de produto, viabilizando o seu acesso, pois poderá planejar sua produção de forma a atender um cronograma de

entregas definido pelo grupo como estratégia de garantir a regularidade de entrega nas quantidades e qualidade acordada com os compradores, lembrando que estes têm a missão de bem atender e fidelizar seus consumidores.

2.15 A importância da qualidade na produção de frutas

A questão da qualidade, sob todos os sentidos, tem sido uma preocupação constante de todos os participantes das Cadeias Produtivas, desde o produtor, atacadista, varejista e consumidor final. Todos sabem que para a manutenção da competitividade e para a diferenciação em relação à concorrência é imprescindível trabalhar com produtos que atendam as perspectivas e anseios dos consumidores.

Figura 14. Páginas 40 e 41: aspectos relevantes na produção de frutas e desmistificação de conceitos em relação à qualidade de frutas

QUALIDADE DAS FRUTAS DO POLO

A produção de frutas voltada para o mercado de produtos frescos, possui características que a fazem diferentes, em especial quando comparada com outros tipos de produção agrícola.

Há um alto investimento por unidade de área, uso de insumos e tecnologias de qualidade, emprego de mão de obra qualificada, necessidade de agir de acordo com o plano de produção e de negócios, rigor no calendário de entregas, necessidade de infraestrutura de pós-colheita em função da alta perecibilidade do produto, etc.

Estas peculiaridades mostram que a atividade frutícola demanda uma preparação para que o Agricultor Familiar possa gerenciar sua propriedade, obtenha alta rentabilidade e produza dentro dos padrões de qualidade impostos pelos mercados altamente competitivos.

A chave do sucesso é o conhecimento, o foco deve ser o mercado, que sempre exigirá qualidade.

No caso do Polo de Fruticultura, que terá como prioridade o mercado internacional, a qualidade já está sendo trabalhada, com a produção de mudas certificadas, integração com tecnologias de irrigação, previsão de capacitação para todos, dentre outras iniciativas.

Agora, se prepare e conheça um pouco mais do que é “certo” e “errado” em relação aos conceitos de qualidade:

O “CERTO” E O “ERRADO” EM RELAÇÃO À QUALIDADE

ERRADO	CERTO
- Produtos de Qualidade são luxuosos caros e bonitos	- Produtos de Qualidade atendem às expectativas dos clientes
- Produzir Qualidade obrigatoriamente aumenta os custos de produção	- Produzir Qualidade diminui os custos unitários de produção pela racionalização das perdas e do retrabalho
- Qualidade é conceito vago, subjetivo, impossível de definir. Você só conhece quando vê	- Qualidade é fornecer exatamente o que o cliente quer. Pode ver, tocar, sentir
- Qualidade implica em inspecionar 100% dos processos, consentando o que estiver errado	- Qualidade é prevenir a ocorrência de erros, ou seja, fazer a coisa certa já na primeira vez
- Qualidade é função da produção e responsabilidade do chefe da família ou gerente da associação/cooperativa	- A responsabilidade pela Qualidade é compartilhada por todos e também exige o envolvimento de todos (proprietários e empregados)
- Perdas são tidas como normais pelo mercado. Exemplo: perdas de 30-40% em banana, pois é a média do setor	- Não se conformar com erros. Promover melhorias contínuas até alcançar zero de perdas
- Qualidade só pode ser introduzida na propriedade com a ajuda de especialistas na área	- Qualidade será alcançada através da liderança dos donos da propriedade e o comprometimento de todos os que nela trabalham

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Dessa maneira, as páginas 40 e 41 abordam este que é um dos aspectos mais relevantes na comercialização e exportação de frutas, a qualidade. O mercado costuma entender que os Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais que criam uma marca ou rótulo e a associam com alta qualidade são aqueles que obtém o maior sucesso com a atividade. Quando o consumidor associa uma marca, selo, rótulo ou

embalagem a um produto de boa qualidade e sabor, automaticamente este se torna o seu predileto.

Na página 41 é apresentado um quadro que tem como objetivo provocar o leitor, principalmente o produtor rural, sobre alguns conceitos de qualidade, do ponto de vista do que é “certo” ou “errado” em relação a este conceito. Dessa maneira pretende-se derrubar alguns pré-conceitos, mostrando alguns caminhos a serem adotados para a obtenção dessa qualidade (**Figura 16**).

Vale lembrar que uma parcela mais informada da população tem uma grande preocupação com a segurança dos alimentos, tanto quanto aos resíduos de agrotóxicos como as contaminações por micróbios causadores de doenças. E por último, há grupos de consumidores que se preocupam com as condições sociais e ambientais de produção totalmente dentro da conformidade. Para estes o fato de ser oriundo da produção familiar poderia ter algum apelo.

Os agricultores familiares e empreendedores rurais precisam entender que, na maior parte dos casos, estão inseridos em um mercado único, cada vez mais exigente em qualidade, disputando um mercado cada vez mais agressivo e, assim, precisam estar preparados atender as demandas dos consumidores.

2.16 Vendendo antes de produzir – Entendendo a estratégia comercial com o apoio das Empresas integradoras

Para entendimento da proposta de integração é essencial que se analise os fluxos previstos na movimentação dos produtos, da dinâmica do fluxo de remuneração pelo produto e, dessa maneira de todo o processo, incluindo se aí o fluxo de informações ou demandas de cada um dos atores envolvidos no processo. O A proposta do fluxo do Modelo de Integração da página 42 é explicado em detalhes ao longo do capítulo e ajuda o leitor a entender que o produtor não estará sozinho, que terá o apoio técnico e de insumos necessários para produzir, além disso, sua produção já será programada, dentro de um plano de negócios que envolvam estratégias de vendas, inclusive antecipadas, para clientes fixos em determinados países do globo.

A figura 17 apresenta este fluxo, comentando também os aspectos de produção a serem desenvolvidos pelas Cooperativas de produção de frutas.

Figura 17. Páginas 42 e 43: Vender antes de produzir - Entendendo a estratégia comercial com o apoio das Empresas Integradoras



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Assim, o processo de produção de frutas deverá ser desenvolvido pelos agricultores familiares, na condição de fruticultores cooperados, sendo suas produções previamente planejadas no sentido de obedecer ao calendário de entregas, nas datas previamente agendadas, nos volumes acordados e na qualidade ou padrão pré-estabelecidos. A medida visa manter o fluxo constante de abastecimento das frutas nos canais de comercialização, ao mesmo tempo que garante o funcionamento das packing houses eliminando, ou reduzindo de forma drástica, o grau de ociosidade destes equipamentos.

A Figura 18, na página 44, aborda o fluxo de comercialização operada pela integradora, que atende a demanda dos diversos canais de comercialização. Importante dizer que cabe à integradora coordenar a execução todos os serviços desta etapa, ocupando-se com os processos logísticos, monitoramento dos despachos, transporte de produtos, armazenamentos, embarques, atendimento aos protocolos comercialização e exportação, tratamento das questões de aduana e

fiscais, enfim, operar como “facilitadora” do processo de comercialização com o objetivo de atender aos mercados interno, externo e de processamento agroindustrial, entregando para os consumidores finais produtos (frutas) que mantenham ao máximo as características de qualidade obtida pelos produtores rurais no momento da colheita.

Figura 18. Páginas 44 e 45: Aspectos do fluxo de comercialização e do fluxo de serviços e tecnologia

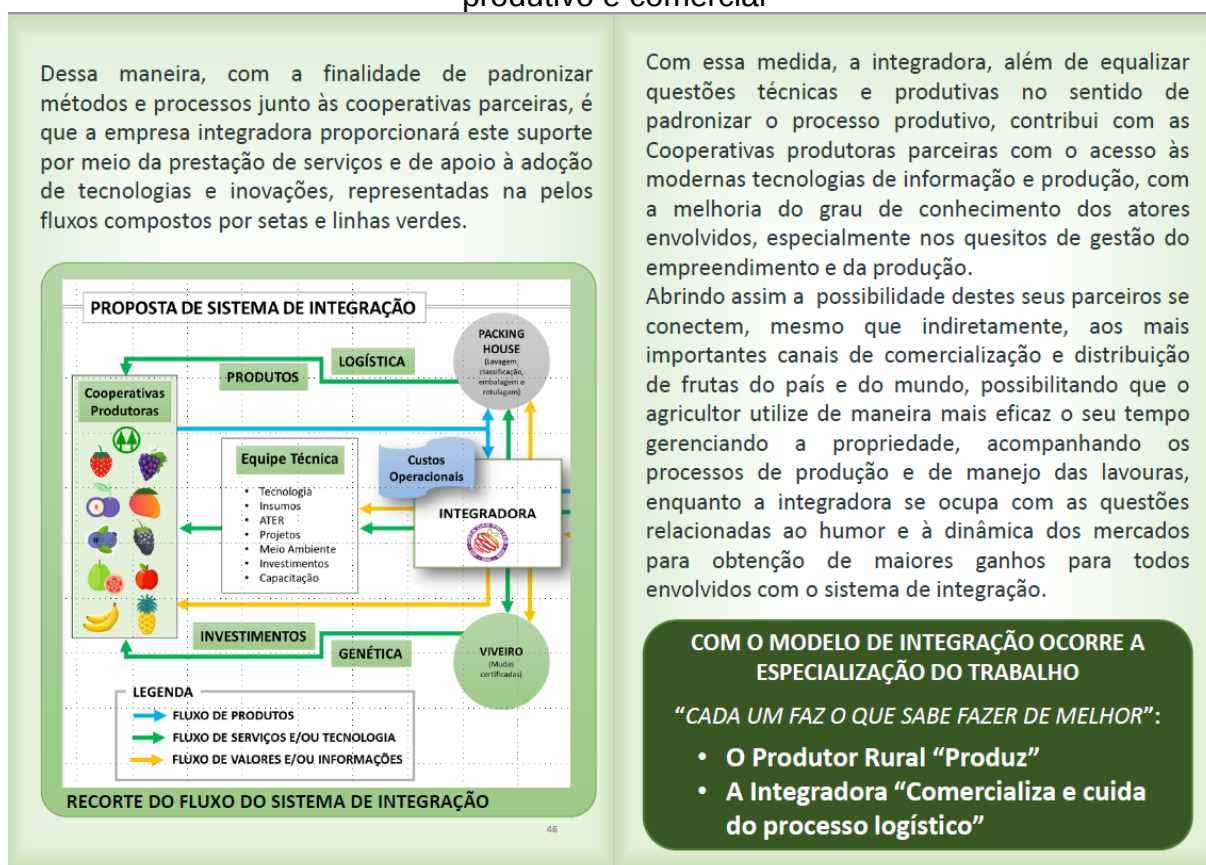


Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Quanto ao fluxo de serviços e tecnologia apresentados na página 45 da Figura 18, a cartilha narra o papel estratégico das integradoras quanto à disponibilização de ferramentas de tecnologia e de apoio aos processos de gerenciamento das cooperativas constituídas por agricultores familiares que tendem, principalmente na fase inicial de desenvolvimento da parceria, a apresentar limitações quanto à gestão da própria parceria, além de dificuldades operacionais relacionadas ao domínio dos métodos e processos produtivos inovadores, como é o caso dos procedimentos demandantes de tecnologia e que muitas vezes trazem à reboque processos e conceitos ainda desconhecidos para eles.

A Figura 19 continua com a abordagem dos aspectos relativos ao fluxo de serviços e de tecnologia do Modelo de Integração, destacando o suporte na prestação de serviços e de apoio à adoção de tecnologias e inovações em todo o processo produtivo, representadas na pelos fluxos compostos por setas e linhas verdes destacadas na página 46.

Figura 19. Páginas 46 e 47: aspectos do fluxo de serviços e tecnologia no apoio produtivo e comercial



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Relevante é a descrição da estratégia posta na página 47 da Figura 19, mostrando que a especialização da Integradora no processo de comercialização que os agricultores familiares parceiros se conectem, mesmo que indiretamente, aos mais importantes canais de comercialização e distribuição de frutas do país e do mundo, possibilitando que o agricultor utilize de maneira mais eficaz o seu tempo gerenciando a propriedade, acompanhando os processos de produção e de manejo das lavouras, enquanto a integradora se ocupa com as questões relacionadas ao humor e à dinâmica dos mercados para obtenção de maiores ganhos para todos envolvidos com o sistema de integração.

Na Figura 20 são apresentadas as páginas 48 e 49 da cartilha que complementam a descrição do escopo de suporte da Empresa Integradora quanto aos processos comerciais e produtivos, por meio da transferência de tecnologias junto às cooperativas de Agricultores Familiares, atuando em questões como a de meio ambiente e de produção, preparando os integrados para a utilização de bioinsumos, apoiando na formação de mão-de-obra especializada por meio da promoção de cursos de capacitação e no suporte técnico para a elaboração de projetos, como o caso dos Planos de Negócio dos Agricultores Familiares integrados, por meio de suas cooperativas ao sistema. A integradora poderá investir ou orientar investimentos no sentido de melhoria na infraestrutura produtiva ou mesmo investir diretamente nas cooperativas parceiras no sentido de sanar gargalos infra estruturais ou produtivos.

Figura 20. Páginas 48 e 49: aspectos do fluxo de serviços e tecnologia no apoio produtivo e na prestação de serviços



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGES.

Na página 49 da cartilha, explica-se que o fornecimento de serviços e tecnologia se estende à produção de mudas certificadas, muitas vezes em viveiros próprios, com a integradora fornecendo material genético de qualidade às

cooperativas parceiras, visando à uniformidade dos produtos e à estabilidade do fornecimento, implantando ferramentas adequadas de gestão da qualidade e do planejamento e monitoramento da produção, como meio de atender aos protocolos e normas de produção, certificação e rastreabilidade.

Interessante observar a amplitude da prestação de serviços da Empresa Integradora citada na página 50 da cartilha, apresentada na Figura 21, mostrando que a empresa certificadora prestará serviços de suporte produtivo, de colheita e pós-colheita, além do suporte logístico, como estratégia de obter produtos de qualidade destinados aos packing houses, que são estruturas destinadas a realizar à limpeza ou lavagem das frutas, seleção e classificação de acordo com tamanho, peso, grau de maturação, determinação do teor de açúcares (brix) e outras características intrínsecas às frutas, embalando-as em lotes uniformes e rotulados, aplicando-se os selos de qualidade e de rastreabilidade

Figura 21. Páginas 50 e 51: aspectos do fluxo de serviços e tecnologia e do fluxo de valores e informações

Por outro lado, a empresa certificadora prestará serviços de suporte produtivo, de colheita e pós-colheita, além do suporte logístico, como estratégia de obter produtos de qualidade destinados aos *packing houses*, que são estruturas destinadas a realizar à limpeza ou lavagem das frutas, seleção e classificação de acordo com tamanho, peso, grau de maturação, determinação do teor de açúcares (brix) e outras características intrínsecas às frutas, embalando-as em lotes uniformes e rotulados, aplicando-se os selos de qualidade e de rastreabilidade.



Embalagem de Mirtilo, da marca Ouro Azul, produzido no Polo de Fruticultura da RIDE com o selo oficial da Rota das Frutas DF – GO – MG.

Foto: Extraída do site rotafruticulturairidef.com.br/

50

FLUXO DE VALORES E INFORMAÇÕES (FEEDBACK)

Uma grande parte da produção de frutas das cooperativas e associações parceiras será destinada à classificação e embalagem nas *packing houses* (instalações de processamento e embalagem), nas quais as frutas a granel se sujeitariam ao primeiro processamento, resultando em frutas, limpas, acondicionadas em caixas e classificadas por padrão de cor, brix, tamanho, estágio de maturação, e outros.

Este processo de fornecimento de matéria prima está representado pelas setas azuis da Figura, contrapondo-se às setas de cor amarela, que representam tanto os valores pagos, os remunerados pelos produtos fornecidos e o fluxo de informações, no que diz respeito ao *feedback* que o fornecedor/ produtor recebe da integradora tanto sobre os produtos fornecidos, como as demais informações que podem representar novas demandas do mercado, ou pontos de ajustes no processo produtivo que acabam sinalizando a necessidade de correção de eventuais falhas nas atividades produtivas praticadas “dentro da porteira”.



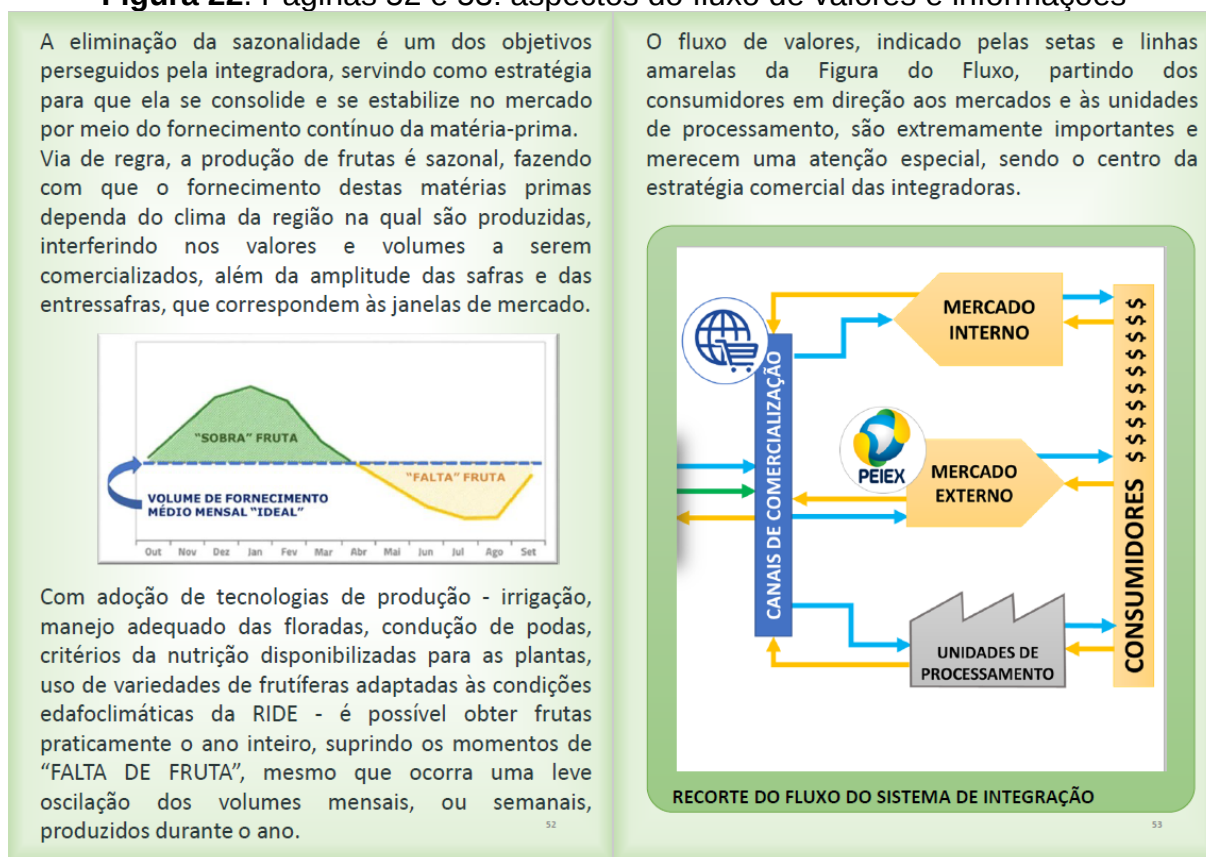
É o consumidor que remunerará todo o trabalho das Cadeias de Produção

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Na página 51 da cartilha (Figura 21), são apresentados os aspectos que envolvem os fluxos de valores e informações do modelo de integração, culminando com um dos grandes objetivos do processo de integração comentado na página 52 (Figura 22) que é o da eliminação, ou redução dos picos de sazonalidade, servindo como estratégia para que a produção comercializada por meio da Empresa Integradora se estabilize no mercado por meio da estratégia de fornecimento contínuo da matéria-prima.

Via de regra, a produção de frutas é sazonal, fazendo com que o fornecimento destas matérias primas dependa do clima da região na qual são produzidas, interferindo nos valores e volumes a serem comercializados, além da amplitude das safras e das entressafras, que correspondem às janelas de mercado.

Figura 22. Páginas 52 e 53: aspectos do fluxo de valores e informações



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Na página 53 o fluxo de valores, ou remuneração, é indicado pelas setas e linhas amarelas da Figura do Fluxo, partindo dos consumidores em direção aos mercados e às unidades de processamento, são extremamente importantes e

merecem uma atenção especial, sendo o centro da estratégia comercial das integradoras.

Nas páginas 54 e 55 comenta-se um pouco mais sobre as questões das janelas de mercado e as oportunidades para a produção da RIDE. Assim como ressaltado o papel do consumidor final, onde se chama à atenção para o fato de que este remunera toda a cadeia de produção e ainda “dita” o comportamento destas cadeias de produção uma vez que ele só compra aquilo que realmente lhe interessa.

Figura 23. Páginas 54 e 55: aspectos do fluxo de valores e informações



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Com essa abordagem feita, recomenda-se que as Empresas Integradoras estejam atentas aos perfis de demandas, fornecendo produtos que realmente satisfaçam esses consumidores e, ao mesmo tempo, abram um canal de comunicação com o setor produtivo, repassando este *feedback*, inclusive coordenando medidas de ajustes no processo de produção, ou mesmo beneficiamento/embalamento, para o atendimento destas eventuais novas demandas.

A página 56 da cartilha (Figura 24) conclui que a Empresa Integradora coordena o fluxo de valores para a prestação de serviços da *packing house*, dos custos de produção e da prestação de serviços dos viveiros de plantas frutíferas certificadas, da remuneração da equipe técnica que apoia os processos produtivos por meio da transferência de tecnologia, ATER, elaboração de projetos, orientação e ações de cunho ambiental, indicação de investimentos e apoio aos processos de capacitação.

Figura 24. Página 56: aspectos fluxos de valores e informações



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Os custos operacionais, com remuneração dos gestores e técnicos que dela participam, além dos profissionais operadores de mercado da integradora, que buscam as melhores estratégias comerciais e mercadológicas e acabam sinalizando ao setor produtivo os principais indicadores a serem utilizados para o planejamento das produções.

2.17 Algumas informações sobre a produção mundial frutas e o Chile como grande exportador

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - FAO (2021/2) a China é o maior produtor mundial de frutas concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera, uva, tangerina e melancia. A Índia é o segundo maior produtor com destaque para manga, mamão, banana e coco. O Brasil, apesar de ser responsável pela terceira maior produção mundial, detém um pequeno percentual do mercado global de frutas; em 2020, respondeu por menos de 3% do valor das exportações mundiais, atrás do Chile, Espanha, Estados Unidos e China.

Figura 25. Páginas 57 a 59: introdução ao tema da fruticultura mundial e panorama geral sobre o Chile



O Chile consiste hoje num exemplo notável de desenvolvimento na área frutícola. Apoiadas nas vantagens comparativas do País (terras férteis, mão-de-obra alfabetizada, infraestrutura, clima de negócios, capital, incentivos governamentais), as empresas locais desenvolveram com rapidez uma alta capacidade competitiva, firmando a fruticultura chilena numa posição de destaque entre os países produtores e exportadores.



Foto: Blueberries Magazine

Blueberries, ou Mirtilo, destaque da produção frutícola irrigada no Chile.

O Chile adotou a estratégia de explorar suas vantagens comparativas da sua região geográfica e o desenvolvimento paralelo das vantagens competitivas, que conduziram o país rumo ao desenvolvimento do setor agrícola.

59

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

No bloco compreendido entre as páginas 57 a 73 da cartilha, é apresentado um breve panorama dos grandes números da fruticultura mundial, destacando países com sucesso nas exportações, como o caso do Chile e da Espanha, além de abordar a fruticultura nos Estados Unidos sob a ótica da tecnologia e citar o exemplo de Israel.

As informações apresentadas sobre o Chile entre as páginas 60 e 66 da cartilha ajudam a perceber que o Chile tem uma economia aberta, que possibilita entrada e saída de capital de um país para outro, sem qualquer lei ou barreira comercial que possa interferir na movimentação, e muito dependente do comércio internacional que representou 57,8% do PIB do país em 2020 segundo o Banco Mundial. A economia chilena enfrenta três principais desafios: superar sua dependência tradicional em relação ao preço do cobre (a produção de cobre representa 50% das exportações do país); desenvolver uma produção de alimentos autossuficiente (atualmente, a produção agrícola cobre menos da metade das necessidades internas); e aumentar sua produtividade, especialmente no setor da mineração.

Figura 26. Páginas 60 a 66: Panorama geral sobre o Chile

São vantagens comparativas os benefícios diferenciais que tem uma empresa ou produtores, em função de sua localização, tais como mão de obra abundante, qualificada, incentivos governamentais. A existência dessas facilidades, permitiram que as empresas operassem com custos mais baixos, quando comparadas a outras empresas localizadas em regiões que não dispunham das vantagens comparativas.



Foto: SimFRUIT/Chile

Plantio de abacate no Chile, com projeto de irrigação voltado para eficiência hídrica e uso sustentável dos recursos naturais.

A vantagem competitiva pode ser considerada mais difícil de se atingir, no caso do Chile foi alcançada com o desenvolvimento de tecnologia, capacidade de competição, contatos, informações, conhecimentos comerciais, dentre outros.

60

Assim, as empresas frutícolas desenvolveram com rapidez uma alta capacidade competitiva, resultando no que se observa hoje, com a fruticultura chilena assumindo posição de destaque entre os países produtores e exportadores de frutas.

Em relação ao transporte, o Chile conta com rodovias em boas condições para escoar os produtos, e a proximidade entre as áreas de produção, beneficiamento de frutas e os portos, facilita a logística e contribui na redução de custos. Além disso, existe uma grande frequência de navios no porto de Valparaíso – o mais importante do Chile, fato esse que possibilita até mesmo o embarque de pequenos lotes de frutas, tornando viável que produtores menores possam exportar suas produções com maior autonomia.



Foto: puertovalparaíso.cl

O porto de Valparaíso no Chile se destaca pela capacidade de atender navios de grandes dimensões

61

A comercialização é uma etapa bastante complexa, que envolve vários atores tanto no país exportador quanto no país de destino das frutas. A estrutura diplomática chilena sempre atua em prol da exportação de seus produtos, tentando reduzir as barreiras fitossanitárias colocadas como impedimentos para que alguns países importem suas frutas.

A promoção comercial também conta com o apoio do governo, por vezes, em forma de parceria com o setor privado. No entanto, esse apoio não se dá de forma aleatória. Algumas campanhas de promoção de produtos chilenos só se concretizam quando as empresas interessadas manifestam a capacidade e o interesse de arcar com 50% dos custos da atividade promocional.



Foto: ProChile.cl

Estande “Sustentável” do Chile, utilizado na promoção de frutas do país durante a Fruit Logistica 2020 realizada na Alemanha.⁶²

Além dos números sobre o Chile apresentados, é importante perceber que o Chile tem uma economia aberta, que possibilita entrada e saída de capital de um país para outro, sem qualquer lei ou barreira comercial que possa interferir na movimentação, e muito dependente do comércio internacional que representou 57,8% do PIB do país em 2020 segundo o Banco Mundial.

A economia chilena enfrenta três principais desafios: superar sua dependência tradicional em relação ao preço do cobre (a produção de cobre representa 50% das exportações do país); desenvolver uma produção de alimentos autossuficiente (atualmente, a produção agrícola cobre menos da metade das necessidades internas); e aumentar sua produtividade, especialmente no setor da mineração.



Foto: Divulgação epocanegocios.globo.com/

Escondida é a maior mina de cobre, situada no deserto do Atacama no Chile: maior mina de cobre em termos de reservas de minério

De acordo com os últimos dados do Banco Mundial (2021), o setor agrícola contribuiu com 3,9% do PIB em 2020 e empregou 9% da população ativa em 2019 (Figura 18). A agricultura e a pecuária são as atividades nas partes central e sul do país. A exportação de frutas e vegetais alcançaram recorde históricos devido a uma estratégia deliberada implementada na década de 1990, tendo como alvo os mercados europeu, norte-americano e asiático. O Chile é um dos maiores produtores de vinho do mundo. Sua localização no Hemisfério Sul permite que ofereça frutas fora da estação para países do Hemisfério Norte. Em 2021, contudo, as secas no norte do país - região com áreas agrícolas importantes - impactaram negativamente o setor agropecuário.

Tabela: Porcentagens da Atividade Econômica do Chile por Setor

Divisão da atividade econômica por setor	Agricultura	Indústria	Serviços
Emprego por setor (em % do emprego total)	9	22,3	68,8
Valor agregado (em % do PIB)	3,9	31,4	56,5
Valor agregado (crescimento anual em %)	-2,6	-3,7	-6,9

Fonte: World Bank, últimos dados disponíveis. Devido ao arredondamento, a soma das porcentagens pode ser superior / inferior a 100%.

64

A população chilena é estimada em 19,2 milhões de habitantes, sendo o Chile considerado um dos países emergentes mais prósperos na América Latina, evidenciando-se pela estabilidade institucional, equilíbrio macroeconômico, liberdade econômica e elevado desempenho nos principais indicadores de desenvolvimento humano.

(<https://juanmgeo.files.wordpress.com/2010/10/mapachile.jpg>).

O Chile é considerado um caso emblemático, pois o governo desenvolveu um sistema de apoio à fruticultura que surtiu ótimos resultados. Segundo Silva (2001), o sucesso da fruticultura chilena deve-se à criação de instituições eficientes, como a Associação de Exportadores do Chile (Asoex), a Federação de Produtores de Frutas (Fedefruta) e o Centro de Informações de Recursos Naturais (Ciren), os quais congregam os setores público e privado. A Asoex é uma entidade de caráter privado que representa os exportadores de frutas e hortaliças frescas do Chile. Fundada em 1935, tem como missão facilitar as exportações chilenas, fomentando, promovendo e defendendo os produtos hortifrutícolas do país, contribuindo para a abertura de novos mercados e incentivando o aperfeiçoamento profissional de seus associados. Para atingir suas metas, desenvolveu com a Corfo programas como o de difusão tecnológica, o de fomento, o de desenvolvimento de fornecedores e o de integração territorial (BNDES – Biblioteca digital).⁶⁵

As atividades de proteção fitossanitária, financiamento, promoção comercial e geração de informações sobre a produção e mercados são realizadas pelo governo, por vezes em parceria com o setor privado. O governo chileno priorizou as áreas em que o setor privado funcionava mal, como proteção sanitária e informações sobre a produção, mas orientado pelo trabalho realizado em parceria com os produtores e exportadores. Esse sistema permite a presença de pequenos exportadores, não obstante o aumento da participação das grandes empresas internacionais exportadoras nesse país. Tais medidas permitiram ao Chile tornarem-se importantes exportadores de frutas, apesar das sérias restrições de área para a produção (BNDES – Biblioteca digital).

Esse desempenho chileno é resultado de diversos fatores: (i) o desenvolvimento de um sistema agroindustrial de exportação de frutas iniciado na década de 1930; (ii) a opção política de desenvolvimento implementada pelo Chile a partir de 1973 privilegiando a exportação de produtos primários; e (iii) condições naturais favoráveis e idênticas às da Califórnia (EUA) que permitiram a transferência de tecnologia de produção sem necessidade de ajustes. Cabe ressaltar também (iv) a grande demanda internacional por frutas frescas motivada pela mudança no hábito de consumo nos países do hemisfério norte e as condições de demanda interna reduzida, que também estimularam o Chile a se voltar para o mercado internacional. (BNDES – Biblioteca digital).

66

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

2.18 Espanha e Estados Unidos – desempenho na exportação de frutas e exemplo de uso de tecnologias de produção

Entre as páginas 67 e 73 são apresentados de maneira sucinta, alguns números que indicam a relevância da Espanha como produtora de Frutas, Legumes e Verduras, além de destaque nas exportações mundiais de frutas.

Figura 15. Páginas 67 e 68: números do setor agro da Espanha para a exportação de Frutas



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Nos Estados Unidos, a cartilha alerta sobre a fruticultura e a tecnologia de irrigação adotada naquele país, conforme apresentado nas páginas 69 a 72 (**Figura 28**), com destaque especial ao Estado da Califórnia. São mais de 100 anos realizando obras de infraestrutura de irrigação. O estado investiu na construção de tubulações inter-regionais, projetos locais de armazenamento de água, armazenamento de água subterrânea, reutilização de águas residuais, e planos de contingência.

Figura 168. Páginas 69 a 72 mostram os resultados do uso da tecnologia da irrigação na Califórnia/Estados Unidos

 **ESTADOS UNIDOS**

DESTAQUE NA TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE FRUTAS

Israel e os Estados Unidos, mais especificamente o estado da Califórnia, geraram uma grande parte do conhecimento sobre novas técnicas de irrigação.



Vista aérea de parte do Imperial Valley na Califórnia e suas áreas irrigadas. Foto de Ferdinando Sousa

A região apresenta o seu período de chuvas durante o inverno, e o verão é seco. Entre os meses de junho e julho, costuma chover apenas 3% do total anual de estiagem.

Várias foram as soluções encontradas para garantir água o ano todo, mas todas elas baseadas no uso de obras de engenharia para construção de infraestrutura, como a realização de grandes projetos de transposição de rios, a construção de quase 2,5 mil quilômetros de canais, 1,8 mil quilômetros de aquedutos e mais de 1.400 represas.

Para aperfeiçoar esse processo o governo criou leis para regulamentar o uso da água e corrigiu problemas ambientais.

As ações de produção ocorrem sob a supervisão do estado que oferece apoio de técnicos agrícolas credenciados, além de recursos de monitoramento da dinâmica de evaporação da água e de sua presença nos solos, como formas de aprimorar a sustentabilidade.

A agricultura irrigada ocupa mais de 2,9 milhões de hectares na Califórnia, gerando uma renda bruta agrícola que hoje é de mais de US\$ 34 bilhões anuais. A Califórnia produz a metade das frutas, hortaliças e castanhas do país e é o primeiro Estado em renda agrícola.

Fonte: <https://www.cdffa.ca.gov/Statistics/>

Os EUA, conhecidos por leis de mercado, utilizam seu poder estatal para oferecer melhores condições de competitividade aos seus produtores. O USDA - *United States Department of Agriculture*, por exemplo, desde 1915 fornece informações diárias sobre preços e volumes comercializados, objetivando aumentar a transparência na formação de preços. A disponibilização dessas informações fortalece a posição negocial dos vendedores de produtos perecíveis, cujo período para comercializar sua produção é curto. Além disso, coordenam diversas iniciativas com o setor privado, como a do board da manga, com o objetivo de aumentar a demanda da população norte-americana por frutas (BNDES – Biblioteca digital).



Logo da USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que consiste num órgão público responsável pela agricultura nos Estados Unidos, e tem como objetivo desenvolver e executar políticas relacionadas à agricultura, apoiando agricultores e pecuaristas, promovendo o comércio de bens agrícolas, garantindo a segurança alimentar, protegendo os recursos naturais, apoiando as comunidades rurais e também garantindo de que as necessidades alimentares do povo estadunidense sejam atendidas.

As duas maiores empresas exportadoras mundiais de frutas são norte-americanas: *Dole Food Company Inc.* e *Chiquita Brands International Inc.*

A Dole foi fundada em 1851, no Havaí, e hoje é a maior empresa produtora de frutas e legumes frescos do mundo. Atua em cerca de 90 países e dispõe de excelente estrutura para logística.

A Chiquita também é uma empresa global, com sede em Cincinnati (Ohio), e emprega mais de 20 mil trabalhadores em seis continentes. Assim como a Dole, também dispõe de frota naval própria para transporte das mercadorias.

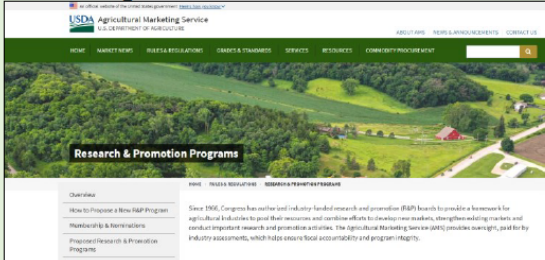



Dole e Chiquita, as duas maiores empresas exportadoras de frutas do mundo, sediadas nos Estados Unidos

Apesar de contar com grandes empresas exportadoras, que tomam decisões de forma descentralizada e autônoma, os incentivos dados pelo Estado ao setor e as instituições criadas para ajudar a coordenar a cadeia são fundamentais

71

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) é responsável por diversas iniciativas que contribuem para alavancar a fruticultura americana. Os Programas de Promoção e Pesquisa (*Research and Promotion Programs*), que trabalham com produtores e indústrias na expansão dos mercados doméstico e externo são exemplos. Com base nas normas e regulamentos desses programas, os participantes da cadeia podem criar boards para representar o segmento na promoção, pesquisa de mercado e desenvolvimento de novos produtos. Atualmente, existem nos EUA nove *Research and Promotion Programs*, entre os quais o de melancia, amendoim e manga. A sustentação financeira para as atividades advém de contribuições dos próprios participantes. O National Mango Board (NMB), board da manga, arrecada cerca de US\$ 7 milhões/ano. (BNDES – Biblioteca digital)



Página oficial do *Research and Promotion Programs*: <https://www.ams.usda.gov/rules-regulations/research-promotion>

72

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Atualmente, na Califórnia, são mais de 1,5 mil reservatórios e represas compõem o sistema de irrigação local, dos quais 240 são administrados por agências federais e estaduais, e respondem por 60% de toda a capacidade de armazenamento regional, que resultaram em quase 3 milhões de hectares irrigados em pleno deserto, que produzem uma renda anual superior a US\$ 34 bilhões (CDFA, 2022).

Os EUA, conhecidos por leis de mercado, utilizam seu poder estatal para oferecer melhores condições de competitividade aos seus produtores. O USDA - United States Department of Agriculture, por exemplo, desde 1915 fornece informações diárias sobre preços e volumes comercializados, objetivando aumentar a transparência na formação de preços. A disponibilização dessas informações fortalece a posição negocial dos vendedores de produtos perecíveis, cujo período para comercializar sua produção é curto. Além disso, coordenam diversas iniciativas com o setor privado, como a do board da manga, com o objetivo de aumentar a demanda da população norte-americana por frutas (BRASIL, [2011]).

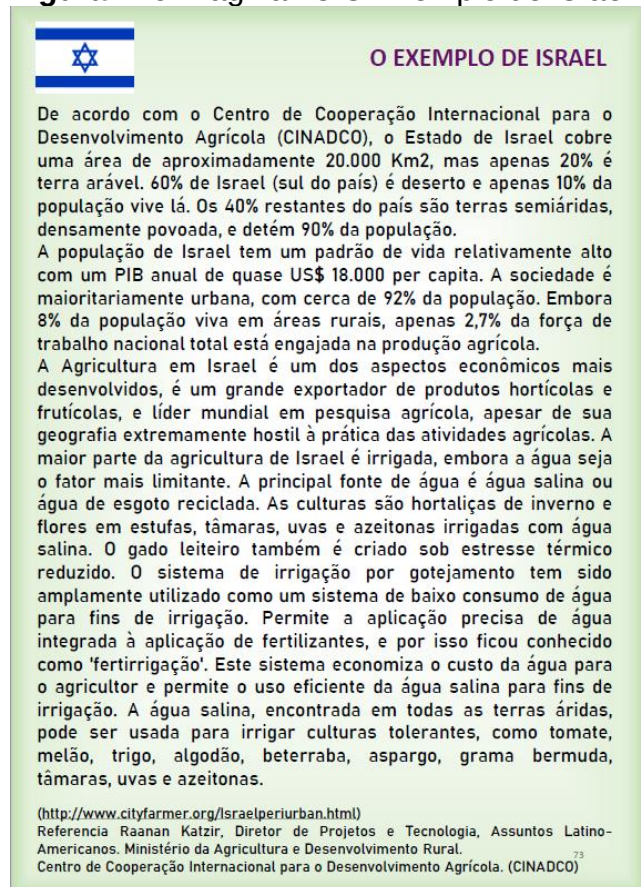
As duas maiores empresas exportadoras mundiais de frutas são norte-americanas: Dole Food Company Inc. e Chiquita Brands International Inc. A Dole foi fundada em 1851, no Havaí, e hoje é a maior empresa produtora de frutas e legumes frescos do mundo. Atua em cerca de 90 países e dispõe de excelente estrutura para logística. A Chiquita também é uma empresa global, com sede em Cincinnati (Ohio), e emprega mais de 20 mil trabalhadores em seis continentes. Assim como a Dole, também dispõe de frota naval própria para transporte das mercadorias.

Apesar de contar com grandes empresas exportadoras, que tomam decisões de forma descentralizada e autônoma, os incentivos dados pelo Estado ao setor e as instituições criadas para ajudar a coordenar a cadeia são fundamentais. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) é responsável por diversas iniciativas que contribuem para alavancar a fruticultura americana. Os Programas de Promoção e Pesquisa (*Research and Promotion Programs*), que trabalham com produtores e indústrias na expansão dos mercados doméstico e externo são exemplos. Com base nas normas e regulamentos desses programas, os participantes da cadeia podem criar boards para representar o segmento na promoção, pesquisa de mercado e desenvolvimento de novos produtos. Atualmente, existem nos EUA nove *Research and Promotion Programs*, entre os quais o de melancia, amendoim e manga. A sustentação financeira para as atividades advém de contribuições dos

próprios participantes. O *National Mango Board* (NMB), board da manga, arrecada cerca de US\$ 7 milhões/ano (BRASIL, [2011]).

Na Figura 29, a página 73 da cartilha discorre sobre a experiência de Israel e a tecnologia adotada para produção agrícola em suas terras áridas.

Figura 179. Página 73 O Exemplo de Israel



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

A Agricultura em Israel é um dos aspectos econômicos mais desenvolvidos, é um grande exportador de produtos hortícolas e frutícolas, e líder mundial em pesquisa agrícola, apesar de sua geografia extremamente hostil à prática das atividades agrícolas. A maior parte da agricultura de Israel é irrigada, embora a água seja o fator mais limitante. A principal fonte de água é água salina ou água de esgoto reciclada. As culturas são hortaliças de inverno e flores em estufas, tâmaras, uvas e azeitonas irrigadas com água salina. O gado leiteiro também é criado sob estresse térmico reduzido. O sistema de irrigação por gotejamento tem sido amplamente utilizado como um sistema de baixo consumo de água para fins de irrigação. Permite a aplicação precisa de água integrada à aplicação de fertilizantes, e por isso ficou

conhecido como 'fertirrigação'. Este sistema economiza o custo da água para o agricultor e permite o uso eficiente da água salina para fins de irrigação. A água salina, encontrada em todas as terras áridas, pode ser usada para irrigar culturas tolerantes, como tomate, melão, trigo, algodão, beterraba, aspargo, grama bermuda, tâmaras, uvas e azeitonas.

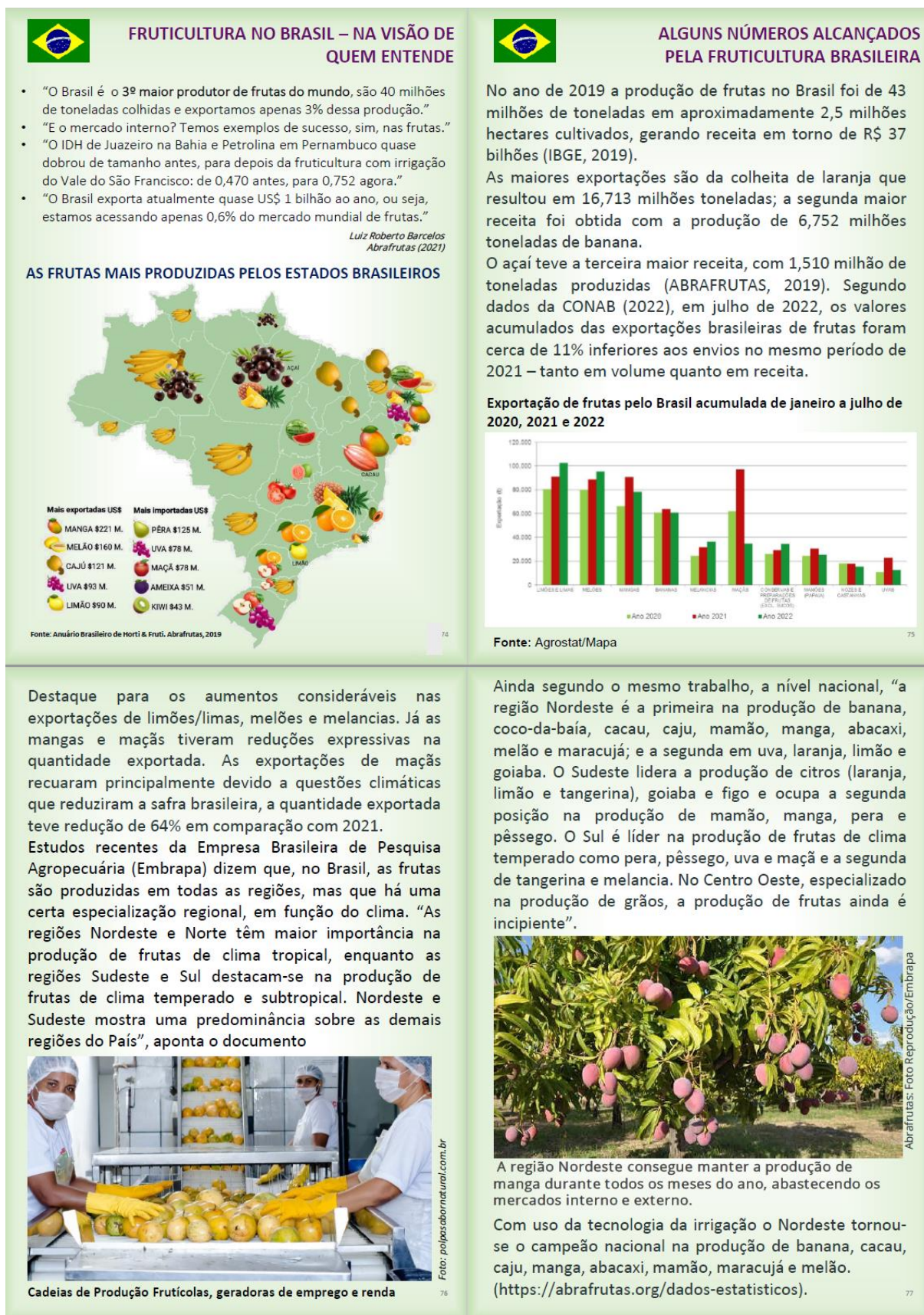
2.19 Brasil – A FRUTICULTURA NACIONAL

O setor produtivo de frutas no Brasil é muito diversificado, as características intrínsecas de cada fruta determinam o comportamento do consumidor. Entre as páginas 74 e 94 da cartilha, são apresentados alguns números alcançados pela atividade da fruticultura nacional, são apresentados alguns comentários do Dr. Luiz Roberto Barcelos, indicando a relevância da produção de Frutas no Brasil e um artigo da Profa. Letícia Fonseca, analisando a diversidade e a sustentabilidade da fruticultura brasileira com potencial de alimentar o mundo e, por fim, alguns dados complementares sobre o Vale do São Francisco, como polo produtor de Frutas.

Em 2019 a produção de frutas no Brasil foi de 43 milhões de toneladas em aproximadamente 2,5 milhões hectares cultivados, gerando receita em torno de R\$ 37 bilhões (IBGE, 2019). As maiores exportações são da colheita de laranja que resultou em 16,713 milhões toneladas; a segunda maior receita foi obtida com a produção de 6,752 milhões toneladas de banana. O açaí teve a terceira maior receita, com 1,510 milhão de toneladas produzidas (ABRAFRUTAS, 2019). Segundo dados da CONAB (2022), em março de 2022, os valores acumulados das exportações brasileiras de frutas foram superiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita.

O volume total enviado ao exterior foi de 257,72 mil toneladas, superior em 2,14% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento de US\$ 224,29 milhões, 0,95% acima daquilo que foi computado em março de 2021. As frutas em destaque para esse ano foram melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, mangas e mamões. As vendas brasileiras de frutas estão positivas, com demanda internacional aquecida, qualidade das culturas e novos acordos bilaterais firmados, além do câmbio favorável (Silva, 2022).

Figura 30. Páginas 74 a 77: Panorama geral sobre o desempenho da fruticultura nacional



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Além disso, é apresentado um mapa com a distribuição das principais frutas produzidas nos estados brasileiros. No Brasil, as frutas são produzidas em todas as regiões, mas que há uma certa especialização regional, em função do clima. “As regiões Nordeste e Norte têm maior importância na produção de frutas de clima tropical, enquanto as regiões Sudeste e Sul destacam-se na produção de frutas de clima temperado e subtropical. Nordeste e Sudeste mostra uma predominância sobre as demais regiões do País”, aponta o documento.

Ainda segundo o mesmo trabalho, a nível nacional, “a região Nordeste é a primeira na produção de banana, coco-da-baía, cacau, caju, mamão, manga, abacaxi, melão e maracujá; e a segunda em uva, laranja, limão e goiaba. O Sudeste lidera a produção de citros (laranja, limão e tangerina), goiaba e figo e ocupa a segunda posição na produção de mamão, manga, pêra e pêssego. O Sul é líder na produção de frutas de clima temperado como pêra, pêssego, uva e maçã e a segunda de tangerina e melancia. No Centro-Oeste, especializado na produção de grãos, a produção de frutas ainda é incipiente”.

Figura 30. Página 78 a 79. Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo

FRUTICULTURA BRASILEIRA Leitura complementar Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo Artigo: Letícia Assis Barony V. Fonseca 3 de maio 2022 https://cnabrazil.org.br/noticias/fruticultura-brasileira-diversidade-e-sustentabilidade-para-alimentar-o-brasil-e-o-mundo A fruticultura brasileira, além valorizar a riqueza vegetal e cultural do país, apoia-se nos três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), preservando a biodiversidade, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento regional. São as boas condições climáticas e de solo permitem que tenhamos uma grande diversidade de frutas o ano inteiro, adaptadas aos mais diversos biomas. Laranja, banana, melão e manga são frutas conhecidas em todo o mundo, e todas remetem ao Brasil. Mas aqui temos também jabuticaba, açai, graviola e outras inúmeras frutas, com variadas cores e sabores. Todas têm algo em comum, fazem parte da diversidade e cultura nacional. 78	A produção brasileira de frutas ultrapassa as 41 milhões de toneladas, ocupando em média 2,6 milhões de hectares – ou seja, apenas 0,3% do território nacional é ocupado pela fruticultura, diante dos 7,8% ocupados por lavouras. São mais de 940 mil estabelecimentos agropecuários distribuídos em todas as regiões do país, dos quais, 81% se enquadram como agricultura familiar. Em 2021, a atividade frutícola empregou 193,9 mil trabalhadores formais, um aumento de 9% em relação ao ano de 2020. O número de trabalhadores na fruticultura em 2021 corresponde a 11,5% do total de postos de trabalho na agropecuária.  FOTO: http://www.nutricao.praticaesaudevel.com.br/nutricao-e-saude/glossario-das-frutas/
--	--

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

Entre as páginas 78 e 93 é apresentada uma análise atualizada com uma abordagem moderna, alinhada com o Polo de Fruticultura da RIDE.

Entende-se que a fruticultura brasileira, além valorizar a riqueza vegetal e cultural do país, apoia-se nos três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), preservando a biodiversidade, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento regional.

Aponta que são as boas condições climáticas e de solo que permitem que tenhamos uma grande diversidade de frutas o ano inteiro, adaptadas aos mais diversos biomas. Laranja, banana, melão e manga são frutas conhecidas em todo o mundo, e todas remetem ao Brasil. Mas aqui temos também jabuticaba, açaí, graviola e outras inúmeras frutas, com variadas cores e sabores. Todas têm algo em comum, fazem parte da diversidade e cultura nacional.

Figura 31. Página 80 a 85. Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo



A FRUTICULTURA BRASILEIRA EM CONTEXTO

A região Sudeste é líder na produção de frutas, respondendo por 51% da produção nacional. O Sudeste possui microrregiões com clima e relevo variados, o que permite o cultivo de frutas temperadas e tropicais. A importância da fruticultura para a região é vista no volume e na diversidade da produção. Composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a região apresenta também a maior concentração populacional, cerca de 42%, da população do país.



Foto: Emater-MG

O Vale do Ribeira, localizado no sul do estado de São Paulo, é nacionalmente conhecido pela produção de banana, como também pela preservação da diversidade ecológica e da tradição indígena e quilombola. No norte de Minas Gerais, o destaque é o Projeto Jaíba, um polo de produção irrigada de banana, lima ácida tahiti, manga e mamão. Fundada por meio de uma iniciativa regional, a Marca Coletiva Região do Jaíba possui a rastreabilidade, saudabilidade e consciência como pilares de atuação. A Marca abriu portas e trouxe reconhecimento aos produtos da região no mercado internacional.

Ainda nessa região, encontram-se o Cinturão Citrícola de São Paulo e Sudoeste/Triângulo de Minas Gerais, que colocam o Brasil na posição de maior produtor e exportador de suco de laranja, com 61% e 72% da participação mundial, respectivamente.



Foto: arquivo istock

Ainda nessa região, encontram-se o Cinturão Citrícola de São Paulo e Sudoeste/Triângulo de Minas Gerais, que colocam o Brasil na posição de maior produtor e exportador de suco de laranja, com 61% e 72% da participação mundial, respectivamente.

Outros cultivos e métodos de agregação de valor têm ganhado espaço. A produção de abacate no Triângulo Mineiro apresentou incremento de 79% nos últimos cinco anos. Uma das estratégias adotadas é a redestinação de frutos. Produtos que não se enquadram nas demandas do mercado *in natura* vêm sendo utilizados na produção de azeite como forma de melhor aproveitamento da produção, diversificação da renda e ampliação da oferta de empregos na região.



Foto: Uai Agro

A segunda principal região produtora é o Nordeste, que responde por 24% da produção nacional de frutas. Composta pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí, está localizada em zona intertropical, onde a predominância do clima árido, à primeira vista, não apresenta condições favoráveis para a produção de frutas. No entanto, a busca por alternativas e o desenvolvimento de estratégias condizentes com a realidade regional tornaram cidades nordestinas líderes em inovação tecnológica na fruticultura.



Foto: Revista Cultivar

Plantação de manga irrigada com gotejamento no Vale do São Francisco – alta tecnologia para 12 meses por ano de colheita de mangas das mais variadas (Keitt, Kent, Tommy, Palmer).

Pode-se afirmar que o Nordeste é o campeão nacional na produção de banana, cacau, caju, manga, abacaxi, mamão, maracujá e melão. Já o Sudeste lidera as safras de laranja, limão e tangerina, figo e goiaba. Descendo mais para o Sul, a região leva a medalha de ouro na produção de pera, pêssago, uva e maçã.

Figura 32. Página 86 a 87. Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

A região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) no Vale do São Francisco tornou-se um grande polo de irrigação. A cultura da uva é um exemplo de sucesso e inovação tecnológica. Anteriormente, a fruta tinha produção e oferta sazonal no Brasil, com maior concentração no segundo semestre, originada na região Sul do país. O desenvolvimento de cultivares adaptados ao clima tropical, bem como de práticas de quebra de dormência – superação do período de dormência, um estado de paralização temporário no crescimento das plantas ou partes das plantas, na fruticultura ocorre por exemplo previamente à floração e frutificação -, permitiram a evolução da cultura na região. Hoje, o Vale do São Francisco é responsável por 62% da produção nacional de uva de mesa (207,7 mil toneladas). Outro destaque para a região é a manga, cuja cultura no Vale responde por 61% da produção nacional (963 mil t, produzidas em 29,6 mil hectares) (BRASIL, [2011]).

Figura 33. Página 88 a 89. Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo

Representando a fruticultura temperada, os estados da região Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - são responsáveis por aproximadamente 12% da produção nacional de frutas. O inverno mais acentuado faz com que grande parte desta produção seja de frutas de clima temperado, como maçã, uva, pêssago e ameixa. A região é responsável por 96% da produção de uva industrial, destinada principalmente à produção de bebidas como sucos, vinhos e espumantes. Uma característica muito comum da agricultura do Sul, e que se destaca frente a outras regiões, é a estrutura das propriedades, com prevalência do associativismo e do cooperativismo.  Segundo a Administração Municipal de Vacaria/RS, o município recebe entre 10 e 12 mil trabalhadores por ano, para a colheita da maçã nas safras. Fonte: Diário Agrícola – 16/02/2021	As regiões Norte (Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará e Tocantins) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) somadas representam 52% do território nacional (mais de 440 milhões de hectares). Porém, correspondem a uma pequena parcela da produção de frutas, de 13%, produzidas em uma área de 616 mil hectares, apenas 0,14% da extensão territorial das regiões. Compostas pelos Biomas Amazônico, Cerrado, Pantanal e, em menor proporção, Mata Atlântica, a grande biodiversidade presente nestas regiões gera riquezas também para a fruticultura. São originárias das regiões Norte e Centro-Oeste frutas como o guaraná, cupuaçu, açaí, cacau, castanha do Brasil, dentre outras ainda pouco conhecidas fora do país.  Nativo da Amazônia, o cupuaçu (foto) até a década de 1970 sua produção era essencialmente extrativista.
--	--

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

Na página 88 é apresentado um panorama geral sobre as principais características da fruticultura da região sul do país e nas páginas 89 a 92 são feitas considerações sobre a fruticultura praticada na região Norte. O texto lembra que são originárias das regiões Norte e Centro-Oeste frutas como o guaraná, cupuaçu, açaí, cacau, castanha do Brasil, dentre outras ainda pouco conhecidas fora do país.

Também é citado o exemplo do cultivo de castanha-do-Brasil - fruto típico da região amazônica, que vem sendo reconhecido pelo alto teor nutricional. A árvore é comum no Norte, além de gerar alimento é utilizada para recuperação e reflorestamento de áreas alteradas no bioma amazônico.

Figura 34. Página 90 a 93. Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo

Nos últimos anos, no entanto, o cupuaçu tornou-se um cultivo importante na região Norte do país, graças à domesticação, fruto do trabalho de anos de pesquisa da Embrapa.

Um outro exemplo da agricultura na região é o cultivo de castanha-do-Brasil - fruto típico da região amazônica, que vem sendo reconhecido pelo alto teor nutricional. A árvore é comum no norte, além de gerar alimento é utilizada para recuperação e reflorestamento de áreas alteradas no bioma amazônico.



Foto: PEREIRA, Vitor Alberto de Matos

A Embrapa Tecnologia desenvolveu e validou boas práticas com o objetivo de melhorar a qualidade da castanha-do-brasil e garantir a segurança do alimento.

O açaí também é fruto característico da região: são 1,5 milhão de toneladas produzidas anualmente, das quais 94% originárias do Pará.

Por meio dele, povos indígenas e ribeirinhos auferem renda, enquanto auxiliam na conservação da floresta nativa. O açaí, em particular, destaca-se como exemplo de produção sustentável na fruticultura regional.

O fruto é utilizado na indústria alimentícia e mais recentemente na indústria de papel e moveleira, a partir da fibra contida em seu interior. Além disso, o açazeiro é uma palmeira de estipes múltiplas, o que permite o aproveitamento do palmito de açaí, sem que o corte ocasione a morte da planta.



Foto: Portal da Embrapa Rondônia

As cultivares de açaí para terra firme BRS Pai d'Égua e BRS Pará, desenvolvidas pela Embrapa para serem produzidas com suplementação hídrica, atingiram um refinamento de características positivas e vantagens quando comparadas com açais nativos, gerando frutos com maior rendimento de polpa.

Tanto o açaí quanto o palmito do açazeiro fazem parte da cultura regional, dos pratos típicos que compõem a dieta e também da renda da população paraense.



O MDR, por meio da Rota do Açaí, vem atuando para impulsionar esse potencial produtivo e ampliar a capacidade de atendimento aos mercados interno e externo e gerar emprego e renda na região norte. Atualmente, três Polos da Rota do Açaí apoiados pelo MDR estão em atividade no Pará. A unidade Baixo Tocantins comporta quatro dos cinco maiores produtores de açaí do estado: Igarapé Mirim, Abaetetuba, Cametá e Barcarena.

Um aspecto peculiar da região Norte é a prática extrativista, um instrumento de valorização e desenvolvimento socioeconômico.

DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL

Em todos os casos aqui apresentados, transparece o empenho de instituições de pesquisa, da ATER e do produtor rural. Há diversos atores envolvidos, públicos e privados, em diferentes níveis. O governo brasileiro desenvolve programas para a aplicação das boas práticas agrícolas e o aumento na eficiência da produção.



A fruticultura brasileira, seja cultivando frutas temperadas ou tropicais, frutas mundialmente conhecidas ou consumidas apenas regionalmente, possui características comuns: valorização da terra, preservação dos recursos naturais e produção de um alimento saudável e saboroso. A produção nacional incorpora cada vez mais tecnologia e inovação, mas traz um legado de gerações, que garante nutrição, geração de renda, preservação cultural e sustentabilidade ambiental. Ainda que tenha como principais consumidores a população brasileira, as frutas do Brasil cada vez mais se fazem presentes em novos mercados, onde vêm sendo crescentemente reconhecidas e demandadas.

A página 93 da cartilha chama à atenção para o fato de que a produção nacional de frutas incorpora cada vez mais tecnologia e inovação, mas traz um legado de gerações, que garante nutrição, geração de renda, preservação cultural e sustentabilidade ambiental. Ainda que tenha como principais consumidores a população brasileira, as frutas do Brasil cada vez mais se fazem presentes em novos mercados, onde vêm sendo crescentemente reconhecidas e demandadas. A sustentabilidade da atividade também depende de apoio do poder público, o empenho de instituições de pesquisa, da ATER e do produtor rural. Há diversos atores envolvidos, públicos e privados, em diferentes níveis. O governo brasileiro desenvolve programas como o das Rotas de Integração Nacional para a aplicação das boas práticas agrícolas e o aumento na eficiência da produção.

Figura 35. Página 94. Fruticultura Brasileira: O caso de sucesso do Vale do São Francisco



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

Na página 94 é comentado o caso de sucesso da produção de frutas no Vale do Rio São Francisco. Parte deste sucesso se deu pela viabilização da irrigação, através da implantação da infraestrutura hídrica, principalmente pelo Governo Federal. Com esta iniciativa de irrigação, viabilizaram-se implantação e estruturação de importantes polos de fruticultura no Semiárido, como os existentes na Bahia, em Pernambuco, no Ceará e no Rio Grande do Norte.

2.20 Referências (Para saber mais).

Nas páginas 95 e 96 (**Figura 36**) são apresentadas as referências consultadas para a construção dos argumentos e textos explicativos da cartilha, denominada “Para Saber Mais” por sugestão do MDR.

Figura 36. Páginas 95 e 96. Para saber mais (ou referência)

PARA SABER MAIS	
ABRAFRUTAS. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas, 2021). Dados estatísticos . Disponível em: https://abrafrutas.org/dados-estatisticos/ . Acesso em: 19 de junho de 2022.	FAO. Top 10 Country, Export Quantity. Faostat . Disponível em: www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity_exports . Acesso em: 19 de junho de 2022.
BARCELOS, L. R. Fruticultura: de patinho feio do agro para um novo cisne de prosperidade . Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). Disponível em: https://abrafrutas.org/2021/03/fruticultura-de-patinho-feio-do-agro-para-um-novo-cisne-de-prosperidade/ . Acesso em: 21 de junho de 2022.	FREITAS, A. L. P. A qualidade em serviços no contexto da competitividade . Revista Produção Online, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2005.
BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas . In: BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial . V. 1, 2 ed. São Paulo, Atlas, 2001.	GUIMARÃES, G. F. “O que é Gestão da qualidade” . Unilavras: 2020. Disponível em: http://unilavras.edu.br/2020/07/01/afinal-o-que-e-gestao-da-qualidade/ . Acesso em: 15 de julho de 2022.
BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil . (ATLAS, 2020). Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br . Acesso em: 30 de junho de 2022.	IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017 . IBGE: 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/ . Acesso em: 28 de junho de 2022.
BNDES – Biblioteca digital. Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores . Celso de Jesus Júnior, Luiza Sidonio e Victor Emanuel Gomes de Moraes. Disponível em https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1601/2/A%20BS%2034%20Fruticultura%20-%20formas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20nos%20principais%20pa%C3%ADses%20exportadores_P.pdf . Acesso em 16 de outubro de 2022.	JESUS JÚNIOR Celso de, Sidonio L., Moraes V. E. G. Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores . BNDES Setorial 34, p. 239-270. Brasília/DF, 2012, 30p.
CASTRO, A.M.G.; LIMA, S. M. V.; CRISTO, C. M. P. N. Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade . Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. BA. Novembro/2002. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/portalmic/arquivos/dwnl_1197031881.pdf . Acesso em: 30 de junho de 2022.	LOPES, L. H. S.; et al. Plano de Negócio para gestão de empreendimentos da agricultura familiar . Manual do Agente de Desenvolvimento. IBRADEC – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social. 208 p. Brasília/DF, 2010.
CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Apresentação da Rota da Fruticultura . Brasília/DF: 2022.	RODRIGUES, L. N. Agricultura irrigada e sua importância na produção de alimento: nexo água-alimento . Embrapa Cerrados, Brasília/DF: 2022. Disponível em www.abrafrutas.org . Acesso em: julho/2022.
COELHO, Y. DA S. Fruticultura: O exemplo que vem do Chile . Documento 52. Embrapa CNPMF, 1993. Cruz das Almas/BA. 1993, 13 p.	SILVA, P. As exportações de frutas frescas no Chile e Brasil . Embrapa Semiárido, 2001. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1601/2/A%20BS%2034%20Fruticultura%20-%20formas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20nos%20principais%20pa%C3%ADses%20exportadores_P.pdf . Acesso em: 16 de outubro de 2022.
CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Dados . Disponível em http://www.conab.gov.br . Acesso em: 10 de julho de 2022.	SILVA, T. N. C. O Potencial da Comercialização de Frutas Brasileiras no Mercado Externo: Uma Revisão . TCC (Graduação em Tecnologia em Alimentos, Instituto Federal Goiano, Campos Morrinhos/GO: 2022.

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

2.21 Quais são as entidades que estão contribuindo na implantação do polo de fruticultura da RIDE.

Na página 97, da **Figura 37**, são apresentadas as entidades coordenadoras, apoiadoras e executoras que estão atuando de forma integrada na implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

Outras entidades também estão atuando e apoiando as iniciativas, como as Prefeituras Municipais da Região, e suas respectivas Secretarias de Meio Ambiente, de Agricultura, de Pesca e Aquicultura, de Planejamento, etc., apoiando no processo de mobilização e divulgação da Rota da Fruticultura da RIDE, inclusive com algumas indicações de apoio em iniciativas de educação, de atividades de Educação Ambiental, apoio no processo de comercialização, em atividades operacionais como o de apoio ao preparo da terra com cessão de maquinários, melhoria das estradas rurais, eletrificação rural, emissão de DAP ao produtor, dentre outras iniciativas.

Figura 37. Página 97. Para saber mais (ou referência)



Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES

2.22 Para tirar dúvidas e buscar mais informações sobre a Rota da Fruticultura do MDR e o Polo de Fruticultura da RIDE.

Nas páginas 98 e 99 da cartilha o leitor é estimulado a consultar os endereços de telefone, físico, de E-mail e internet dos principais contatos para obter mais informações relativas à Rota da Fruticultura e ao Programa das Rotas de Integração Nacional, coordenados pelo Ministério de Desenvolvimento Regional, e e-mail esclarecimentos sobre o Polo de Fruticultura da RIDE.

Figura 188. Páginas 98 e 99: Para saber mais sobre a Rota da Fruticultura e sobre o Polo de Fruticultura da RIDE

PARA SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PROGRAMA DA ROTA DA FRUTICULTURA



ROTA DA FRUTICULTURA

Retire dúvidas e busque esclarecimentos

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CONTATO E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS
[OUVIDORIA DO MINISTÉRIO.](#)
E-mail: ouvidoria@mdr.gov.br
Telefones: (61) 2034-5598 / (61) 2108-1710 / 0800-061-0021

[SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO – SMDRU](#)
Setor de Grandes Áreas Norte, 906 Módulo F, Bloco A, Ed. Celso Furtado, 2º andar, sala 201
Brasília/DF - CEP 70790-060
Telefone: (61) 2034-5633/5616
Emails: gab.smdru@mdr.gov.br

A qualificada equipe de profissionais da SMDRU está preparada para melhor lhe atender!

98

O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE NA INTERNET

SITE



<https://rotafruticulturaridedf.com.br/>

INSTAGRAM



<https://www.instagram.com/rotafruticulturaridedf/>

Para esclarecimentos e sugestões, envie E-mail para:



rotadafruticultura@gmail.com

99

Fonte: Reprodução da cartilha elaborada pelo SAGRES.

3. CONCLUSÃO

Esta cartilha, elaborada como material de finalidade didática, foi escrita com a utilização de linguagem de fácil compreensão, especialmente pensada para o uso de pessoas das comunidades rurais constituídas de Produtores Rurais e os membros de suas famílias.

Para o melhor entendimento das pessoas que se disponham a fazer leitura da cartilha, ela apresenta ilustrações, dicas e curiosidades para estimular continuidade da leitura, resultando no aprendizado e na percepção, por parte de seus leitores, dos problemas abordados e suas possíveis ações de intervenção e prevenção, com os textos muitas vezes apresentando as vantagens e, em outras, os cuidados que o Produtor Rural deve ter ao tomar determinada decisão.

Como o objetivo da cartilha a transferência de conhecimento ao público formado por produtores rurais, de diferentes faixas etárias e graus de instrução, foi necessário optar por uma abordagem que deixasse a cartilha mais atraente aos olhares do leitor, sem deixar de repassar o entendimento de seu conteúdo. Esta estratégia de formulação foi utilizada, adaptando-se as linguagens escritas e visual, que contribuíram para um resultado final que facilitará o processo de aproximação de conteúdo técnico, até certo ponto denso, ao público em geral.

A cartilha não deixou de explorar os recursos visuais, como desenhos estilo cartoon, mapas, fotografias e o *layout* utilizando cores e diagramação especial, feita de forma mais livre do que os materiais didáticos mais corriqueiros, como livros e apostilas.

Lançou-se mão de tópicos com características de “curiosidades”, como as propostas nas condições de perguntas como “saiba que” ou mesmo “dicas”. O conteúdo foi assim destacado em função da existência de informações que não são de domínio do público e que, de maneira geral, são eficazes recursos eficientes para a atração da atenção dos leitores, pois dificilmente não serão lidas, ao contrário de um material convencional que apresenta somente texto, sem nenhum tipo de destaque.

A cartilha, certamente, permitirá o reconhecimento da realidade pelos produtores rurais, mas também possibilitará o conhecimento de seu conteúdo por outras pessoas, inclusive do pessoal das secretarias do Poder Público Municipal, a fim de que possam atuar em favor do Polo de Fruticultura, no âmbito do município e,

de diferentes formas, contribuindo para o bem-estar dos produtores rurais e suas famílias, apoiando seu desenvolvimento sustentado de seus empreendimentos, que, por sua vez, contribuirá com o incremento da arrecadação de impostos municipais.

Um aspecto interessante é que mesmo ante ao aspecto de simplicidade a cartilha apresenta um bom acervo técnico e, se disponibilizado em meio eletrônico, poderá servir de base para estudos similares, contribuir com a popularização conceitos, ajudando inclusive na argumentação de dissertações e teses, aumento no acervo científico e bibliográfico da região, além de servir de base para a preparação de palestras, *folders* de divulgação sobre o tema, estrutura de projetos a serem desenvolvido, dentre outras finalidades.

4. REFERÊNCIAS

ABRAFRUTAS. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas, 2021). **Dados estatísticos**. Disponível em: <https://abrafrutas.org/dados-estatisticos/>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

BARCELOS, L. R. **Fruticultura: de patinho feio do agro para um novo cisne de prosperidade**. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). Disponível em: <https://abrafrutas.org/2021/03/fruticultura-de-patinho-feio-do-agro-para-um-novo-cisne-de-prosperidade/>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. **Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas**. In: BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão Agroindustrial*. V. 1, 2 ed. São Paulo, Atlas, 2001.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. *Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores*. **Agricultura: BNDES Setorial 34, p. 239-270**. Brasília: MDIC, [2011]. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. (ATLAS, 2020). Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

CASTRO, A.M.G; LIMA, S. M. V; CRISTO, C. M. P. N. **Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade**. Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. BA. Novembro/2002. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/portalmDIC/arquivos/dwnl_1197031881.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2022.

CDFA, *California Department of Food and Agriculture*. **California Agricultural Production Statistics**. Based on USDA ERS numbers published as of September 1, 2022. Disponível em: <https://www.cdfa.ca.gov/Statistics/>. Acesso em: 20 de setembro 2022.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Apresentação da Rota da Fruticultura**. Brasília/DF: 2022.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Dados**. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

FAO. **Top 10 Country, Export Quantity**. **Faostat**. Disponível em: www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity_exports. Acesso em: 19 de junho de 2022.

FREITAS, A. L. P. A qualidade em serviços no contexto da competitividade. Revista **Produção Online**, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2005.

GUIMARÃES, G. F. **“O que é Gestão da qualidade”**. Unilavras: 2020. Disponível em: <<http://unilavras.edu.br/2020/07/01/afinal-o-que-e-gestao-da-qualidade/>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. IBGE: 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

LOPES, L. H. S.; *et al.* **Plano de Negócio para gestão de empreendimentos da agricultura familiar. Manual do Agente de Desenvolvimento**. IBRADEC – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social. 208 p. Brasília/DF, 2010.

RODRIGUES, L. N. **Agricultura irrigada e sua importância na produção de alimento: nexos água-alimento**. Embrapa Cerrados, Brasília/DF: 2022. Disponível em www.abrafrutas.org. Acesso em: julho/2022.

SILVA, T. N. C. **O Potencial da Comercialização de Frutas Brasileiras no Mercado Externo: Uma Revisão**.

ANEXO 1 - CARTILHA DO PRODUTOR RURAL

A Cartilha apresenta formato A5 e é apresentada neste anexo na escala



Direitos autorais de propriedade do
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA
(reprodução permitida, desde que citada a fonte).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Daniel Ferreira - Ministro de Estado

SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E DESENV. REGIONAL E URBANO - SMDRU
Sandra Maria Santos Holanda - Secretária

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - DDRU
Francisco Soares de Lima Junior - Diretor

COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES - CGPI
Valquíria Duarte Vieira Rodrigues - Coordenadora-Geral

Equipe Técnica:

Ivan Michel Salazar Monteverde - Assistente Técnico
Luiz Paulo de Oliveira Silva - Especialista Políticas Públicas e Gestão Governamental

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
Gabriel Delgado - Representante do IICA no Brasil

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERÁGUAS (PCT BRA/IICA-13/001)
Marina Braga Ramalho

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO
PARNAÍBA (CODEVASF)
Marcelo Andrade Moreira Pinto - Diretor-Presidente

Grupo de Trabalho da Codevasf (Decisão 336, de 31/03/2021):

Luiz Antônio de Passos Curado - Coordenador
Frederico Orlando Calazans Machado
Paulo Ricardo de Moura Liberato

INSTITUTO SAGRES - POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS
Raul José de Abreu Sturani - Presidente

Equipe Técnica:

Maria Verônica Korlío Campos - Vice-Presidente e Coordenadora do Projeto
Martha Maria Damasceno Fialho - Consultora - Gestão de Projetos
Luís Henrique Sganzella Lopes - Consultor - Desenvolvimento Rural

*Este produto foi realizado no âmbito Projeto de Cooperação Técnica
BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS - MDR, em contrato celebrado entre a
Instituto SAGRES - Política e Gestão Estratégica Aplicadas e a IICA - Instituto
Interamericano de Cooperação para a Agricultura.*



SUMÁRIO

ITEM	página
EXPEDIENTE	2
SUMÁRIO	3
A FRUTICULTURA COMEÇA A DESPERTAR O INTERESSE DO AGRICULTOR FAMILIAR	5
A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	6
ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE FRUTAS	8
E MAIS, UM POUCO DE SOBRE A FRUTICULTURA DO POLO DA RIDE ...	9
VAMOS FAZER AS CONTAS	10
VANTAGENS DA AÇÃO COLETIVA NO MEIO RURAL	11
ALGUMAS DAS DIFICULDADES EM SE PRODUZIR SOZINHO	15
AS ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL	16
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE	17
OBJETIVO DO POLO DE FRUTICULTURA	18
EM QUAIS MUNICÍPIOS O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE VAI ATUAR	19
NOVA MENTALIDADE DE PRODUÇÃO - Produtores Organizados e Integração	20
NOVA MENTALIDADE DE PRODUÇÃO - Processo Cooperativo	21
AS FRUTAS PRODUZIDAS ATUALMENTE NA RIDE	22
ESTÍMULO A NOVAS FRUTAS	23
POLO DE FRUTAS VERMELHAS	24
O POLO DE FRUTICULTURA E OS 17 ODS	25
TECNOLOGIA - PRODUÇÃO DE FRUTAS COM IRRIGAÇÃO	27
VENCER DESAFIOS E PRODUZIR O ANO INTEIRO	29
ENTIDADES PARCEIRAS - CODEVASF	30
ENTIDADES PARCEIRAS - CONAB	31
ENTIDADES PARCEIRAS - EMBRAPA	32



SUMÁRIO

ITEM	página
O QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO NO POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE	33
O QUE AINDA VAI ACONTECER	34
DICAS PARA OS PRODUTORES INTEGRAREM AO POLO DE FRUTICULTURA	36
QUALIDADE DAS FRUTAS DO POLO	40
O "CERTO" E O "ERRADO" EM RELAÇÃO A QUALIDADE DAS FRUTAS	41
VENDER ANTES DE PRODUZIR - Modelo de Integração	42
VENDER ANTES DE PRODUZIR - Fluxo de Produtos	43
VENDER ANTES DE PRODUZIR - Fluxo de Serviços e Tecnologia	45
VENDER ANTES DE PRODUZIR - Fluxo de Valores e Informações (Feedback)	51
FRUTICULTURA NO MUNDO	57
CHILE - MAIOR EXPORTADOR DE FRUTAS DO MUNDO em 2020	58
ESPANHA - 2º MAIOR EXPORTADOR DE FRUTAS DO MUNDO	67
ESTADOS UNIDOS - DESTAQUE NA TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE FRUTAS	69
O EXEMPLO DE ISRAEL	73
BRASIL - FRUTICULTURA NO BRASIL NA VISÃO DE QUEM ENTENDE	74
ALGUNS NÚMEROS ALCANÇADOS PELA FRUTICULTURA BRASILEIRA	75
FRUTICULTURA BRASILEIRA: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo	78
A FRUTICULTURA BRASILEIRA EM CONTEXTO	82
DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL	93
O CASO DE SUCESSO NO VALE DO SÃO FRANCISCO	94
PARA SABER MAIS	95
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE E AS ENTIDADES COORDENADORAS, APOIADORAS E EXECUTORAS	97
PARA SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PROGRAMA DA ROTA DA FRUTICULTURA	98
O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE NA INTERNET	99

A FRUTICULTURA COMEÇA A DESPERTAR INTERESSE DO AGRICULTOR FAMILIAR

A produção de frutas no Brasil está concentrada em pequenas propriedades. Na maioria delas, predomina o trabalho familiar, que em alguns casos chegam a contratar trabalhadores temporários na época da colheita dos frutos.



Banner da Rota da Fruticultura da RIDE-DF no Facebook

Os motivos que levam o Agricultor a optar pela fruticultura geralmente está associada ao fato dela render mais do que a produção de grãos ou do que a criação de animais, seja para fins de produção de carne ou leite. Acesse a página da Rota no Facebook (<https://www.facebook.com/rotافرuticulturairidedf>) e conheça mais detalhes.

IMPORTÂNCIA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A Agricultura Familiar no Brasil vem contribuindo de forma decisiva na alimentação da maioria da população brasileira, são mais de 4 milhões de propriedades rurais contribuindo na geração de renda e postos de trabalho para as famílias que vivem no campo, o que a torna um importante setor da economia nacional..

Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.



O problema é que grande parte do volume de alimentos produzidos pela Agricultura Familiar é adquirida por intermediários que acabam se apropriando de maiores margens de ganhos, pelo fato do Agricultor ter dificuldades em comercializar e adotar outros meios para negociar sua produção.

De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.



FONTE: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/>

ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE FRUTAS

- A fruticultura tem uma perspectiva de mercado muito mais favorável do que os grãos, veja as contas do tópico anterior.
- Por causa do clima e das novas tecnologias existentes no Brasil, é possível produzir frutas praticamente o ano inteiro, diferente do ocorre nas principais regiões fruticultoras do mundo.
- A fruticultura demanda mão-de-obra intensiva e qualificada, sendo vantajosa para a permanência das famílias no campo e, na maioria dos casos, permite excelentes condições de vida para todos que vivem naquela pequena área agrícola.



E MAIS, UM POUCO DE SOBRE A FRUTICULTURA DO POLO DA RIDE ...



- A diversificação agrícola, com a entrada da fruticultura nas pequenas propriedades rurais, permite a obtenção de bons resultados econômicos estimulando a permanência, ou mesmo o retorno de muitas famílias ao campo.



- Os fruticultores do Polo de Fruticultura serão estimulados a manterem outras atividades. Como exemplo temos a apicultura, criação de pequenos animais, a produção de peixes, etc.



- O plantio de mais de um tipo de fruta será incentivada pelo Polo, para que o Agricultor obtenha rendimentos com suas produções o ano inteiro, minimizando os riscos de quando se produz só uma fruta!



VAMOS FAZER AS CONTAS

Uma área com 1 hectare de frutas pode render o mesmo que 20 à 100 hectares de soja, dependendo do tipo de fruta, da tecnologia utilizada e do manejo da cultura

- Segundo a SIAGRI (www.siagri.com.br/lucro-por-hectare-nas-lavouras) no Centro-Oeste, na safra 2021/2022 o custo médio de produção de **SOJA** por hectare foi de R\$ 4.106,87 e a receita bruta de R\$ 5.387,62 por hectare, gerando um lucro líquido de **R\$ 1.280,75/ha/ano** na região, que incorpora a RIDE-DF.
- Segundo a CONAB (<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/itemlist/category/830-uva>) na safra 2021/2022 o custo médio de produção de **UVA** por hectare, para Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul foi de R\$ 28.567,66 e a receita bruta de R\$ 157.200,00 por hectare, gerando um lucro líquido de **R\$ 128.632,34/ha/ano**.

VANTAGENS DA AÇÃO COLETIVA NO MEIO RURAL

Os produtores rurais quando atuam de forma coletiva e com os objetivos definidos, tendem a se beneficiar por diversas razões, o que traz vantagens para a unidade produtiva e para o grupo.

As primeiras vantagens que podem ser citadas são decorrentes do próprio processo de crescimento e fortalecimento do grupo que, focado em seus objetivos produtivos, pode proporcionar uma maior renda aos integrantes do grupo em função do maior volume de produção a ser comercializada, o que é atrativo ao mercado.



Questões logísticas também podem ser resolvidas de forma mais racional e econômica quando se atua coletivamente, com a socialização dos custos logísticos, de frete e de carga e descarga, proporcionando uma menor despesa individual e, assim, uma maior margem de ganho para os integrantes do grupo.

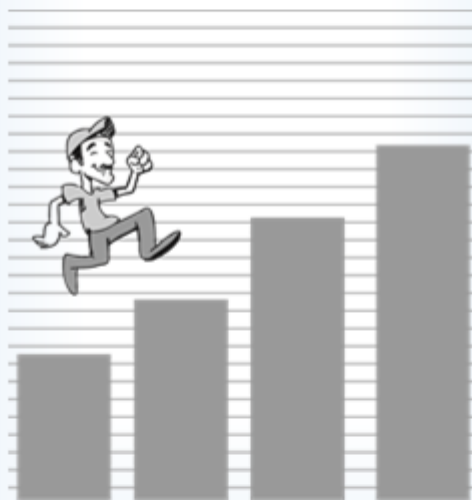
Com o planejamento das safras e ajustes no processo produtivo, com uso de manejo e tecnologias adequadas, o grupo pode trabalhar com espécies frutíferas que proporcionem a colheita o ano todo e, assim, de forma equilibrada, distribuir entre os integrantes os períodos de colheita de cada um, de forma a garantir o abastecimento pleno do produto o ano inteiro ao mercado, sem janelas.



Com o planejamento coletivo e a elaboração dos Planos de Negócio individuais e coletivos, será possível antever o planejamento financeiro mensal das famílias rurais, mesmo que haja na produção uma certa sazonalidade, a previsão mensal de gastos da família estará feita e poderá ser efetivada, garantindo os recursos mínimos para as suas despesas mensais.



Do ponto de vista da produção, os custos de insumos e de implantação dos pomares acaba sendo reduzido, pois o grupo terá maior poder de barganha na compra de insumos e na aquisição de mudas, bem como na locação de máquinas agrícolas, uma vez que implantem um cronograma de trabalho destas máquinas, reduzindo ao máximo o número de horas paradas, o que reduz o custo para todos integrantes do grupo.



Com o ganho de escala comercial, maior eficiência nos processos logísticos, redução dos custos de produção, da força de trabalho coletivo, o grupo acaba ganhando competitividade e passa a ser protagonista nas Cadeias de Produção de Frutas do Polo.



ALGUMAS DAS DIFICULDADES EM SE PRODUZIR SOZINHO

FALTA DE INFORMAÇÃO



FALTA DE APOIO DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ESPECIALIZADA



SUJEITO À AÇÃO DE
INTERMEDIÁRIOS



DESCONHECER A DINÂMICA
DOS MERCADOS E AS
EXIGÊNCIAS DO CONSUMIDOR



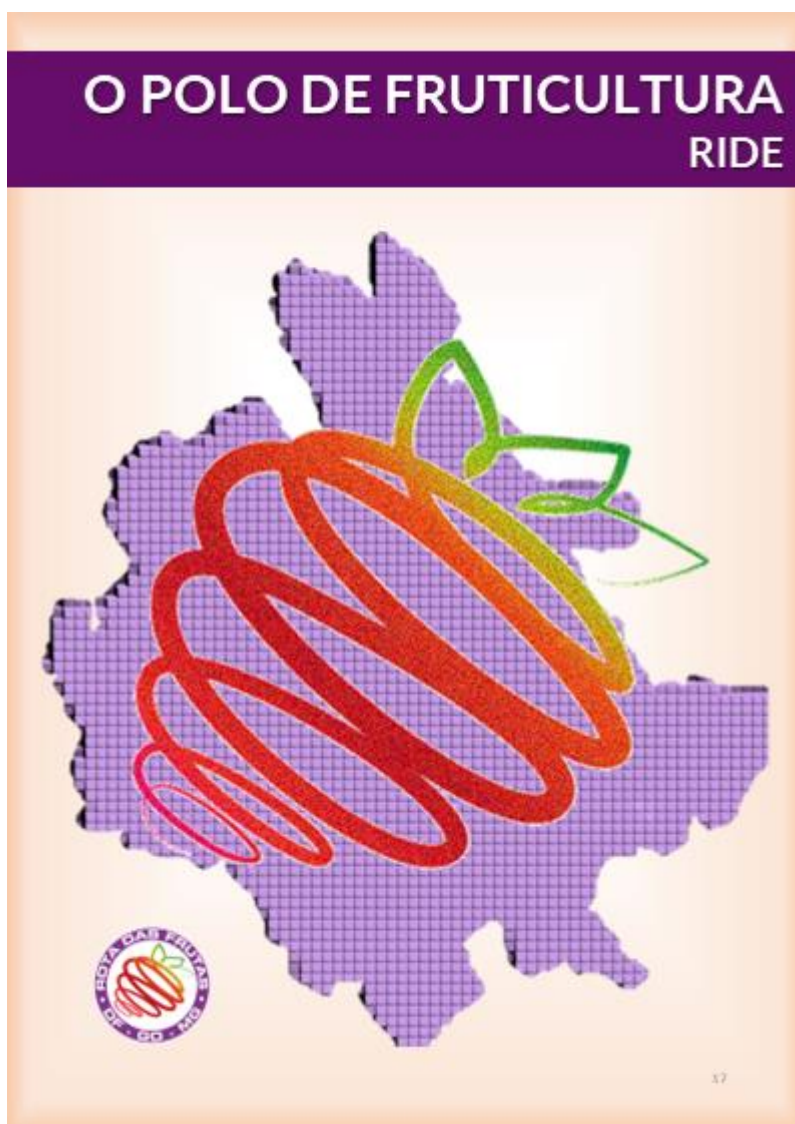


Rotas de **INTEGRAÇÃO** Nacional

A Rota da Fruticultura faz parte do Programa das Rotas de Integração Nacional do Ministério de Desenvolvimento Regional - MDR.

O Programa incentiva a formação de redes de Arranjos Produtivos Locais associadas a Cadeias Produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)







OBJETIVO DO POLO DE FRUTICULTURA

Criação de um novo polo Frutícola Nacional na RIDE do Distrito Federal, organizando a cadeia produtiva e coordenando as ações públicas e privadas com o aproveitamento das sinergias coletivas.

ACREDITAR
NA FORÇA DO TRABALHO

**CONSTRUIR O NOVO POLO
DE FRUTAS DA RIDE-DF**

www.rotafruticulturaidedf.com.br

@rotafruticulturaidedf

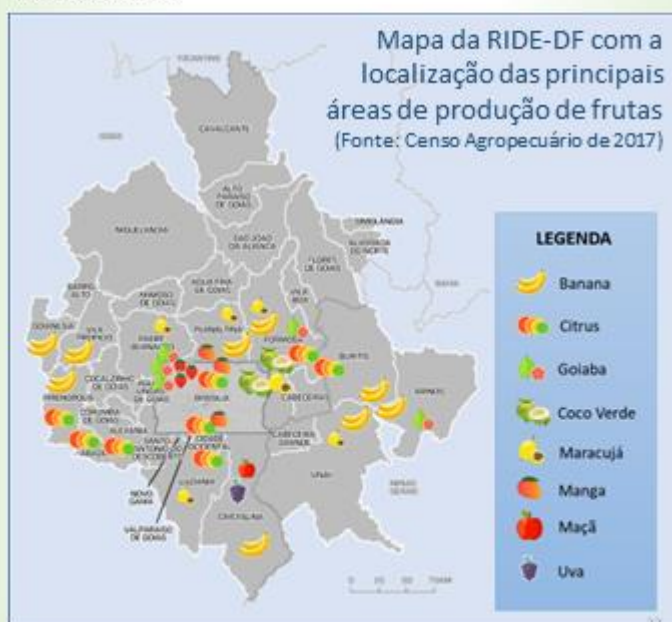






AS FRUTAS PRODUZIDAS ATUALMENTE NA RIDE

O Distrito Federal já produz o morango e a goiaba em Brazlândia, o maracujá do Pipiripau, bananas de Sobradinho, limão no Gama, uvas no PAD-DF, abacate em Planaltina, isso só para começar a conversa, pois a lista estica com muita facilidade por Luziânia, Cristalina, Formosa, Pirenópolis, Buritis e tantas outras de Goiás e Minas Gerais.







POLO DE FRUTAS VERMELHAS

- As frutas vermelhas, apesar da ainda pouca expressão em nosso país, são espécies de frutas que estão sendo exploradas com bastante sucesso econômico e social em várias regiões do planeta, inclusive em países próximos ao Brasil.
- Estima-se que as culturas de frutas vermelhas na RIDE-DF possam gerar cerca de 6 a 8 empregos diretos no campo por hectare, envolvendo atividades que vão do plantio à colheita, passando pela embalagem e distribuição.
- O modelo de produção das frutas vermelhas da RIDE-DF será estruturado de forma que elas sejam cultivadas observando o uso racional de insumos e água, com adoção de tecnologia e conhecimento, para obtenção de um produto final de alta qualidade e de alta rentabilidade para o produtor rural.
- O Polo de Fruticultura terá grande importância econômica e social para a RIDE-DF, uma vez que a maioria das áreas será cultivada em unidades de produção da Agricultura Familiar.
- A ideia é concentrar as produções em frutas vermelhas, que são frutas de várias espécies, mas que apresentam um tamanho reduzido de seu fruto. São importantes pelo fato de exigirem o uso intensivo de mão de obra no seu sistema de produção, são cultivadas em pequenas áreas, gerando muitos empregos e renda.
- Apesar de serem frutas novas no mercado, sua importância vem crescendo ano a ano, tanto pelo interesse do consumidor, quanto pela compreensão do Agricultor Familiar, da oportunidade em diversificar sua produção, incorporando frutas que proporcionem um bom retorno econômico.

O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU



- Você sabia que 193 países integrantes da ONU, no ano de 2015, firmaram compromisso com as presentes e futuras gerações, reconhecendo a necessidade de mudanças urgentes no sistema global de produção e consumo, bem como na sua governança e distribuição dos recursos necessários ao bem-estar humano.
- Nascia a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- As ações de implantação e desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE estarão alinhada aos 17 ODS da ONU



NAÇÕES UNIDAS
BRASIL



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

	Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.		Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro e entre países.
	Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.		Objetivo 11. Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
	Objetivo 3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.		Objetivo 12. Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção.
	Objetivo 4. Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.		Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.
	Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas.		Objetivo 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
	Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável da água e saneamento para todos.		Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
	Objetivo 7. Garantir acesso a energia confiável, sustentável e moderna para todos.		Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
	Objetivo 8. Promover crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.		Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
	Objetivo 9. Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação.		

TECNOLOGIA - PRODUÇÃO DE FRUTAS COM IRRIGAÇÃO



Em todo território do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), a Rota da Fruticultura já percebeu a importância da produção de frutas com irrigação e quer se aproximar dos produtores rurais que queiram expandir sua lavoura utilizando a tecnologia, ou interessados que queiram preparar seus pomares e empreender na comercialização de frutas.

Também é a hora de se produzir novas frutas, como as frutas vermelhas.

Trata-se de um ótimo negócio !



Fotos: Site rotafruticulturadefdt.com.br



Fotos: Divulgação CODEVASF

IRRIGAÇÃO – A OPINIÃO DE QUEM ENTENDE:

- *“A irrigação é, sem dúvida, a tecnologia com maior potencial de contribuir para o aumento da segurança alimentar e ambiental, bem como para a redução da fome e da pobreza, além de gerar grande número de empregos.”*
- *“Ela traz benefícios importantes relacionados à produção de alimentos, à geração de empregos, ao desenvolvimento social e ao meio ambiente.”*
- *“É uma tecnologia fundamental em qualquer planejamento estratégico de Estado.”*
- *“A irrigação funciona como um seguro contra os períodos de incerteza hídrica, cada vez mais comuns.”*
- *“Na questão das mudanças climáticas, com potenciais impactos na temperatura e no regime de chuvas, a irrigação se apresenta como uma das principais tecnologias de adaptação, contribuindo para reduzir as incertezas do clima e trazendo estabilidade à produção.”*

Lineu Neiva Rodrigues
Pesquisador da Embrapa Cerrados
 (RODRIGUES, 2022)

VENCER DESAFIOS E PRODUZIR O ANO INTEIRO

Além da produção no sistema de Cooperativas, com todo planejamento participativo da produção, cada produtor do Polo de Fruticultura da RIDE será motivado contar um mix de 3 a 5 culturas frutíferas em seus pomares.



O açaí, corretamente manejado pode produzir o ano inteiro, assim como a uva e a manga. A tecnologia é a chave para quebra da sazonalidade, e a Embrapa está empenhada em apoiar esta ideia, o que torna um dos grandes diferenciais competitivos do Polo de Fruticultura da RIDE.

Assim os manejos adequados, realizados nos períodos planejados, como os das podas, dos controles de floradas e de irrigação, de adubação, de controles fitossanitários e demais tratamentos culturais, o uso de variedades apropriadas, dentre outras iniciativas, podem proporcionar a ampliação das janelas de safra e estes serão os desafios produtivos que todos os agricultores e organizações rurais da Rota da Fruticultura da RIDE terão que administrar no seu dia a dia.

Teremos que ser competentes o suficiente para mitigar ao máximo as curvas de sazonalidade das produções, para o sucesso da Rota.

ENTIDADES PARCEIRAS NA IMPLANTAÇÃO DO POLO



CODEVASF

Missão: Promover o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável nas bacias hidrográficas, contribuindo para a redução das desigualdades



Finalidade das ações

- Apoiar a estruturação de Comunidades sustentáveis
- Desenvolver a Agricultura Irrigada com inovação e sustentabilidade
- Ampliar a Segurança Hídrica e Conservação Ambiental
- Contribuir para a promoção da Inclusão Produtiva Sustentável

08 de Março

MULHER

A ROTA DA FRUTICULTURA HOMENAGEIA AS MULHERES. EM ESPECIAL, AS PRODUTORAS RURAIS. A DETERMINAÇÃO DE VOCÊS É A NOSSA FORÇA.



Fotos e Fonte do texto: Site: <https://www.codevasf.gov.br/>

ENTIDADES PARCEIRAS NA IMPLANTAÇÃO DO POLO



CONAB

Missão: Promover a garantia de renda ao produtor rural, a segurança alimentar e nutricional e a regularidade do abastecimento, gerando inteligência para a agropecuária e participando da formulação e execução das políticas públicas



Finalidade das ações

- Prestar serviços de apoio a comercialização de produtos e serviços de terceiros
- Prestar serviços de fiscalização para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- Assegurar o pagamento de preços mínimos ou de referência ao produtor rural e extrativista
- Promover a regularização do abastecimento agropecuário
- Promover ações de incentivo à agricultura familiar
- Promover ações de abastecimento social
- Assegurar a oferta de infraestrutura em armazenagem para o governo e o setor agropecuário
- Efetuar a gestão e a logística dos estoques públicos

31

Fotos e Fonte do texto: Site <https://www.conab.gov.br/>

ENTIDADES PARCEIRAS NA IMPLANTAÇÃO DO POLO



EMBRAPA

Missão: Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.



Finalidade das ações

- **Redução de custos:** Soluções que possibilitem a melhoria da relação entre os recursos.
- **Sustentabilidade da agricultura:** Soluções tecnológicas que possibilitem a produção agropecuária rentáveis.
- **Agregação de valor:** Soluções tecnológicas que agreguem características aos produtos ou serviços.
- **Aumento de produtividade:** Soluções tecnológicas que possibilitem aumentar a produção e a melhoria dos indicadores de sustentabilidade.
- **Inclusão produtiva:** Soluções tecnológicas e apoio às políticas públicas que promovam o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social dos produtores.

32

Fotos e Fonte do texto: Site <https://www.embrapa.gov.br/>

O QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO NO POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE

- 
- ❶ IMPLANTAÇÃO DE POMARES
 - ❷ CERTIFICAÇÃO DE PROCESSOS PARA BIOFÁBRICAS
 - ❸ ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
 - ❹ CAPACITAÇÃO DE COOPERATIVAS
 - ❺ VISITAS TÉCNICAS, REUNIÕES DE MOBILIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS, CAUSAS E SOLUÇÕES
 - ❻ FOMENTO A ADEÇÃO À UNIÃO BRASÍLIA
 - ❼ ESTUDOS E PLANEJAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS
 - ❽ IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL COMERCIALIZADORA
 - ❾ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES EM APOIO À ESTRUTURAÇÃO DO POLO



O QUE AINDA VAI ACONTECER

- ✓ Embrapa Cerrados ampliando as Pesquisas
- ✓ Novas Variedades de frutas adaptadas à região chegando.
- ✓ Incentivo à produção e utilização de Bioinsumos
- ✓ Processos Inovadores/Tecnologia Aplicada
- ✓ Capacitação de Técnicos da EMATER
- ✓ Novas Parcerias estratégicas
- ✓ SENAR apoiando Assistência Técnica e Gerencial
- ✓ Sistemas de Organização das Cooperativas apoiando iniciativas: OCDF, OCB/GO e OCB/MG:
 - Capacitação de Cooperativas
 - Fomento ao Cooperativismo

Pesquisa



Cooperação



Capacitação



Gestão Empresarial e muito mais...

✓ **COMERCIALIZAÇÃO**

- Centrais de Distribuição e apoio logístico
- Comércio Eletrônico (E-commerce)
- Inclusão em Centros Internacionais
- Compra e venda direta

✓ **PROMOÇÃO E MARKETING**

- Atração de investimentos
- Denominação de origem
- Fortalecer a marca: "ROTA DAS FRUTAS"
- Melhorar a comercialização
- Fortalecer parcerias
- Promoção internacional

Comercialização



Comércio Eletrônico



Processos Logísticos



Promoção Internacional



DICAS PARA OS PRODUTORES QUE QUEIRAM FAZER PARTE DO POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE

1



Você já sabe que na hora da colheita, chega a parte mais difícil, vender sua produção no mercado. Então, vamos inverter esta situação.

Fazendo parte do Polo de Fruticultura é muito mais fácil pois você não estará sozinho.

Para isso você deve fazer parte de uma Cooperativa integrante do Polo, planejar com eles a sua produção, podendo até vender antecipadamente sua colheita.

Em Cooperativa sua força é muito maior.

2

Para produzir é necessário que você, produtor rural, possua uma infraestrutura mínima de área, mão-de-obra, alguns equipamentos e muita vontade.

Também é necessário conhecer a vocação da região e realizar os planos de plantio em conjunto com o pessoal da Cooperativa.



3



Então, mãos à obra. Se você não é filiado a uma organização, procure uma Cooperativa na sua região e converse com o pessoal, tire todas suas dúvidas. Esse é um passo muito importante.

Peça informações sobre o Polo de Fruticultura da RIDE, sobre o sistema de Assistência Técnica, sobre o processo de comercialização da produção e descubra que o sucesso na atividade é muito mais certo quando se trabalha em grupo.

4

Entenda como funciona o mercado, a Cooperativa, o processo de comercialização e a importância em se conhecer o gosto do Consumidor, pois é ele quem irá comprar seu produto.



Nas Cooperativas você poderá esclarecer todas as suas dúvidas e encontrará diversas informações úteis como dicas e ferramentas de planejamento da produção, de técnicas de plantio e manejo das frutas e dos procedimentos adequados de pós-colheita e atendimento às exigências da comercialização

- 5** Participe dos processos de Capacitação coordenados pelo Polo de Fruticultura e realizados em parceria com a Cooperativa. O conhecimento é uma das melhores estratégias para se ter sucesso nos negócios.



- 6** Uma vez capacitado, elabore seu Plano de Negócios, faça com apoio da Cooperativa, de Técnico da Extensão Rural ou mesmo em curso de capacitação específico. No Plano de Negócio você definirá suas estratégias de produção, analisará e definirá a formalização de parcerias. Também aprenderá a utilizar ferramentas de gestão e controle do negócio que está sendo implantado. Trabalhe seu Plano de Marketing e o Financeiro.

Faça as contas, saiba quanto vai ganhar e quanto irá gastar. Prepare-se para produzir com qualidade.



7



Produza com capricho, de acordo com o Plano de produção e de negócios.

Prepare-se para colher e entregar os volumes de frutas, no tempo certo e na qualidade combinada com a Cooperativa.

8



Colha com cuidado, utilizando as técnicas adequadas para garantir a qualidade do produto.

É o seu nome e o da Cooperativa que irão nos rótulos e nas caixas.

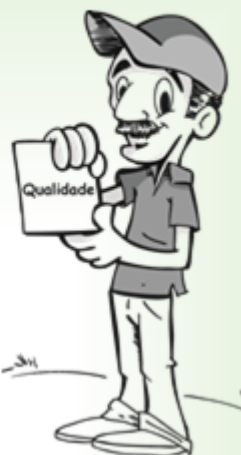
Lembre-se: Para os compradores, a qualidade é o item principal exigido do fornecedor. Eles precisam de produtos de boa aparência (tamanho padronizado e a forma característica, variedade exigida) e no ponto de maturação correto.



QUALIDADE DAS FRUTAS DO POLO

A produção de frutas voltada para o mercado de produtos frescos, possui características que a fazem diferentes, em especial quando comparada com outros tipos de produção agrícola.

Há um alto investimento por unidade de área, uso de insumos e tecnologias de qualidade, emprego de mão de obra qualificada, necessidade de agir de acordo com o plano de produção e de negócios, rigor no calendário de entregas, necessidade de infraestrutura de pós-colheita em função da alta perecibilidade do produto, etc.



Estas peculiaridades mostram que a atividade frutícola demanda uma preparação para que o Agricultor Familiar possa gerenciar sua propriedade, obtenha alta rentabilidade e produza dentro dos padrões de qualidade impostos pelos mercados altamente competitivos.

A chave do sucesso é o conhecimento, o foco deve ser o mercado, que sempre exigirá qualidade.

No caso do Polo de Fruticultura, que terá como prioridade o mercado internacional, a qualidade já está sendo trabalhada, com a produção de mudas certificadas, integração com tecnologias de irrigação, previsão de capacitação para todos, dentre outras iniciativas.

Agora, se prepare e conheça um pouco mais do que é "certo" e "errado" em relação aos conceitos de qualidade:

O "CERTO" E O "ERRADO" EM RELAÇÃO À QUALIDADE

ERRADO	CERTO
- Produtos de Qualidade são luxuosos caros e bonitos	- Produtos de Qualidade atendem às expectativas dos clientes
- Produzir Qualidade obrigatoriamente aumenta os custos de produção	- Produzir Qualidade diminui os custos unitários de produção pela racionalização das perdas e do retrabalho
- Qualidade é conceito vago, subjetivo, impossível de definir. Você só conhece quando vê	- Qualidade é fornecer exatamente o que o cliente quer. Pode ver, tocar, sentir
- Qualidade implica em inspecionar 100% dos processos, consertando o que estiver errado	- Qualidade é prevenir a ocorrência de erros, ou seja, fazer a coisa certa já na primeira vez
- Qualidade é função da produção e responsabilidade do chefe da família ou gerente da associação/cooperativa	- A responsabilidade pela Qualidade é compartilhada por todos e também exige o envolvimento de todos (proprietários e empregados)
- Perdas são tidas como normais pelo mercado. Exemplo: perdas de 30-40% em banana, pois é a média do setor	- Não se conformar com erros. Promover melhorias contínuas até alcançar zero de perdas
- Qualidade só pode ser introduzida na propriedade com a ajuda de especialistas na área	- Qualidade será alcançada através da liderança dos donos da propriedade e o comprometimento de todos os que nela trabalham

VENDER ANTES DE PRODUZIR

ENTENDENDO A ESTRATÉGIA COMERCIAL COM O APOIO DAS EMPRESAS INTEGRADORAS



Proposta do Modelo de Integração

Para entendimento da proposta de integração é essencial que se analise os fluxos previstos na movimentação dos produtos, da dinâmica do fluxo de remuneração pelo produto e, dessa maneira de todo o processo, incluindo-se aí o fluxo de informações ou demandas de cada um dos atores envolvidos no processo. Na sequência são analisados os aspectos de transferência de tecnologia e da prestação de serviços.

FLUXO DE PRODUTOS

O fluxo de produtos, representado graficamente pelas linhas/setas azuis indicam o caminho percorrido pelas frutas desde a produção, passando pela Empresa Integradora e sendo submetida, no ambiente da *packing house*, aos processos de lavagem, secagem, seleção, embalagem e rotulagem, pronta para ser comercializada, in natura, pela Empresa Integradora, com os mercados interno, externo ou para indústria processadora, a fim de chegar ao consumidor, de acordo com sua demanda.

Cooperativas Produtoras



O processo de produção de frutas é desenvolvido pelos agricultores familiares, na condição de fruticultores cooperados, sendo suas produções previamente planejadas no sentido de obedecer ao calendário de entregas, nas datas previamente agendadas, nos volumes acordados e na qualidade ou padrão pré-estabelecidos. A medida visa manter o fluxo constante de abastecimento das frutas nos canais de comercialização, ao mesmo tempo que garante o funcionamento das packing houses eliminando, ou reduzindo de forma drástica, o grau de ociosidade destes equipamentos.

A integradora operacionaliza a etapa de comercialização, atendendo a demanda dos diversos canais de comercialização. Cabe à integradora coordenar a execução todos os serviços desta etapa, ocupando-se com os processos logísticos, monitoramento dos despachos, transporte de produtos, armazenamentos, embarques, atendimento aos protocolos comercialização e exportação, tratamento das questões de aduana e fiscais, enfim, operar como “facilitadora” do processo de comercialização com o objetivo de atender aos mercados interno, externo e de processamento agroindustrial, entregando para os consumidores finais produtos (frutas) que mantenham ao máximo as características de qualidade obtida pelos produtores rurais no momento da colheita.



Saiba porque a
INTEGRADORA
é importante para o
FRUTICULTOR



FLUXO DE SERVIÇOS E DE TECNOLOGIA

A integradora tem papel estratégico na disponibilização de ferramentas de tecnologia e de apoio à gestão para as cooperativas de produtores integrados, especialmente nas cooperativas constituídas por agricultores familiares que tendem, principalmente na fase inicial de desenvolvimento da parceria, a apresentar limitações quanto à gestão da própria parceria, além de dificuldades operacionais relacionadas ao domínio dos métodos e processos produtivos inovadores, como é o caso dos procedimentos demandantes de tecnologia e que muitas vezes trazem à reboque processos e conceitos ainda desconhecidos para eles.

45

Dessa maneira, com a finalidade de padronizar métodos e processos junto às cooperativas parceiras, é que a empresa integradora proporcionará este suporte por meio da prestação de serviços e de apoio à adoção de tecnologias e inovações, representadas na pelos fluxos compostos por setas e linhas verdes.



Com essa medida, a integradora, além de equalizar questões técnicas e produtivas no sentido de padronizar o processo produtivo, contribui com as Cooperativas produtoras parceiras com o acesso às modernas tecnologias de informação e produção, com a melhoria do grau de conhecimento dos atores envolvidos, especialmente nos quesitos de gestão do empreendimento e da produção.

Abrindo assim a possibilidade destes seus parceiros se conectem, mesmo que indiretamente, aos mais importantes canais de comercialização e distribuição de frutas do país e do mundo, possibilitando que o agricultor utilize de maneira mais eficaz o seu tempo gerenciando a propriedade, acompanhando os processos de produção e de manejo das lavouras, enquanto a integradora se ocupa com as questões relacionadas ao humor e à dinâmica dos mercados para obtenção de maiores ganhos para todos envolvidos com o sistema de integração.

**COM O MODELO DE INTEGRAÇÃO OCORRE A
ESPECIALIZAÇÃO DO TRABALHO**

“CADA UM FAZ O QUE SABE FAZER DE MELHOR”:

- **O Produtor Rural “Produz”**
- **A Integradora “Comercializa e cuida do processo logístico”**

Assim, a integradora dará suporte aos processos comercial e produtivo, transferindo tecnologias, trabalhando com as cooperativas as questões de meio ambiente e produção, preparando os integrados para a utilização de bioinsumos, apoiando na formação de mão-de-obra especializada por meio da promoção de cursos de capacitação e no suporte técnico para a elaboração de projetos, como o caso dos Planos de Negócio dos Agricultores Familiares integrados, por meio de suas cooperativas ao sistema. A integradora poderá investir ou orientar investimentos no sentido de melhoria na infraestrutura produtiva ou mesmo investir diretamente nas cooperativas parceiras no sentido de sanar gargalos infraestruturais ou produtivos.



Foto: Paula Vi - Equipe Técnica Sagres

A Assistência Técnica e a transferência de tecnologia aos produtores rurais será responsabilidade das Empresas Integradoras

A prestação desses serviços, incluindo transferência de tecnologia, terá seus custos bancados pelo setor produtivo, porém, dentro dos parâmetros planejados, observados os critérios de compensação no volume fornecido de produtos/frutas na qualidade contratada pelos mercados para cada ciclo produtivo.



Foto: Luan Rodrigues / Prefeitura de Santarém/PA

A disponibilização de mudas geneticamente melhoradas aos produtores será um dos papéis da Empresa Integradora

O fornecimento de serviços e tecnologia se estende à produção de mudas certificadas, muitas vezes em viveiros próprios, com a integradora fornecendo material genético de qualidade às cooperativas parceiras, visando à uniformidade dos produtos e à estabilidade do fornecimento, implantando ferramentas adequadas de gestão da qualidade e do planejamento e monitoramento da produção, como meio de atender aos protocolos e normas de produção, certificação e rastreabilidade.

Por outro lado, a empresa certificadora prestará serviços de suporte produtivo, de colheita e pós-colheita, além do suporte logístico, como estratégia de obter produtos de qualidade destinados aos *packing houses*, que são estruturas destinadas a realizar a limpeza ou lavagem das frutas, seleção e classificação de acordo com tamanho, peso, grau de maturação, determinação do teor de açúcares (brix) e outras características intrínsecas às frutas, embalando-as em lotes uniformes e rotulados, aplicando-se os selos de qualidade e de rastreabilidade.

Embalagem de Mirtilo, da marca Ouro Azul, produzido no Polo de Fruticultura da RIDE com o selo oficial da Rota das Frutas DF – GO – MG.



Foto: Extraída do site rotafruticulturandef.com.br/

FLUXO DE VALORES E INFORMAÇÕES (*FEEDBACK*)

Uma grande parte da produção de frutas das cooperativas e associações parceiras será destinada à classificação e embalagem nas packing houses (instalações de processamento e embalagem), nas quais as frutas a granel se sujeitariam ao primeiro processamento, resultando em frutas, limpas, acondicionadas em caixas e classificadas por padrão de cor, brix, tamanho, estágio de maturação, e outros.

Este processo de fornecimento de matéria prima está representado pelas setas azuis da Figura, contrapondo-se às setas de cor amarela, que representam tanto os valores pagos, os remunerados pelos produtos fornecidos e o fluxo de informações, no que diz respeito ao *feedback* que o fornecedor/produzidor recebe da integradora tanto sobre os produtos fornecidos, como as demais informações que podem representar novas demandas do mercado, ou pontos de ajustes no processo produtivo que acabam sinalizando a necessidade de correção de eventuais falhas nas atividades produtivas praticadas “dentro da porteira”.



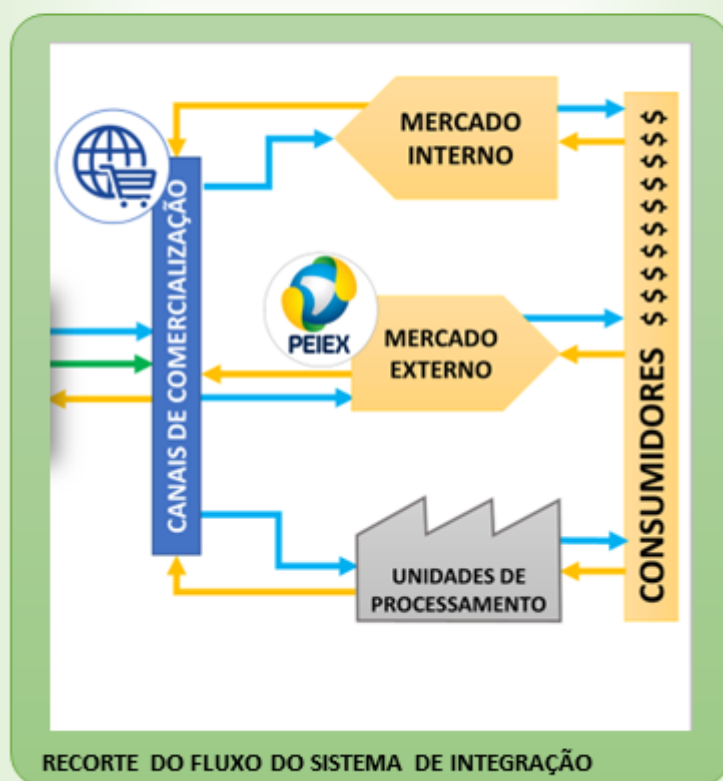
**É o consumidor que
remunerará todo o trabalho
das Cadeias de Produção**

A eliminação da sazonalidade é um dos objetivos perseguidos pela integradora, servindo como estratégia para que ela se consolide e se estabilize no mercado por meio do fornecimento contínuo da matéria-prima. Via de regra, a produção de frutas é sazonal, fazendo com que o fornecimento destas matérias primas dependa do clima da região na qual são produzidas, interferindo nos valores e volumes a serem comercializados, além da amplitude das safras e das entressafras, que correspondem às janelas de mercado.



Com adoção de tecnologias de produção - irrigação, manejo adequado das floradas, condução de podas, critérios da nutrição disponibilizadas para as plantas, uso de variedades de frutíferas adaptadas às condições edafoclimáticas da RIDE - é possível obter frutas praticamente o ano inteiro, suprimindo os momentos de "FALTA DE FRUTA", mesmo que ocorra uma leve oscilação dos volumes mensais, ou semanais, produzidos durante o ano.

O fluxo de valores, indicado pelas setas e linhas amarelas da Figura do Fluxo, partindo dos consumidores em direção aos mercados e às unidades de processamento, são extremamente importantes e merecem uma atenção especial, sendo o centro da estratégia comercial das integradoras.



No infográfico anterior, por exemplo, deve merecer destaque a estratégia de privilegiar o abastecimento do mercado externo, principalmente para o hemisfério norte, onde se localizam os principais países compradores de frutas do planeta. Com esta diferença geográfica, o Brasil acaba vislumbrando uma grande vantagem comparativa em sua produção de frutas, o que se estende para a RIDE, pois o período de verão no Brasil representa o ápice de muitas safras no país, correspondendo ao período de inverno no Hemisfério Norte, onde a demanda por frutas não se reduz, mas sim a oferta, pela impossibilidade da obtenção de safras em regiões europeias, asiáticas ou mesmo norte-americanas, com drásticas quedas de temperatura durante o outono/inverno, afetando floradas e a obtenção de frutos.



Operação de embarque de frutas, no Aeroporto de Petrolina/PE, com destino ao mercado internacional.

A RIDE está blindada deste efeito climático para a maioria das frutíferas, apresentando um bom nível de insolação diária, o que garante um bom abastecimento de luz direta o ano todo, favorecendo o crescimento, o desenvolvimento, o florescimento e a frutificação das plantas, além da temperatura, que se mantém elevada na maior parte do ano e, também, contribui com a produção.

Com relação ao fluxo de valores e informações, é importante ressaltar o papel do consumidor final, pois este remunera toda a cadeia de produção e ainda “dita” o comportamento destas cadeias de produção pelo fato dele só comprar aquilo que realmente lhe interessa.

Dessa maneira, a integradora deve estar sempre atenta a estes perfis de demandas, fornecendo produtos que realmente satisfaçam esses consumidores, ao mesmo tempo em que abre um canal de comunicação com o setor produtivo, repassando este *feedback*, inclusive coordenando medidas de ajustes no processo de produção, ou mesmo beneficiamento/embalamento, para o atendimento destas eventuais novas demandas.



“Conhecer e entender os hábitos e desejos dos consumidores é uma das estratégias para o sucesso do empreendimento”

A empresa integradora coordena o fluxo de valores para a prestação de serviços da *packing house*, dos custos de produção e da prestação de serviços dos viveiros de plantas frutíferas certificadas, da remuneração da equipe técnica que apoia os processos produtivos por meio da transferência de tecnologia, ATER, elaboração de projetos, orientação e ações de cunho ambiental, indicação de investimentos e apoio aos processos de capacitação.



Foto: empreendedorasdovale.com

Operação de embalagem de frutas em "Packing House"

Além disso, no ambiente interno da integradora, também são cobertos os custos operacionais, com remuneração dos gestores e técnicos que dela participam, além dos profissionais operadores de mercado da integradora, que buscam as melhores estratégias comerciais e mercadológicas e acabam sinalizando ao setor produtivo os principais indicadores a serem utilizados para o planejamento das produções.

FRUTICULTURA NO MUNDO



APRESENTAMOS ALGUNS DESTAQUES NA FRUTICULTURA MUNDIAL

- Chile e Espanha – Grandes Exportadores
- Estados Unidos – Pioneiro em projetos de irrigação
- Brasil – Sucesso do Vale do São Francisco

DESTAQUE NA EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE FRUTAS



CHILE

1º lugar Exportações mundiais de frutas
US\$ 1,96 bi em 2020

O setor de produção de frutas no Chile é mundialmente conhecido.

Foi o principal país exportador de frutas do mundo 2020, líder mundial na exportação de cerejas, uvas, mirtilos e castanhas no setor de frutas frescas e frutas secas, e em produtos processados, lidera o embarque de maçãs, uvas e ameixa desidratada.

O Chile também é reconhecido na indústria mundial pela produção e exportação de mais de 50 espécies de frutas diferentes, e é considerado um fornecedor de classe mundial por sua confiabilidade e conformidade com a segurança alimentar com base nas normas internacionais.



345 mil ha de Frutas plantadas
250 indústrias processadoras
570 mil trabalhadores no setor

Fonte: <https://juanmgeo.files.wordpress.com/2010/10/mapachile.jpg>

O Chile consiste hoje num exemplo notável de desenvolvimento na área frutícola. Apoiadas nas vantagens comparativas do País (terras férteis, mão-de-obra alfabetizada, infraestrutura, clima de negócios, capital, incentivos governamentais), as empresas locais desenvolveram com rapidez uma alta capacidade competitiva, firmando a fruticultura chilena numa posição de destaque entre os países produtores e exportadores.



Foto: Blueberries Magazine

Blueberries, ou Mirtilo, destaque da produção frutícola irrigada no Chile.

O Chile adotou a estratégia de explorar suas vantagens comparativas da sua região geográfica e o desenvolvimento paralelo das vantagens competitivas, que conduziram o país rumo ao desenvolvimento do setor agrícola.

São vantagens comparativas os benefícios diferenciais que tem uma empresa ou produtores, em função de sua localização, tais como mão de obra abundante, qualificada, incentivos governamentais. A existência dessas facilidades, permitiram que as empresas operassem com custos mais baixos, quando comparadas a outras empresas localizadas em regiões que não dispunham das vantagens comparativas.



Foto: SmFRUIT/Chile

Plantio de abacate no Chile, com projeto de irrigação voltado para eficiência hídrica e uso sustentável dos recursos naturais.

A vantagem competitiva pode ser considerada mais difícil de se atingir, no caso do Chile foi alcançada com o desenvolvimento de tecnologia, capacidade de competição, contatos, informações, conhecimentos comerciais, dentre outros.

Assim, as empresas frutícolas desenvolveram com rapidez uma alta capacidade competitiva, resultando no que se observa hoje, com a fruticultura chilena assumindo posição de destaque entre os países produtores e exportadores de frutas.

Em relação ao transporte, o Chile conta com rodovias em boas condições para escoar os produtos, e a proximidade entre as áreas de produção, beneficiamento de frutas e os portos, facilita a logística e contribui na redução de custos. Além disso, existe uma grande frequência de navios no porto de Valparaíso – o mais importante do Chile, fato esse que possibilita até mesmo o embarque de pequenos lotes de frutas, tornando viável que produtores menores possam exportar suas produções com maior autonomia.



Foto: puertavalparaíso.cl

O porto de Valparaíso no Chile se destaca pela capacidade de atender navios de grandes dimensões

A comercialização é uma etapa bastante complexa, que envolve vários atores tanto no país exportador quanto no país de destino das frutas. A estrutura diplomática chilena sempre atua em prol da exportação de seus produtos, tentando reduzir as barreiras fitossanitárias colocadas como impedimentos para que alguns países importem suas frutas.

A promoção comercial também conta com o apoio do governo, por vezes, em forma de parceria com o setor privado. No entanto, esse apoio não se dá de forma aleatória. Algumas campanhas de promoção de produtos chilenos só se concretizam quando as empresas interessadas manifestam a capacidade e o interesse de arcar com 50% dos custos da atividade promocional.



Foto: ProChile.cl

Estande "Sustentável" do Chile, utilizado na promoção de frutas do país durante a *Fruit Logistica 2020* realizada na Alemanha.⁸²

Além dos números sobre o Chile apresentados, é importante perceber que o Chile tem uma economia aberta, que possibilita entrada e saída de capital de um país para outro, sem qualquer lei ou barreira comercial que possa interferir na movimentação, e muito dependente do comércio internacional que representou 57,8% do PIB do país em 2020 segundo o Banco Mundial.

A economia chilena enfrenta três principais desafios: superar sua dependência tradicional em relação ao preço do cobre (a produção de cobre representa 50% das exportações do país); desenvolver uma produção de alimentos autossuficiente (atualmente, a produção agrícola cobre menos da metade das necessidades internas); e aumentar sua produtividade, especialmente no setor da mineração.



Foto: Divulgação epacaregociois.globo.com/

Escondida é a maior mina de cobre, situada no deserto do Atacama no Chile: maior mina de cobre em termos de reserva de minério

De acordo com os últimos dados do Banco Mundial (2021), o setor agrícola contribuiu com 3,9% do PIB em 2020 e empregou 9% da população ativa em 2019 (Figura 18). A agricultura e a pecuária são as atividades nas partes central e sul do país. A exportação de frutas e vegetais alcançaram recorde históricos devido a uma estratégia deliberada implementada na década de 1990, tendo como alvo os mercados europeu, norte-americano e asiático. O Chile é um dos maiores produtores de vinho do mundo. Sua localização no Hemisfério Sul permite que ofereça frutas fora da estação para países do Hemisfério Norte. Em 2021, contudo, as secas no norte do país - região com áreas agrícolas importantes - impactaram negativamente o setor agropecuário.

Tabela: Porcentagens da Atividade Econômica do Chile por Setor

Divisão da atividade econômica por setor	Agricultura	Indústria	Serviços
Emprego por setor (em % do emprego total)	9	22,3	68,8
Valor agregado (em % do PIB)	3,9	31,4	56,5
Valor agregado (crescimento anual em %)	-2,6	-3,7	-6,9

Fonte: World Bank, últimos dados disponíveis. Devido ao arredondamento, a soma das percentagens pode ser superior / inferior a 100%.

A população chilena é estimada em 19,2 milhões de habitantes, sendo o Chile considerado um dos países emergentes mais prósperos na América Latina, evidenciando-se pela estabilidade institucional, equilíbrio macroeconómico, liberdade económica e elevado desempenho nos principais indicadores de desenvolvimento humano.

(<https://juanmgeo.files.wordpress.com/2010/10/mapachile.jpg>).

O Chile é considerado um caso emblemático, pois o governo desenvolveu um sistema de apoio à fruticultura que surtiu ótimos resultados. Segundo Silva (2001), o sucesso da fruticultura chilena deve-se à criação de instituições eficientes, como a Associação de Exportadores do Chile (Asoex), a Federação de Produtores de Frutas (Fedefruta) e o Centro de Informações de Recursos Naturais (Ciren), os quais congregam os setores público e privado. A Asoex é uma entidade de carácter privado que representa os exportadores de frutas e hortaliças frescas do Chile. Fundada em 1935, tem como missão facilitar as exportações chilenas, fomentando, promovendo e defendendo os produtos hortifrutícolas do país, contribuindo para a abertura de novos mercados e incentivando o aperfeiçoamento profissional de seus associados. Para atingir suas metas, desenvolveu com a Corfo programas como o de difusão tecnológica, o de fomento, o de desenvolvimento de fornecedores e o de integração territorial (BNDES – Biblioteca digital).⁶⁵

As atividades de proteção fitossanitária, financiamento, promoção comercial e geração de informações sobre a produção e mercados são realizadas pelo governo, por vezes em parceria com o setor privado. O governo chileno priorizou as áreas em que o setor privado funcionava mal, como proteção sanitária e informações sobre a produção, mas orientado pelo trabalho realizado em parceria com os produtores e exportadores. Esse sistema permite a presença de pequenos exportadores, não obstante o aumento da participação das grandes empresas internacionais exportadoras nesse país. Tais medidas permitiram ao Chile tornarem-se importantes exportadores de frutas, apesar das sérias restrições de área para a produção (BNDES – Biblioteca digital).

Esse desempenho chileno é resultado de diversos fatores: (i) o desenvolvimento de um sistema agroindustrial de exportação de frutas iniciado na década de 1930; (ii) a opção política de desenvolvimento implementada pelo Chile a partir de 1973 privilegiando a exportação de produtos primários; e (iii) condições naturais favoráveis e idênticas às da Califórnia (EUA) que permitiram a transferência de tecnologia de produção sem necessidade de ajustes. Cabe ressaltar também (iv) a grande demanda internacional por frutas frescas motivada pela mudança no hábito de consumo nos países do hemisfério norte e as condições de demanda interna reduzida, que também estimularam o Chile a se voltar para o mercado internacional. (BNDES – Biblioteca digital).

DESTAQUE NA EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE FRUTAS



ESPAÑA

2º lugar Exportações mundiais de frutas
US\$ 1,37 bi em 2020

Segundo a FAO, a Espanha foi a segunda maior exportadora de Frutas do mundo em 2020. A laranja é a fruta com maior volume de produção na Espanha. No total, mais de três milhões de toneladas por ano. Um terço das laranjas cresce na província de Valência e metade na Andaluzia, especialmente em Sevilha.

Na Região de Castilla-La Mancha são produzidas três em cada cinco quilos de uvas do interior espanhol, destacando-se as de Ciudad Real, Toledo, Albacete e Cuenca como grandes produtoras de Uvas.

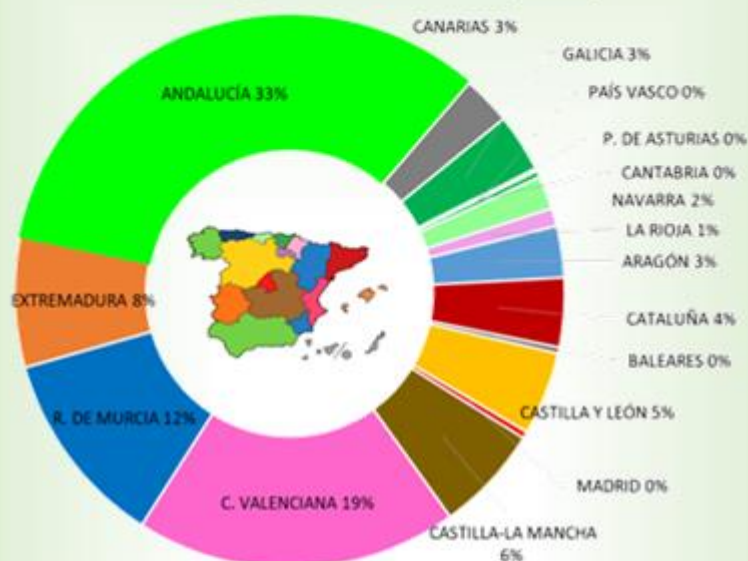
Polos exportadores de laranja da Espanha - 2020



Fonte: valenciafruits.com

A Espanha foi o maior exportador mundial de laranjas, segundo dados da FAO 2020, e o sexto maior produtor. Outras frutas que se destacam nas exportações espanholas são: pêssago, nectarina, morango, tangerina, melão, melancia, limão e maçã.

Regiões da Espanha produtoras de Frutas, Legumes e Verduras (Em %)



Fonte: mapa.gob.es/es/agricultura - 2022

Produção em 2020

- ✓ 10 milhões de t de Frutas
- ✓ 18 milhões de t de Legumes e Verduras

Exportação em 2020

- ✓ 7,5 milhões de t de Frutas
- ✓ 5,8 milhões de t de Legumes e Verduras

Fonte: Ministério de Agricultura, Pesca y Alimentación de España - 2022



ESTADOS UNIDOS

DESTAQUE NA TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE FRUTAS

Israel e os Estados Unidos, mais especificamente o estado da Califórnia, geraram uma grande parte do conhecimento sobre novas técnicas de irrigação.



Vista aérea de parte do Imperial Valley na Califórnia e suas áreas irrigadas.
Foto de
Ferdinando Sousa

A região apresenta o seu período de chuvas durante o inverno, e o verão é seco. Entre os meses de junho e julho, costuma chover apenas 3% do total anual de estiagem.

Várias foram as soluções encontradas para garantir água o ano todo, mas todas elas baseadas no uso de obras de engenharia para construção de infraestrutura, como a realização de grandes projetos de transposição de rios, a construção de quase 2,5 mil quilômetros de canais, 1,8 mil quilômetros de aquedutos e mais de 1.400 represas.

Para aperfeiçoar esse processo o governo criou leis para regulamentar o uso da água e corrigiu problemas ambientais.

As ações de produção ocorrem sob a supervisão do estado que oferece apoio de técnicos agrícolas credenciados, além de recursos de monitoramento da dinâmica de evaporação da água e de sua presença nos solos, como formas de aprimorar a sustentabilidade.

A agricultura irrigada ocupa mais de 2.9 milhões de hectares na Califórnia, gerando uma renda bruta agrícola que hoje é de mais de US\$ 34 bilhões anuais. A Califórnia produz a metade das frutas, hortaliças e castanhas do país e é o primeiro Estado em renda agrícola.

Fonte: <https://www.cdfa.ca.gov/Statistics/>

Os EUA, conhecidos por leis de mercado, utilizam seu poder estatal para oferecer melhores condições de competitividade aos seus produtores. O USDA - *United States Department of Agriculture*, por exemplo, desde 1915 fornece informações diárias sobre preços e volumes comercializados, objetivando aumentar a transparência na formação de preços. A disponibilização dessas informações fortalece a posição negocial dos vendedores de produtos perecíveis, cujo período para comercializar sua produção é curto. Além disso, coordenam diversas iniciativas com o setor privado, como a do board da manga, com o objetivo de aumentar a demanda da população norte-americana por frutas (BNDES – Biblioteca digital).



Logo da USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que consiste num órgão público responsável pela agricultura nos Estados Unidos, e tem como objetivo desenvolver e executar políticas relacionadas à agricultura, apoiando agricultores e pecuaristas, promovendo o comércio de bens agrícolas, garantindo a segurança alimentar, protegendo os recursos naturais, apoiando as comunidades rurais e também garantindo de que as necessidades alimentares do povo estadunidense sejam atendidas.

As duas maiores empresas exportadoras mundiais de frutas são norte-americanas: *Dole Food Company Inc.* e *Chiquita Brands International Inc.*

A Dole foi fundada em 1851, no Havaí, e hoje é a maior empresa produtora de frutas e legumes frescos do mundo. Atua em cerca de 90 países e dispõe de excelente estrutura para logística.

A Chiquita também é uma empresa global, com sede em Cincinnati (Ohio), e emprega mais de 20 mil trabalhadores em seis continentes. Assim como a Dole, também dispõe de frota naval própria para transporte das mercadorias.



Dole e Chiquita, as duas maiores empresas exportadoras de frutas do mundo, sediadas nos Estados Unidos

Apesar de contar com grandes empresas exportadoras, que tomam decisões de forma descentralizada e autônoma, os incentivos dados pelo Estado ao setor e as instituições criadas para ajudar a coordenar a cadeia são fundamentais

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) é responsável por diversas iniciativas que contribuem para alavancar a fruticultura americana. Os Programas de Promoção e Pesquisa (*Research and Promotion Programs*), que trabalham com produtores e indústrias na expansão dos mercados doméstico e externo são exemplos. Com base nas normas e regulamentos desses programas, os participantes da cadeia podem criar boards para representar o segmento na promoção, pesquisa de mercado e desenvolvimento de novos produtos. Atualmente, existem nos EUA nove *Research and Promotion Programs*, entre os quais o de melancia, amendoim e manga. A sustentação financeira para as atividades advém de contribuições dos próprios participantes. O National Mango Board (NMB), board da manga, arrecada cerca de US\$ 7 milhões/ano. (BNDES – Biblioteca digital)



Página oficial do *Research and Promotion Programs*:
<https://www.ams.usda.gov/rules-regulations/research-promotion>



O EXEMPLO DE ISRAEL

De acordo com o Centro de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (CINADCO), o Estado de Israel cobre uma área de aproximadamente 20.000 Km², mas apenas 20% é terra arável. 60% de Israel (sul do país) é deserto e apenas 10% da população vive lá. Os 40% restantes do país são terras semiáridas, densamente povoada, e detém 90% da população.

A população de Israel tem um padrão de vida relativamente alto com um PIB anual de quase US\$ 18.000 per capita. A sociedade é maioritariamente urbana, com cerca de 92% da população. Embora 8% da população viva em áreas rurais, apenas 2,7% da força de trabalho nacional total está engajada na produção agrícola.

A Agricultura em Israel é um dos aspectos econômicos mais desenvolvidos, é um grande exportador de produtos hortícolas e frutícolas, e líder mundial em pesquisa agrícola, apesar de sua geografia extremamente hostil à prática das atividades agrícolas. A maior parte da agricultura de Israel é irrigada, embora a água seja o fator mais limitante. A principal fonte de água é água salina ou água de esgoto reciclada. As culturas são hortaliças de inverno e flores em estufas, tâmaras, uvas e azeitonas irrigadas com água salina. O gado leiteiro também é criado sob estresse térmico reduzido. O sistema de irrigação por gotejamento tem sido amplamente utilizado como um sistema de baixo consumo de água para fins de irrigação. Permite a aplicação precisa de água integrada à aplicação de fertilizantes, e por isso ficou conhecido como 'fertirrigação'. Este sistema economiza o custo da água para o agricultor e permite o uso eficiente da água salina para fins de irrigação. A água salina, encontrada em todas as terras áridas, pode ser usada para irrigar culturas tolerantes, como tomate, melão, trigo, algodão, beterraba, aspargo, grama bermuda, tâmaras, uvas e azeitonas.

([http://www.cityfarmer.org/israel\(periurban.html\)](http://www.cityfarmer.org/israel(periurban.html)))

Referencia: Raanan Katzir, Diretor de Projetos e Tecnologia, Assuntos Latino-Americanos. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Centro de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Agrícola. (CINADCO)



FRUTICULTURA NO BRASIL – NA VISÃO DE QUEM ENTENDE

- “O Brasil é o **3º maior produtor de frutas do mundo**, são 40 milhões de toneladas colhidas e exportamos apenas 3% dessa produção.”
- “E o mercado interno? Temos exemplos de sucesso, sim, nas frutas.”
- “O IDH de Juazeiro na Bahia e Petrolina em Pernambuco quase dobrou de tamanho antes, para depois da fruticultura com irrigação do Vale do São Francisco: de 0,470 antes, para 0,752 agora.”
- “O Brasil exporta atualmente quase US\$ 1 bilhão ao ano, ou seja, estamos acessando apenas 0,6% do mercado mundial de frutas.”

*Luiz Roberto Barcelos
Abrafrutas (2021)*

AS FRUTAS MAIS PRODUZIDAS PELOS ESTADOS BRASILEIROS





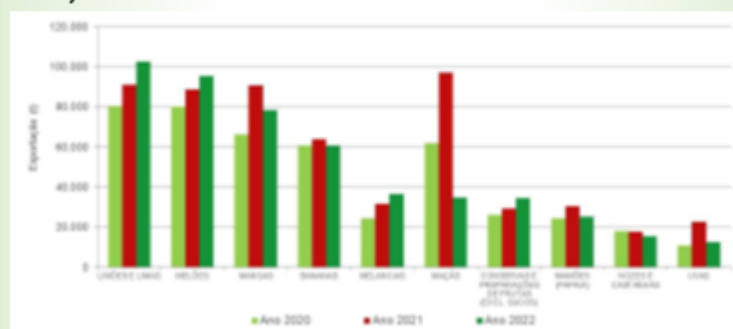
ALGUNS NÚMEROS ALCANÇADOS PELA FRUTICULTURA BRASILEIRA

No ano de 2019 a produção de frutas no Brasil foi de 43 milhões de toneladas em aproximadamente 2,5 milhões hectares cultivados, gerando receita em torno de R\$ 37 bilhões (IBGE, 2019).

As maiores exportações são da colheita de laranja que resultou em 16,713 milhões toneladas; a segunda maior receita foi obtida com a produção de 6,752 milhões toneladas de banana.

O açaí teve a terceira maior receita, com 1,510 milhão de toneladas produzidas (ABRAFRUTAS, 2019). Segundo dados da CONAB (2022), em julho de 2022, os valores acumulados das exportações brasileiras de frutas foram cerca de 11% inferiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita.

Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a julho de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Agrostat/Mapa

75

Destaque para os aumentos consideráveis nas exportações de limões/limas, melões e melancias. Já as mangas e maçãs tiveram reduções expressivas na quantidade exportada. As exportações de maçãs recuaram principalmente devido a questões climáticas que reduziram a safra brasileira, a quantidade exportada teve redução de 64% em comparação com 2021.

Estudos recentes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) dizem que, no Brasil, as frutas são produzidas em todas as regiões, mas que há uma certa especialização regional, em função do clima. “As regiões Nordeste e Norte têm maior importância na produção de frutas de clima tropical, enquanto as regiões Sudeste e Sul destacam-se na produção de frutas de clima temperado e subtropical. Nordeste e Sudeste mostra uma predominância sobre as demais regiões do País”, aponta o documento



Foto: polpasabonatural.com.br

Cadeias de Produção Frutícolas, geradoras de emprego e renda

76

Ainda segundo o mesmo trabalho, a nível nacional, “a região Nordeste é a primeira na produção de banana, coco-da-baía, cacau, caju, mamão, manga, abacaxi, melão e maracujá; e a segunda em uva, laranja, limão e goiaba. O Sudeste lidera a produção de citros (laranja, limão e tangerina), goiaba e figo e ocupa a segunda posição na produção de mamão, manga, pera e pêssago. O Sul é líder na produção de frutas de clima temperado como pera, pêssago, uva e maçã e a segunda de tangerina e melancia. No Centro Oeste, especializado na produção de grãos, a produção de frutas ainda é incipiente”.



Abrafrutas: Foto Reprodução/Embrapa

A região Nordeste consegue manter a produção de manga durante todos os meses do ano, abastecendo os mercados interno e externo.

Com uso da tecnologia da irrigação o Nordeste tornou-se o campeão nacional na produção de banana, cacau, caju, manga, abacaxi, mamão, maracujá e melão.

(<https://abrafrutas.org/dados-estatisticos>).

»

FRUTICULTURA BRASILEIRA

Leitura complementar

Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo

Artigo: Letícia Assis Barony V. Fonseca

3 de maio 2022

<https://cnabrasil.org.br/noticias/fruticultura-brasileira-diversidade-e-sustentabilidade-para-alimentar-o-brasil-e-o-mundo>

A fruticultura brasileira, além valorizar a riqueza vegetal e cultural do país, apoia-se nos três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), preservando a biodiversidade, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento regional.

São as boas condições climáticas e de solo permitem que tenhamos uma grande diversidade de frutas o ano inteiro, adaptadas aos mais diversos biomas. Laranja, banana, melão e manga são frutas conhecidas em todo o mundo, e todas remetem ao Brasil. Mas aqui temos também jabuticaba, açaí, graviola e outras inúmeras frutas, com variadas cores e sabores. Todas têm algo em comum, fazem parte da diversidade e cultura nacional.

A produção brasileira de frutas ultrapassa as 41 milhões de toneladas, ocupando em média 2,6 milhões de hectares – ou seja, apenas 0,3% do território nacional é ocupado pela fruticultura, diante dos 7,8% ocupados por lavouras. São mais de 940 mil estabelecimentos agropecuários distribuídos em todas as regiões do país, dos quais, 81% se enquadram como agricultura familiar. Em 2021, a atividade frutícola empregou 193,9 mil trabalhadores formais, um aumento de 9% em relação ao ano de 2020. O número de trabalhadores na fruticultura em 2021 corresponde a 11,5% do total de postos de trabalho na agropecuária.



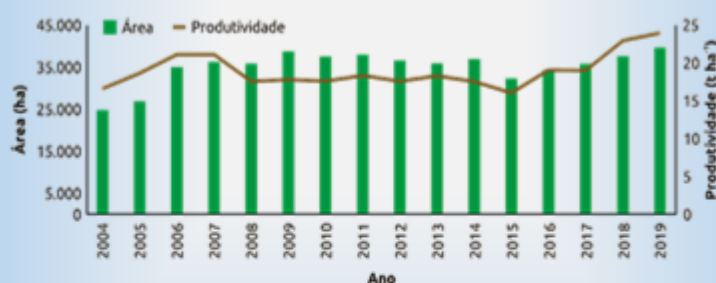
FOTO: <http://www.nutricaoopraticaesaudavel.com.br/nutricao-e-saude/glossario-das-frutas/>

A excelência e diversidade da produção de frutas brasileiras têm conduzido o setor a uma escalada de crescimento no mercado internacional, mas ainda em fase inicial. O país tem potencial para ampliar a produção, o período de oferta e a participação no cenário global. A cesta de exportações é composta por mais de 40 frutas, alcançando o recorde de vendas de US\$ 1,07 bilhão em 2021.



Atualmente, apenas sete variedades de frutas (manga, melão, uva, limão, maçã, melancia e mamão) correspondem a mais de 80% do faturamento do setor no mercado internacional. A União Europeia é o principal destino de exportações, responsável por 52,6% dos proventos em 2021. Em seguida estão Reino Unido e Estados Unidos, com participação de 15,7% e 12,8%, respectivamente.

A expansão da fruticultura brasileira tem sido fundamentada no desenvolvimento técnico e científico, que, associado à diversidade de regiões com aptidão agrícola, permite o uso consciente da terra, sem que seja necessária a exploração de novas áreas. O histórico de produção das principais frutas evidencia incremento considerável na produtividade: no período de 2010 a 2020, a produção de mangas cresceu 32%, enquanto a área cultivada reduziu-se em 6%, o que representa alta de 40,3% na produtividade. Padrão semelhante verificou-se com limões e limas, cuja produtividade apresentou incremento de 17,4% no período.



Evolução da área colhida e da produtividade média de manga cultivada no Semiárido brasileiro, de 2004 a 2019.

Fonte IBGE (2021) elaborado por: EMBRAPA, disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/222986/1/Menos-area-cultivada-mais-tecnologia-2021.pdf>

A FRUTICULTURA BRASILEIRA EM CONTEXTO

A região Sudeste é líder na produção de frutas, respondendo por 51% da produção nacional. O Sudeste possui microrregiões com clima e relevo variados, o que permite o cultivo de frutas temperadas e tropicais. A importância da fruticultura para a região é vista no volume e na diversidade da produção. Composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a região apresenta também a maior concentração populacional, cerca de 42%, da população do país.



Foto: Emater-MG

O Vale do Ribeira, localizado no sul do estado de São Paulo, é nacionalmente conhecido pela produção de banana, como também pela preservação da diversidade ecológica e da tradição indígena e quilombola. No norte de Minas Gerais, o destaque é o Projeto Jaíba, um polo de produção irrigada de banana, lima ácida tahiti, manga e mamão. Fundada por meio de uma iniciativa regional, a Marca Coletiva Região do Jaíba possui a rastreabilidade, saudabilidade e consciência como pilares de atuação. A Marca abriu portas e trouxe reconhecimento aos produtos da região no mercado internacional.

Ainda nessa região, encontram-se o Cinturão Citrícola de São Paulo e Sudoeste/Triângulo de Minas Gerais, que colocam o Brasil na posição de maior produtor e exportador de suco de laranja, com 61% e 72% da participação mundial, respectivamente.



Foto: arquivo istock

Ainda nessa região, encontram-se o Cinturão Citrícola de São Paulo e Sudoeste/Triângulo de Minas Gerais, que colocam o Brasil na posição de maior produtor e exportador de suco de laranja, com 61% e 72% da participação mundial, respectivamente.

Outros cultivos e métodos de agregação de valor têm ganhado espaço. A produção de abacate no Triângulo Mineiro apresentou incremento de 79% nos últimos cinco anos. Uma das estratégias adotadas é a redirecionamento de frutos. Produtos que não se enquadram nas demandas do mercado *in natura* vêm sendo utilizados na produção de azeite como forma de melhor aproveitamento da produção, diversificação da renda e ampliação da oferta de empregos na região.



Foto: Uai Agro

A segunda principal região produtora é o Nordeste, que responde por 24% da produção nacional de frutas. Composta pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí, está localizada em zona intertropical, onde a predominância do clima árido, à primeira vista, não apresenta condições favoráveis para a produção de frutas. No entanto, a busca por alternativas e o desenvolvimento de estratégias condizentes com a realidade regional tornaram cidades nordestinas líderes em inovação tecnológica na fruticultura.



Foto: Revista Cultivar

Plantação de manga irrigada com gotejamento no Vale do São Francisco – alta tecnologia para 12 meses por ano de colheita de mangas das mais variadas (Keitt, Kent, Tommy, Palmer).

A região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) no Vale do São Francisco tornou-se um grande polo de irrigação. A cultura da uva é um exemplo de sucesso e inovação tecnológica. Anteriormente, a fruta tinha produção e oferta sazonal no Brasil, com maior concentração no segundo semestre, originada na região Sul do país. O desenvolvimento de cultivares adaptados ao clima tropical, bem como de práticas de quebra de dormência – superação do período de dormência, um estado de paralização temporário no crescimento das plantas ou partes das plantas, na fruticultura ocorre por exemplo previamente à floração e frutificação –, permitiram a evolução da cultura na região. Hoje, o Vale do São Francisco é responsável por 62% da produção nacional de uva de mesa (207,7 mil toneladas). Outro destaque para a região é a manga, cuja cultura no Vale responde por 61% da produção nacional (963 mil t, produzidas em 29,6 mil hectares).



Foto: Patrícia Coelho S. Leão

Uva Tainá – sem sementes. Desenvolvida pela Embrapa Semiárido

Mossoró, localizada na Chapada do Apodi, Rio Grande do Norte (RN), também é um polo de fruticultura irrigada. A cidade, que fica a menos de 50 km do litoral do RN, possui majoritariamente solo arenoso e a principal fonte de água para irrigação é subterrânea. A água é salina, e seu uso na irrigação fica condicionado ao controle de salinidade e condutividade elétrica. O desenvolvimento de estudos sobre o manejo da irrigação e adaptação de culturas às condições da região permitiram o avanço da produção. A microrregião origina quase metade do melão produzido no país, e 12% da melancia. O volume lá produzido tem a exportação como principal meio de escoamento.



Foto: Canindé Soares

Irrigação garante a produção nas condições adversas do sertão nordestino, como no caso da Fazenda Formosa (Mossoró/RN), considerada a maior produtora de melão do mundo.

Representando a fruticultura temperada, os estados da região Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - são responsáveis por aproximadamente 12% da produção nacional de frutas. O inverno mais acentuado faz com que grande parte desta produção seja de frutas de clima temperado, como maçã, uva, pêssigo e ameixa. A região é responsável por 96% da produção de uva industrial, destinada principalmente à produção de bebidas como sucos, vinhos e espumantes. Uma característica muito comum da agricultura do Sul, e que se destaca frente a outras regiões, é a estrutura das propriedades, com prevalência do associativismo e do cooperativismo.



Foto: Canejo Estratégia em Comunicação

Segundo a Administração Municipal de Vacaria/RS, o município recebe entre 10 e 12 mil trabalhadores por ano, para a colheita da maçã nas safras.

Fonte: Diário Agrícola – 16/02/2021

As regiões Norte (Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará e Tocantins) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) somadas representam 52% do território nacional (mais de 440 milhões de hectares). Porém, correspondem a uma pequena parcela da produção de frutas, de 13%, produzidas em uma área de 616 mil hectares, apenas 0,14% da extensão territorial das regiões. Compostas pelos Biomas Amazônico, Cerrado, Pantanal e, em menor proporção, Mata Atlântica, a grande biodiversidade presente nestas regiões gera riquezas também para a fruticultura.

São originárias das regiões Norte e Centro-Oeste frutas como o guaraná, cupuaçu, açaí, cacau, castanha do Brasil, dentre outras ainda pouco conhecidas fora do país.



Nativo da Amazônia, o cupuaçu (foto) até a década de 1970 sua produção era essencialmente extrativista.

Nos últimos anos, no entanto, o cupuaçu tornou-se um cultivo importante na região Norte do país, graças à domesticação, fruto do trabalho de anos de pesquisa da Embrapa.

Um outro exemplo da agricultura na região é o cultivo de castanha-do-Brasil - fruto típico da região amazônica, que vem sendo reconhecido pelo alto teor nutricional. A árvore é comum no norte, além de gerar alimento é utilizada para recuperação e reflorestamento de áreas alteradas no bioma amazônico.



Foto: PEREIRA, Vitor Alberto de Matos

A Embrapa Tecnologia desenvolveu e validou boas práticas com o objetivo de melhorar a qualidade da castanha-do-brasil e garantir a segurança do alimento.

O açaí também é fruto característico da região: são 1,5 milhão de toneladas produzidas anualmente, das quais 94% originárias do Pará.

Tanto o açaí quanto o palmito do açaizeiro fazem parte da cultura regional, dos pratos típicos que compõem a dieta e também da renda da população paraense.



Fonte: Portal das Rotas. Disponível em portalrotas.avaliacao.org.br/rota/rota-do-acai/1

O MDR, por meio da Rota do Açaí, vem atuando para impulsionar esse potencial produtivo e ampliar a capacidade de atendimento aos mercados interno e externo e gerar emprego e renda na região norte. Atualmente, três Polos da Rota do Açaí apoiados pelo MDR estão em atividade no Pará. A unidade Baixo Tocantins comporta quatro dos cinco maiores produtores de açaí do estado: Igarapé Mirim, Abaetetuba, Cametá e Barcarena.

Um aspecto peculiar da região Norte é a prática extrativista, um instrumento de valorização e desenvolvimento socioeconômico.

Por meio dele, povos indígenas e ribeirinhos auferem renda, enquanto auxiliam na conservação da floresta nativa. O açaí, em particular, destaca-se como exemplo de produção sustentável na fruticultura regional.

O fruto é utilizado na indústria alimentícia e mais recentemente na indústria de papel e moveleira, a partir da fibra contida em seu interior. Além disso, o açaizeiro é uma palmeira de estipes múltiplas, o que permite o aproveitamento do palmito de açaí, sem que o corte ocasione a morte da planta.



Foto: Portal da Embrapa Rondônia

As cultivares de açaí para terra firme BRS Pai d'Égua e BRS Pará, desenvolvidas pela Embrapa para serem produzidas com suplementação hídrica, atingiram um refinamento de características positivas e vantagens quando comparadas com açaís nativos, gerando frutos com maior rendimento de polpa.

DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL

Em todos os casos aqui apresentados, transparece o empenho de instituições de pesquisa, da ATER e do produtor rural. Há diversos atores envolvidos, públicos e privados, em diferentes níveis. O governo brasileiro desenvolve programas para a aplicação das boas práticas agrícolas e o aumento na eficiência da produção.



A fruticultura brasileira, seja cultivando frutas temperadas ou tropicais, frutas mundialmente conhecidas ou consumidas apenas regionalmente, possui características comuns: valorização da terra, preservação dos recursos naturais e produção de um alimento saudável e saboroso. A produção nacional incorpora cada vez mais tecnologia e inovação, mas traz um legado de gerações, que garante nutrição, geração de renda, preservação cultural e sustentabilidade ambiental. Ainda que tenha como principais consumidores a população brasileira, as frutas do Brasil cada vez mais se fazem presentes em novos mercados, onde vêm sendo crescentemente reconhecidas e demandadas.



O CASO DE SUCESSO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

A fruticultura irrigada do Vale do São Francisco é um projeto de grande sucesso, contribuindo fortemente no processo de modernização agrícola do Nordeste.

O Vale é formado pelo rio São Francisco e seus afluentes, ocupando boa parte dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. O Vale do São Francisco é atualmente o maior polo da fruticultura brasileira. Somente com a produção de manga e uva, a área registra um faturamento anual em torno de R\$ 2 bilhões, sendo que 89% das mangas exportadas pelo Brasil saem da região. (Abrafrutas, 2021)



A atividade possibilitou ao longo dos últimos anos melhoria na infraestrutura urbana e rural, dotando o território de capacidade produtiva, fato este que assegura ser esse um dos maiores espaços agroexportadores do país.

Em 2020 o Vale do São Francisco respondeu por 95% da produção total de uvas do Nordeste, sendo 70%, em Pernambuco, e 25%, na Bahia. A produção de frutas no Vale do São Francisco emprega formalmente, em média, duas pessoas por hectare. Devido às condições climáticas favoráveis e o uso de tecnologia, a produtividade média na região é de 25 t/ha, segundo dados da Abrafrutas de 2021.

PARA SABER MAIS

ABRAFRUTAS. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas, 2021). **Dados estatísticos**. Disponível em: <https://abrafrutas.org/dados-estatisticos/>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

BARCELOS, L. R. **Fruticultura: de patinho feio do agro para um novo cisne de prosperidade**. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). Disponível em: <https://abrafrutas.org/2021/03/fruticultura-de-patinho-feio-do-agro-para-um-novo-cisne-de-prosperidade/>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. **Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas**. In: BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão Agroindustrial*. V. 1, 2 ed. São Paulo, Atlas, 2001.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. (ATLAS, 2020). Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

BNDES – Biblioteca digital. **Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores**. Celso de Jesus Júnior, Luiza Sidonio e Victor Emanuel Gomes de Moraes. Disponível em https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1601/2/A%20BS%2034%20Fruticultura%20-%20formas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20nos%20principais%20pa%C3%ADses%20exportadores_P.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2022.

CASTRO, A.M.G; LIMA, S. M. V; CRISTO, C. M. P. N. **Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade**. Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. BA. Novembro/2002. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/portalmDIC/arquivos/dwnl_1197031881.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2022.

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Apresentação da Rota da Fruticultura**. Brasília/DF: 2022.

COELHO, Y. DA S. **Fruticultura: O exemplo que vem do Chile**. Documento 52. Embrapa CNPMF, 1993. Cruz das Almas/BA. 1993, 13 p.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Dados**. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

FAO. **Top 10 Country, Export Quantity**. Faostat. Disponível em: www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity_exports. Acesso em: 19 de junho de 2022.

FREITAS, A. L. P. **A qualidade em serviços no contexto da competitividade**. Revista Produção Online, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2005.

GUIMARÃES, G. F. **“O que é Gestão da qualidade”**. Unilavras: 2020. Disponível em: <http://unilavras.edu.br/2020/07/01/afinal-o-que-e-gestao-da-qualidade/>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. IBGE: 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

JESUS JÚNIOR Celso de, Sidonio L., Moraes V. E. G. **Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores**. BNDES Setorial 34, p. 239-270. Brasília/DF, 2012, 30p.

LOPES, L. H. S.; et al. **Plano de Negócio para gestão de empreendimentos da agricultura familiar**. Manual do Agente de Desenvolvimento. IBRADEC – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social. 208 p. Brasília/DF, 2010.

RODRIGUES, L. N. **Agricultura irrigada e sua importância na produção de alimento: nexos água-alimento**. Embrapa Cerrados, Brasília/DF: 2022. Disponível em www.abrafrutas.org. Acesso em: julho/2022.

SILVA, P. **As exportações de frutas frescas no Chile e Brasil**. Embrapa Semiárido, 2001. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1601/2/A%20BS%2034%20Fruticultura%20-%20formas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20nos%20principais%20pa%C3%ADses%20exportadores_P.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

SILVA, T. N. C. **O Potencial da Comercialização de Frutas Brasileiras no Mercado Externo: Uma Revisão**. TCC (Graduação em Tecnologia em Alimentos, Instituto Federal Goiano, Campos Morrinhos/GO: 2022.

O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE E AS ENTIDADES COORDENADORAS, APOIADORAS E EXECUTORAS

Os responsáveis pela gestão das ações são o Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales de São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, contam com o apoio da Superintendência Federal de Agricultura, da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB e da Frente Parlamentar Mista da Agricultura Familiar.

O Consórcio Nippon-Delgitec e o Instituto Sagres foram contratados para realizarem estudos, o planejamento estratégico e diversos serviços especializados em favor da implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

Com toda essa movimentação, vamos aprender, trocar experiências e contatos.

Prepare-se!

O mundo da fruticultura da nossa região dará um salto e os nossos produtores são peças atuantes de todo o processo. Participe dessa NOVA FASE DA FRUTICULTURA DO DF E REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO (RIDE-DF).



PARA SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PROGRAMA DA ROTA DA FRUTICULTURA



Retire dúvidas e busque esclarecimentos

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CONTATO E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

[OUVIDORIA DO MINISTÉRIO.](#)

E-mail: ouvidoria@mdr.gov.br

Telefones: (61) 2034-5598 / (61) 2108-1710 /
0800-061-0021

[SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO – SMDRU](#)

Setor de Grandes Áreas Norte, 906 Módulo F, Bloco
A, Ed. Celso Furtado, 2º andar, sala 201

Brasília/DF - CEP 70790-060

Telefone: (61) 2034-5633/5616

Emails: gab.smdru@mdr.gov.br

A qualificada equipe de profissionais da SMDRU
está preparada para melhor lhe atender!

O POLO DE FRUTICULTURA DA RIDE NA INTERNET

SITE



<https://rotafruticulturadedf.com.br/>

INSTAGRAM



<https://www.instagram.com/rotafruticulturadedf/>



Para esclarecimentos e sugestões, envie E-mail para:



rotadafruticultura@gmail.com

